

*Demissão-será entregue a Eanes às 17 horas*

## Balsemão deixa Governo para ser só Presidente

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, apresenta esta tarde, formalmente, ao Presidente da República o seu pedido de demissão. Cai, assim, o VIII Governo Constitucional e o III da Aliança Democrática. Pinto Balsemão quer ser só Presidente do PSD e, eventualmente, candidato às presidenciais.

A intenção de demitir-se foi anunciada perante um Conselho Nacional (este fim-de-semana) que «à boa maneira portuguesa» lhe confirmou o apoio e pediu para ficar. No entanto, Pinto Balsemão manteve-se «inabalável» e farto de «traições».

O sucessor de Pinto Balsemão, com mais hipóteses, continua a ser Mota Pinto, que exigiu «tempo para reflectir». Freitas do Amaral, presidente do CDS, anunciou, antes do Conselho Nacional do PSD, que não participaria em qualquer Governo.

A AD não existe, o PSD arrisca-se a não existir.

Págs. 4, 5 e 6



## João Jardim rompe com PSD nacional

Pág. 5

Foto Hernando Domingues



A saída, entre Mercedes Balsemão e José Afonso



## Só haverá votos em Vizela para fazer dela concelho

A repetição do acto eleitoral em Vizela voltou a ser marcada por incidentes e a sua concretização impossibilitada. A comparência de meio milhar de elementos da GNR na vila determinou o desenrolar dos acontecimentos, particularmente quando os soldados agrediram populares e um jornalista devidamente identificado. Nova data para as eleições ainda não está marcada e depende agora da Assembleia da República, por omissão da lei em vigor. A demissão do governador civil do distrito de Braga parece ser uma das principais consequências da situação ontem criada em Vizela.

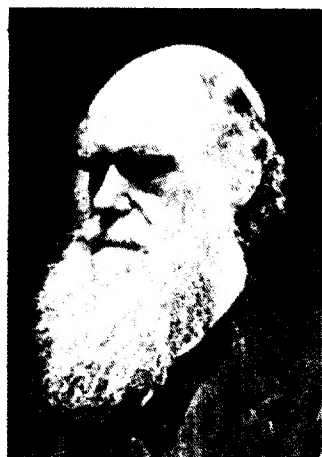
Págs. 8 e 9

*Mais um "dossier" "DL"*

## Charles Darwin e o "darwinismo"

O centenário de Charles Darwin não suscitou, em Portugal, qualquer evocação relevante, apesar da importância central da sua obra para o estudo da evolução das espécies e para o conjunto da reflexão sobre a vida animal. O biólogo J. Eduardo Cardoso, nosso colaborador, publica a partir de hoje, no «DL», um importante «dossier» sobre o homem que ficou conhecido como o «pai do evolucionismo» e sobre os pós-darwinistas.

Págs. 14 e 15



## Que presentes estamos a comprar para o Natal 82?

Comer é uma necessidade vital, todos o sabem. E haverá melhor pretexto, para o fazer do que uma reunião em família, pelo Natal? Mais caros do que no ano passado, os produtos alimentares vão amargar na sua bolsa, quer se trate de frutas

secas ou salmão fumado. Mas nem tudo são desgraças. Doce será o seu Natal deste ano, se comprar chocolates estrangeiros. Não aumentaram de preço e diz quem sabe que são melhores do que os nossos.

Pág. 24



## Livre de canto

A. Flores de Andrade

Já que estamos em rescaldo de autárquicas, viremo-nos então para os problemas locais. E já que estamos no «Diário de Lisboa», porque não centrarmos-nos um pouco na capital? Aliás, falar de Lisboa — uma grande cabeça num corpo raquítico — é falar muito do País, até mesmo no campo eleitoral, já que aqui (como no Porto) contam mais os partidos do que as pessoas, na opção dos eleitores das autarquias.

Ora bem, pelo menos uma coisa pede a malta cá do burgo à Câmara eleita: tratem deste trânsito caótico, que desfaz os nervos e as embraiações, consome tempo e gasolina e se converte cada vez mais na causa primeira do fúria triste e mal disposto do cidadão lisboeta e do seu

comportamento irritado e agressivo.

O tráfego rodoviário na capital é um problema que está a assumir, de ano para ano, foros de uma gravidade extrema. Se não começa a ser resolvido drástica e imediatamente, não sei aonde vamos parar, ou pior, não sei se um dia destes não vamos mesmo parar de vez, entalados neste trânsito que não marcha.

É claro que o problema não é, infelizmente, privativo de Lisboa: serpenteia por esse Portugal fora, numa rede de estradas obsoletas, estreitas, mal conservadas, saturadas de viaturas, miseráveis, em suma. É claro também que Portugal «não é tão rico que possa dar-se ao luxo de ter más estradas» e que o progresso industrial e económico

do nosso país passa inevitavelmente por uma política rodoviária de cariz determinadamente desenvolvimentista. Venha o dinheiro de onde vier.

Mas era apenas de Lisboa que queríamos falar hoje, desta cidade onde as carências de habitação, de transportes colectivos, de zonas verdes e parques desportivos são, entre outros, autênticos tumores sociais.

Lisboa é um corpo doente, sabemos-lo todos. Há que restitui-lo à saúde, que bem o merece a sua beleza indiscutível. O que pensamos é que deveria começar-se pelo «sistema circulatório», pese embora a gravidade dos outros males.

Mas tarda tanto a terapêutica que já não se vai lá com paliativos. Nem com paleios. Só com obras. Certo, queridos autarcas?

## comunicação social

GNR em Vizela

## Protestos contra agressão a jornalista

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto protestou contra a agressão de que foi vítima em Vizela o jornalista Barata Camões, de «O Primeiro de Janeiro», por elementos da GNR.

Em cartas enviadas aos órgãos de soberania e outras entidades, aquela Associação protesta «energicamente contra a brutal agressão àquele profissional da Informação, destacado para a cobertura do acto eleitoral daquela vila, e da qual resultaram algumas contusões e danos materiais».

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto considera que mais uma vez se verificou uma situação de «tentativa de impedimento da liberdade de informação».

A AJHLP exige um «rigoroso inquérito ao ocorrido, o apuramento das respectivas responsabilidades e a imediata divulgação dos resultados».

Por sua vez, o Sindicato dos Jornalistas protestou também na capital nortenha «com veemência» contra a agressão de que foi vítima o jornalista Barata Camões.

Em telegrama enviado ao Primeiro-Ministro, ministro da Administração Interna, secretário de Estado da Comunicação Social e comando-geral da GNR, o Sindicato dos Jornalistas exige ainda a «abertura imediata de um inquérito para apuramento das responsabilidades».

A liberdade de informação e o direito dos jornalistas consignados no texto constitucional foram mais uma vez ignorados — finaliza o texto.

**Eanes: ANOP existe «de forma legal»**

O Presidente da República afirmou no Porto (aonde se deslocou para visitar uma exposição de aquarelas do pintor António Cruz, na Casa do Infante) que a ANOP «existe de forma indiscutivelmente legal».

Ramalho Eanes diria ainda que «o Governo irá necessariamente respeitar essa realidade e as obrigações que dela decorrem».

Referiu também não acreditar que o Governo «como defensor da lei tenha outro tipo de comportamento que não seja o de manter a ANOP integralmente em funcionamento».

Entretanto, o secretário-geral do Partido Social Democrata, António Capucho, considerou difícil que a nova situação criada pela demissão de Pinto Balsemão tenha reflexos no processo de extinção da ANOP.

«Não quero dizer que as questões de fundo sejam irreversíveis, mas o caso ANOP foi considerado pelo Governo AD uma questão de fundo, e a este Governo sucederá outro Governo AD» — respondeu Capucho quando jornalistas lhe perguntaram se a nova situação política poderia beneficiar a Agência Noticiosa Portuguesa, empresa pública que o Executivo de Balsemão decidiu extinguir.

Pela RDP, também José Alfaia, secretário de Estado adjunto do PM demissionário, afirmou que a saída de Balsemão do lugar de Primeiro-Ministro não iria deter o processo que visa a extinção da ANOP.

Alguns dos participantes no Conselho Nacional do PSD que sábado e domingo estiveram reunidos num hotel da zona de Cascais discordaram, porém, de tal ponto de vista.

No entender desses quadros sociais-democratas, a demissão do PM e a consequente formação de uma nova equipa governamental não poderiam deixar de melhorar as perspectivas de sobrevivência da agência.

**I/CJP: exposição de fotojornalismo**

A Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas Portugueses está a preparar uma exposição retrospectiva do trabalho dos profissionais portugueses de fotojornalismo para a qual solicita a melhor colaboração.

Pretende a Comissão Organizadora que tal exposição constitua uma mostra, o mais completa possível, do trabalho dos repórteres-fotográficos sobre a realidade do País.

Todos os interessados em participar na exposição deverão enviar, até ao dia 31 do corrente mês de Dezembro, um máximo de seis negativos, com os enquadramentos pretendidos. Os negativos deverão ser enviados para a Comissão Executiva do I Congresso dos Jornalistas Portugueses, ao cuidado de Alberto Peixoto, Rua Duques de Bragança, 7, 2.º, 1200 Lisboa (sede do Sindicato dos Jornalistas).

O pedido de envio de negativos e não de provas em papel tem a ver com a execução das ampliações em condições de igualdade, para todas as fotografias e serão a expensas do Congresso. As fotografias serão impressas em papel cartonado, no formato de 30 por 40, com colagem em cartão, feita na Filmarte.

**Argentina: fotógrafos contra opressão**

Os repórteres-fotográficos argentinos realizam hoje na Praça de Maio, em frente da Presidência do governo, uma manifestação de protesto contra a agressão policial de que foram vítimas, na passada quinta-feira durante distúrbios no final da marcha cívica.

Os fotógrafos colocarão no chão, durante um minuto, as suas máquinas e outros instrumentos de trabalho, acto que já levaram a efeito no sábado em todos os estádios em que se disputavam jogos da primeira divisão, momentos antes do início das partidas.

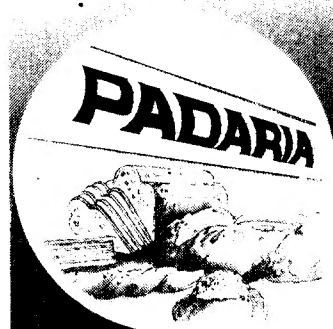


# Pão de Açúcar

DE ALCÂNTARA

**AGORA MUITO MAIOR!  
MUITO MELHOR!**

Para ter mais por onde escolher e para comprar melhor, abrimos novas secções: Brico Center, Garden Center e Padaria com fornadas constantes de todo o pão sempre gostoso, quentinho... Aumentámos e melhorámos as outras secções. Veja como está variado e moderno o novo pronto a vestir! Venha viver o prazer de comprar no Pão de Açúcar de Alcântara.



Onde está o Bolinha?



O LIVRO-BRINQUEDO

UMA NOVIDADE NO LIVRO INFANTIL



☆☆ O BOLINHA É UM ÊXITO! ☆☆

"Onde Está o Bolinha?" e "O Primeiro Passeio do Bolinha". Um cachorrinho e as suas aventuras à descoberta do mundo, em livros que brincam às escondidas com as crianças.



EDITORIAL PRESENÇA

RUA AUGUSTO GIL, 35-A

TELEF. 76 00 12 - 76 30 00 - 1000 LISBOA

## política de A a Z

### Uma sucessão difícil e uma demissão fácil

**O** País recebeu com distraída indiferença, num domingo de sol e de chuva, de futebol e de inflação, a notícia da demissão do Primeiro-Ministro. E os concidadãos mais atentos não puderam eximir-se à sensação de terem sido logrados, ou de logrados estarem a ser, quando a Rádio e a TV lhes levou a casa a primo-ministerial decisão enroupada em palavras que lhe davam o cunho de uma decisão longamente amadurecida, de há muito tempo assente, decisão essa que nada teria a ver nem com a crise económico-financeira, nem com as contradições no seio da Aliança Democrática, nem com o desaire dos resultados das eleições autárquicas para a AD e para a política de correlação de forças no interior da AD.

Com um simplismo, que só não surpreende porque se repete, o dr. Balsemão apresentou a sua demissão como uma decisão amadurecida, tomada com uma grande antecipação em relação às dificuldades recentemente agravadas da direcção do partido, da liderança da coligação, da condução do Governo. E procura — ao que parece — diminuir o significado do seu falhanço pessoal e da sua derrota política, conservando a presidência do PSD e consentindo, por agora, que lhe reservem a missão relevante de negociador da sua própria substituição.

Não sabemos por quanto tempo conseguirá manter esta situação: a de Primeiro-Ministro demissionário encarregado de descobrir o seu sucessor à testa de um novo Governo AD, a de presidente do PSD contestado a quem o respectivo Conselho Nacional vota confiança para reforçar o partido.

A queda de Francisco Balsemão era, no partido, desejada; na Aliança Democrática, considerada necessária. Mas a iniciativa do próprio Primeiro-Ministro, mesmo conservando a inevitável ambiguidade de um abandono do Governo e de uma continuidade na presidência do partido, surpreendeu os conspiradores e os simpatizantes da conspiração. As declarações do engenheiro Eurico de Melo traem essa surpresa. Esperava-se que o dr. Francisco Balsemão levasse o seu apego do Poder e a sua persistência na legitimidade da sucessão, até ao anunciado Congresso Nacional do PSD. A demissão, ainda que, desta vez, não configure uma manobra de regresso, cria, por antecipação, uma situação complexa. Para já, ficar na presidência do partido e desistir da presidência do Governo, é atitude que aponta para insanáveis dificuldades (pessoais) nas relações no interior da Aliança Democrática. As declarações do doutor Freitas do Amaral na madrugada de 13 de Dezembro e a presente reserva dos dirigentes do CDS, poderá ser interpretada no sentido de atribuir aos parceiros de «coligação», um importante papel no afundamento político do «fundador» remanescente do PSD.

2

Dos «fundadores» do PPD (Partido Popular Democrático), só Francisco Balsemão permanece no PSD. O seu companheiro de «opções inadiáveis», Magalhães Mota transitou para um espaço mais coerentemente social-democrático, a ASDI (Acção Social Democrata Independente), e Francisco Sá Carneiro desapareceu em circunstâncias trágicas.

Trágica, a sucessão foi, também, uma pesada herança: a herança de um imenso vazio político (o do «projecto») e de uma grande derrota (a das eleições presidenciais). Francisco Balsemão não tinha o carisma, a força pessoal, a ambição de Poder, a vontade política de Francisco Sá Carneiro. E mal lhe veio de o querer imitar e de sacrificar o seu pendur liberal, a lhanza de trato, a natural sociabilidade, a uma defesa dos mais estranhos valores de uma herança de acaso. Desse equívoco sacrifício do carácter próprio à imitação do retrato e figurino do chefe perdido, resultou a continuidade, cultivada até ao disparate e até ao ridículo, da guerrilha com o Presidente da República.

Querer liderar os saudosistas que, com o desaparecimento de Francisco Sá Carneiro, se consideravam em orfandade política, foi um desejo vão que apenas o comprometeu e o levou a não cumprir o que teria sido a sua função: abrir o partido, desdramatizar a sucessão, reagir contra a tendência hegemónica do CDS, rasgar caminho para um reformismo social e democrático. Considerou a «sucessão» como uma «imitação», e deixou, ao respeitável público do nosso teatro político, a sensação de que o presidente do CDS era, no Governo e na liderança da «coligação», o «ponto», que era Freitas do Amaral que lhe ditava o texto, recordava as réplicas, indicava os movimentos de cena.

E a «demissão», apesar da viagem de ida-e-volta aos Estados Unidos, cola-se, sejam quais forem as explicações oficialmente aduzidas, ao comentário dos resultados eleitorais produzido pelo doutor Freitas do Amaral. O «desaire eleitoral» veio somar-se ao «desastre governativo». E da ligeireza dos critérios políticos de um improvisado homem-de-Estado fala, e fala bem alto, a própria viagem. Seriam as negociações com Reagan tão pouco importantes que devessem ter sido efectuadas por quem de há muito, numa meditação friamente concluída, decidira demitir-se?

3

A substituição do dr. Francisco Balsemão no cargo de Primeiro-Ministro, que exerceu durante 2 anos e sempre declarou ser sua intenção nele permanecer 4 anos, vem acelerar o processo de decomposição da Aliança Democrática. A derrota política nas eleições presidenciais tinha esvaziado o obscuro «projecto Sá Carneiro»; dois anos passados, o desaire nas eleições autárquicas confirmou as deslocções de voto e a reprovação nacional de uma gestão governativa. Ao contrário do que, levemente, o dr. Francisco Balsemão afirmou, as indicações do voto agora expresso apontam para resultados eleitorais mais acentuadamente desfavoráveis à Aliança Democrática em eleições legislativas.

Não se afigura que qualquer das hipóteses de substituição que no Conselho Nacional do PSD foram ventiladas tenham a virtude de ultrapassar a «crise» actual nos três planos em que ela paralelamente se desenvolve: crise do Governo, crise do Partido Social Democrata, crise na «coligação AD». Se João Salgueiro e Rogério Martins representarem o regresso a um desenvolvimentismo capitalista que Marcelo Caetano não conseguiu impor e que carecia de suporte autoritário, Mota Pinto já prestou provas e ficou reprovado naquela estreia infeliz, que o Presidente da República lhe proporcionou. A vocação autoritária e um vincado provincianismo, marcam o catedrático coimbrão. Os «barões» Eurico de Melo e Meneres Pimentel contam com oposições fortes. Mota Amaral esfingido, fugidio, poucado nas palavras, espera a sua hora «presidencial», a que para ele venha a soar no relógio do Presidente. Francisco Balsemão jogou nesta «crise de homens» ao provocar a «crise política da substituição». Garantiu que desta vez era a sério, que a decisão do seu afastamento da chefia do Governo AD era «inapelável», o que nos leva à convicção de que só fora do PSD — e talvez fora da Aliança Democrática — seja possível encontrar uma solução política de interesse nacional.

4

No interior da Aliança Democrática, e tendo em conta o conflito latente e as alterações da correlação de forças, não parece fácil encontrar uma solução minimamente viável como governo que complete a legislatura. Difícilmente o CDS aceitará ser conduzido por qualquer dos «barões» do PSD. E a qualquer um destes será ainda mais difícil, do que terá sido para Francisco Balsemão, sujeitar-se à hegemonia governamental do CDS.

Mas, por outro lado, é fortemente improvável que o PSD aceite, e suporte, um primeiro-ministro escolhido, ou imposto, pelo CDS, fosse esse primeiro-ministro, o prestigiado professor doutor Diogo Freitas do Amaral.

No centro, e na periferia, o partido reage à hegemonia governamental e às vitórias autárquicas do CDS. Os trabalhadores filiados ou simpatizantes do PSD reagem à política social do CDS. A clivagem desenha-se nítida entre as duas formações políticas. E, em caso de separação de pessoas, posições no Governo, listas eleitorais nas legislativas, os ganhos do CDS não compensarão os prejuízos do divórcio. A separação fecha ao CDS as portas do Poder e contribuirá para a clarificação política da situação nacional.

5

Reservam-nos os dias próximos algumas declarações e manobras, aproximações e recuos, a expectativa das meditações dos altos responsáveis. E tirada a prova dos nove às contas mal feitas dos políticos, está, uma vez mais, a decisão política nas mãos do Presidente da República.

O desastre político da governação AD não deverá ser só avaliado em termos de aritmética e de sociologia eleitorais, ou só em termos de crise económico-financeira, ou só em termos de crise no seio de uma «coligação» que só existe como máquina de votar na Assembleia da República. Deverá ser considerada à luz forte e implacável das responsabilidades do «Governo AD» e do «pessoal político AD» na degradação da vida política portuguesa. Não só a corrupção e o negocismo, não só a ligeireza e a incoerência, não só a irresponsabilidade e a falta de sentido do Estado e da Pátria, como um decepcionante e escandaloso comportamento de exibição e de aproveitamento pessoal e familiar da vida pública.

O Presidente da República está informado, pode informar-se. E está confrontado não apenas com uma demissão e com as contradições no seio da «coligação AD». Está confrontado com a leitura política dos resultados das eleições autárquicas. Difícilmente poderá respeitar a sua responsabilidade política e patriótica se não convocar, a curto prazo, eleições legislativas.

Claro que, mesmo para dar a solução democrática justa à crise que se arrasta, será preciso constituir um Governo democrático de gestão presidido por alguém que o País respeite e em quem o Presidente da República possa confiar.

Tem a palavra o Presidente da República.

## ponto a ponto

«O caminho percorrido no mundo pelo cónego Manuel Joaquim Mendes das Neves foi a expressão intensa da sua vocação e do seu serviço pela realização da dignidade humana inteiramente inserida na construção da comunidade viva, justa e solidária» — afirma o Presidente Eanes numa mensagem enviada este fim-de-semana aos organizadores da homenagem do cónego Manuel Mendes das Neves, antigo vigário-geral da Arquidiocese de Luanda.



«Foi, no seu carácter exemplar, um traço marcante dos conflitos de uma época da nossa História, quando os portugueses, não podendo exprimir livremente a sua vontade política, não puderam realizar o seu modo singular de se relacionar com outros povos, oferecendo a sua participação e a sua dedicação a tudo o que contribuía para o reforço da fraternidade que une os homens» — prossegue Eanes recordando a detenção do cónego Manuel das Neves pela PIDE, que lhe fixou residência em Sautelo, onde veio a falecer há 7 anos. «É, hoje, um testemunho que os portugueses não esquecem, provando-nos o valor dos princípios da solidariedade e da relação humanista que pertencem à nossa identidade como povo e que reforçam o sentido e a necessidade da nossa ligação fraterna a outros povos» — conclui a mensagem do PR.



O antigo presidente da Câmara Municipal de Gouveia, Alípio de Melo, foi no fim-de-semana homenageado com um jantar presidido pelo ex-conselheiro da Revolução, Sousa e Castro, que representava o Presidente da República. A cerimónia, em que participaram cerca de 300 pessoas, teve lugar pelo facto de Alípio de Melo «ter sido um verdadeiro exemplo e modelo de um responsável municipal». Na homenagem estiveram presentes a maioria dos presidentes de Câmara do distrito da Guarda e responsáveis por serviços regionais e distritais. Alípio de Melo, que não se candidatou nas últimas eleições autárquicas, depois de dois mandatos pelo Partido Socialista, foi mandatário no distrito da Guarda da recandidatura do general Ramalho Eanes.

O Presidente da República, Ramalho Eanes, deslocou-se no sábado ao Porto, para visitar, na Casa do Infante, uma exposição de aquarelas do pintor António Cruz. A exposição daquela artista, que há 43 anos não expunha, foi considerada pelo PR como «um conjunto de obras de alto nível». António Amadeu Conceição Cruz nasceu no Porto em 1907 e está representado nos museus de Arte Contemporânea (em Lisboa), Soares dos Reis (Porto), Abade do Baçal (Bragança), José Malhoa (Caldas da Rainha), e Grão Vasco (Viseu) e ainda em importantes colecções particulares nacionais e estrangeiras.

A crise política nacional poderá fazer com que Alberto João Jardim adie, pela segunda vez, a sua visita à Austrália, marcada agora para fins de Março e com a duração de cinco dias. O líder madeirense adiará já esta viagem por afazeres prioritários. A deslocação tem como objectivo contactar as cerca de três a quatro dezenas de milhares de portugueses, grande parte oriundos da Madeira, que vivem na Austrália.



Falando este fim-de-semana em Coimbra, o secretário de Estado do Comércio, Escanja Gonçalves, lembrou que é em épocas difíceis que mais se põe à prova a capacidade dos empresários na procura de soluções adequadas aos seus objectivos. Escanja Gonçalves, que falava no Salão Nobre da Associação Comercial e Industrial (ACIC), na sessão comemorativa do centésimo décimo nono ano da sua fundação, acrescentou que «atravessamos um período de grandes dificuldades, resultantes, em boa parte, da crise económica que atinge a comunidade internacional e que afecta particularmente o nosso país». Na cerimónia foram homenageados os comerciantes que completaram cinquenta anos de ininterrupta actividade, a quem foram entregues diplomas e placas alusivas.

A Comissão Nacional da Juventude Socialista congratulou-se com os resultados eleitorais do PS, que considera demonstrativos «da total descrença na política da AD». Aquela estrutura socialista juvenil, reunida em Lisboa, destacou o empenho dos seus militantes na última campanha eleitoral para as autárquicas e expressou a certeza de que os seus eleitos serão os «porta-vozes dos interesses e aspirações da juventude». Noutro ponto do documento, os jovens socialistas manifestam o seu repúdio pelo projecto de avaliação para o ensino secundário, da autoria do Governo, que vem contrariar todas as declarações de intenção sobre este assunto, anteriormente emitidas pelo Ministério.



A República Popular de Angola encara a hipótese de abrir em breve um consulado na região do Porto, revelou, em Braga, o embaixador daquele país africano em Lisboa. A hipótese foi referida por Fernando Van Dunen durante um encontro com empresários minhotos, a que estiveram presentes o governador civil de Braga, Fernando Ribeiro e Silva, e o presidente da Câmara, Mesquita Machado. No encontro foram abordadas questões relacionadas com as exportações para aquele país de expressão oficial portuguesa e com a melhoria da cooperação entre as indústrias nortenhas e da RPA.

O retrato de Carolina Michaelis de Vasconcelos, que foi professora catedrática da Faculdade de Letras e uma figura de prestígio na cultura portuguesa, a despeito da alemã pelo nascimento, será descerrado na Biblioteca da Sociedade de Língua Portuguesa e que tem o nome de José Leite de Vasconcelos. Na ocasião, a figura de Carolina Michaelis de Vasconcelos será evocada pela escritora Lília da Fonseca e pelo professor Fernando Peixoto da Fonseca. A sessão terá lugar às 18 e 30 de 3.ª-feira.

Pinto Balsemão demitiu-se de Primeiro-Ministro

# Agora só quer ser Presidente



**ESTARÁ**, ainda, Pinto Balsemão, a tempo de se candidatar às presidenciais? Se já, Balsemão coloca-se em igualdade de situação com Mário Soares e com a intenção de Freitas do Amaral em abandonar o Governo.

Balsemão tem dois anos à sua frente para fazer esquecer aos «portugueses e às portuguesas» os dois anos que deixou para trás como Primeiro-Ministro. E tal como os outros dois políticos, optou pela «máquina partidária».

Mostrando-se, desta vez, «inabalável» Pinto Balsemão sai aparentemente em «triunfo» do cargo de Primeiro-Ministro. Durante este fim-de-semana, o Conselho Nacional do PSD reiterou-lhe a confiança política, pediu para ele ficar alguns conselheiros — habitualmente contra ele — estavam quase em pânico.

E, lá dentro e nos corredores, falava-se nos sucessores. João Salgueiro disse redondamente que «NÃO» e discordou completamente da demissão de Pinto Balsemão. Mota Amaral também disse «NÃO» depois de assistir à missa e antes de regressar aos Açores. Balsemão receberia, antes do início do Conselho Nacional, a carta confirmativa de Freitas do Amaral, de que não participaria no próximo Governo.

O PSD espera, assim, a resposta de Mota Pinto. «Inabalável», provocando uma das grandes cisões nos sociais-democratas, Mota Pinto foi Primeiro-Ministro indicado pelo Presidente da República Ramalho Eanes, tendo a sua demissão sido exigida pelo próprio PSD (com discursos violentos de Francisco Sá Carneiro). Mota Pinto viria a ser, mais tarde, mandatário nacional de Soares Carneiro... contra Ramalho Eanes.

«O que se está a passar não tem nada a ver com nada. Os senhores estão sem convicções» dizia Helena Roseta, o único membro do Conselho Nacional que votou contra as propostas e o comunicado final.

Preocupados estavam os chefes de Gabinete dos ministros e dos secretários de Estado. Afluíram ao hotel onde se realizava o Conselho Nacional, mal tiveram conhecimento da demissão do Primeiro-Ministro. Mais preocupados foram alguns membros do Governo. Discretamente, muito discretamente, um ou outro já ofereceu os seus préstimos a Mota Pinto. Por último, diga-se os «críticos» foram os grandes derrotados deste Conselho Nacional: sem organização, com medo, sem alternativa. Por tudo isto, o PSD arrisca-se à desagregação. Pormenor final: durante as dezenas de horas de reunião, e salvo a intervenção de «candidatura» a Primeiro-Ministro de Rogério Martins, não se falou uma única vez, dos problemas do País.

## Um «show» à portuguesa

Pinto Balsemão, logo no sábado, e na primeira intervenção que fez, leu um papel dactilografado em que apresentava a demissão de Primeiro-Ministro para se dedicar ao partido. Interrompia, imediatamente, os trabalhos e mandou chamar os jornalistas, para ler essa comunicação ao País. Lá dentro, tinha criticado a Comunicação Social — referência ao seu próprio jornal, por exemplo. A entrevista de Eurico de Melo ao «DL» também foi referenciada. Falou em traições e em traidores. Que, dizia, não se repetiria a situação do Verão de 81. Os «críticos» deram-lhe condições para Governar e depois «tiraram-lhe o tapete» — queixou-se.



Os críticos ficaram «entalados». Na foto: Balsemão e Santana Lopes

O Conselho Nacional terminaria, pouco depois, cerca da 1 e 30, seguindo-se uma reunião da Comissão Política Nacional. Começava o «show» deprimente a que se referiu, antecipadamente, Alberto João Jardim.

Bem à portuguesa, Balsemão era elogiado, apoiado, pediam-lhe para continuar, etc. Não era um discurso político o que se estava ali a passar, era a má-consciência de uns e a falta de coragem de outros. Com algumas excepções: a de Helena Roseta, que votou contra tudo o que ali foi votado e de João Salgueiro e Mota Amaral que defenderam a continuação de Pinto Balsemão.

## Presidente a «tempo inteiro»

Pinto Balsemão prosseguiria, já liberto do fardo de Primeiro-Ministro (pelo menos com essa intenção), na qualidade de presidente do PSD «a tempo inteiro». No discurso inicial, Pinto Balsemão ameaçou esmagar aqueles que não aprovam a linha maioritária do partido. De «inabalável», Pinto Balsemão apresentou-se como «implacável».

Silêncio, completamente em silêncio, esteve Ângelo Correia (tinha tido uma reunião de três horas com Mota Pinto), enquanto um outro vice-presidente do partido, António de Azevedo, optou por uma viagem ao estrangeiro.

Quanto a Meneres Pimentel principiaria assim: «Há três anos que não falo a Helena Roseta, mas acho que ela tem razão...». Diga-se, aliás, que Meneres Pimentel defendeu eleições antecipadas, numa das últimas reuniões da Comissão Política Nacional.

Os representantes das distritais vieram apoiar Pinto Balsemão, excepção feita ao Porto e com «meia oposição» de Lisboa e Setúbal. Rui Amaral, deputado do Porto insistiu, longo na sua primeira intervenção, que deveria ser Pinto Balsemão a indicar o sucessor. Muitos pensam que Balsemão não pode chegar ao Congresso, «tirando a água do copo» (segundo dizia cá fora um dos conselheiros nacionais). Todos estão de acordo de que Eurico de Melo e Cavaco Silva perderam já o comboio.

Claro que o CDS foi o «bombo da festa». Criticado, atacado, enquanto o PSD (e todos faziam contas) não tinha perdido as eleições. A certa altura, Leonardo Ribeiro de Almeida, que conduzia os trabalhos, interrompeu uma intervenção e anunciou: «Está lá fora um Renault a interromper o trânsito. O Primeiro-Ministro não resistiu e virou-se para o ex-administrador desta empresa e actual presidente da Assembleia da República».

«E depois ainda vou dizer que esta a fazer publicidade...». Momento de conivente gargalhada.

Balsemão anunciou, depois, que tinha recebido a carta de Freitas do Amaral, o que originou mais alguns ataques ao CDS, enquanto manifestava ali-

guma irritação pelo «professor de Coimbra» ter exigido tempo para «reflectir».

Mota Amaral, que a meio da tarde de ontem, regressava aos Açores, classificou de «ignóbil» a campanha dos «críticos» e incentivava Pinto Balsemão a continuar. Deixou uma moção nesse sentido, subscrita, entre outros, por Moura Guedes e Oliveira e Costa. Veio outra moção, assinada pelas distritais e, ainda outra por João Salgueiro, Pedro Pinto (presidente da JSD) etc. Todas foram votadas, todas com o voto contra de Helena Roseta e algumas abstenções. A intervenção da presidente da Câmara de Cascais seria ouvida, num ambiente gelado, e de hostilidade. Repetiria, ali, a sua intenção de propor ao Congresso, um Referendo às Bases, para questões essenciais e eleição dos dirigentes. Helena Roseta terá sido sondada, recusando, contactos para reassumir cargos numa das estruturas do PSD.

Quanto a Rogério Martins apresentaria quase um Programa de Governo. A forma como encara a recuperação económica — em que o desemprego surge como uma hipótese de viabilização económica de algumas empresas a sectores — assustou os sindicalistas e os sócio-profissionais do PSD. «Desastrosa» afirmou um dos conselheiros, em conversa nos corredores, enquanto um outro dirigente ficava pelo adjectivo «pobre, muito pobre».

## A «jogada»

Já no final dos trabalhos do Conselho Nacional, Pinto Balsemão reafirmou que nunca pensou em voltar atrás no seu pedido de demissão. «Isso podia ser interpretado como estando a fazer uma jogada» — sublinhou.

Mas no comunicado final, a certa altura, lia-se: «O PSD torna claro que não abdica de exercer um papel predominante no contexto das eleições legislativas e presidenciais, nos termos que oportunamente julgar mais adequados e de acordo com a posição maioritária que detém e que seguramente continuará a exercer na sociedade portuguesa». Lá dentro, e a propósito, das presidenciais, Helena Roseta diria a certa altura que há muito defendia a candidatura de um civil e social-democrata, mas que «eventualmente poderá não ser o Senhor...».

## E agora?

Pinto Balsemão apresenta hoje o seu pedido de demissão ao Presidente da República. Com ele «cai» todo o VIII Governo Constitucional e o III da Aliança Democrática. Resta saber se Ramalho Eanes não aceita a demissão, se indica a AD para formar novo Governo ou opta pela dissolução da Assembleia da República.

Balsemão, caso a AD seja indicada para formar Governo, terá que conseguir a resposta de Mota Pinto e convocar um novo Conselho Nacional (entre o Natal e o Ano Novo).

Tudo este processo poderá estar concluído lá para os finais de Janeiro, a pouco tempo do Congresso do PSD.

Para já, o País está com um Governo demissionário, sem autoridade para discutir o Orçamento e o Plano. Caso Mota Pinto não aceite, Balsemão pode recorrer-se de outras individualidades, tendo-se falado a certa altura em Viana Baptista. Um ex-ministro de Balsemão diria em pleno Conselho Nacional: «isto é uma deserção». Uma coisa é certa: se houver próximo Governo da AD, ele será ainda mais à direita — Mota Pinto tem um estilo de governar «em bruto» — ou constituído apenas por «segundas e terceiras figuras» do PSD. Quanto a Pinto Balsemão, bom, Pinto Balsemão agora, só quer ser Presidente.

Fernanda Mestrinho

## Exoneração não é simples: falta o Conselho de Estado



A confirmar-se a aceitação da demissão de Pinto Balsemão pelo PR, a sua exoneração da chefia do Governo, ocorrerá «na data da nomeação e posse do novo primeiro-ministro», conforme refere a Constituição da República Portuguesa.

A Constituição indica entre as causas determinantes da queda do Governo, «a aceitação pelo Presidente da República do pedido de demissão apresentado pelo Primeiro-Ministro».

Se Eanes, como algumas fontes políticas prevêm, demitir o chefe do Governo, terá de ouvir os partidos e considerar os resultados eleitorais para nomear outro primeiro-ministro.

Os restantes membros do Governo são também nomeados pelo Presidente da República, mas sob proposta do chefe do Executivo.

Antes disto, porém, competiria ao Conselho de Estado pronunciar-se sobre a demissão do Governo — no caso previsto no número dois do Artigo 198.º da Constituição: «Aceitação pelo Presidente da República do pedido de demissão apresentado pelo Primeiro-Ministro».

O Conselho de Estado, todavia, ainda não está em funções, pois falta escolher um dos seus membros: o Presidente do Tribunal Constitucional, não cooptado, apesar de este órgão se ter reunido nove vezes para o efeito.

Se o Conselho ainda entrasse em funcionamento a tempo de não atrasar a nomeação do novo Governo, emitiria um parecer na reunião que para o efeito fosse convocada pelo Presidente da República e o texto seria divulgado «quando da prática do acto» a que se refere.

No prazo máximo de dez dias após a nomeação do executivo, o respectivo programa é submetido à apreciação da Assembleia da República, através de uma declaração do Primeiro-Ministro.

## Francisco Pinto Balsemão: do jornalismo à política



Francisco Pinto Balsemão assumiu o cargo de Primeiro-Ministro em 9 de Janeiro de 1981 (VII Governo Constitucional), cargo que manteve aquando da formação do actual VIII Governo.

Figura da vida política nacional particularmente vinculada à área da Comunicação Social, Pinto Balsemão é fundador do semanário «Expresso» e presidente do Conselho de Administração da Sociedade Proprietária daquele semanário.

Licenciado em Direito e jornalista profissional desde 1963, desempenhou até 1965 as funções de director de redacção do «Diário Popular».

Foi membro dos corpos gerentes do Clube Português dos Publicitários e participou em diversas obras colectivas respeitantes a problemas de informação editadas pelo Instituto de Ciências Sociais de Barcelona e pela Academia Internacional de Cultura Portuguesa.

No respeitante à sua actividade política, Pinto Balsemão aceitou ser deputado à Assembleia Nacional do regime anterior ao 25 de Abril, pertencendo, juntamente com Sá Carneiro e outros deputados independentes, à chamada «ala liberal».

Depois do 25 de Abril fundou, com Sá Carneiro e Magalhães Mota, o Partido Popular Democrático (PPD), que conseguiu obter o segundo lugar nas eleições de 1975/76.

Foi eleito membro da Assembleia Constituinte em 1975 e seu vice-presidente.

Nas autárquicas de 1976, Pinto Balsemão foi eleito membro da Assembleia Municipal de Gouveia.

No interior do PSD foi várias vezes membro da respectiva Comissão Política Nacional e desempenhou ainda o cargo de presidente da Comissão das Relações Internacionais do partido (1974-75).

A partir de 1977 foi membro do «gabinete-sombra» do partido, com o pelouro dos Negócios Estrangeiros.

Durante a vigência do VI Governo Constitucional, do Primeiro-Ministro Sá Carneiro, desempenhou as funções de ministro adjunto do Primeiro-Ministro.

Após a morte de Francisco Sá Carneiro, em Dezembro de 1980, Pinto Balsemão foi eleito presidente do Partido Social Democrata.

## As palavras de renúncia

Pouco passava da meia-noite de sábado quando Pinto Balsemão, de semblante cerrado, visivelmente cansado, fez aos jornalistas a declaração de renúncia ao cargo de Primeiro-Ministro. À entrada para o Conselho Nacional, às abordagens dos jornalistas, remetera tudo para essa mesma declaração. Segundo diria, já na noite de domingo, de há muito que tinha tomado a decisão de demitir-se. Neste fim-de-semana chegou o momento da sua concretização. Porquê precisamente agora? Balsemão não esclareceu. Limitou-se a mostrar uma inabalável decisão de abandonar o Governo. E foi até ao fim.

E o seguinte o texto integral em que Pinto Balsemão anunciou a sua saída da chefia do Governo:

«É meu dever comunicar publicamente que acabo de anunciar que decidi deixar de exercer as funções de Primeiro-Ministro para as quais fui indigitado pelo meu partido, há mais de dois anos. Esta decisão foi comunicada, como já disse, ao PSD, aos outros partidos da Aliança Democrática, ao chefe do principal partido da oposição e, como é óbvio, ao Presidente da República.

«Há muito que tinha tomado essa opção e há muito que entendi que só nesta altura a deveria concretizar e anunciar.

«De facto, passou o período imediatamente posterior quer à trágica morte de Francisco Sá Carneiro quer à reeleição do Presidente da República. Concluiu-se a revisão da Constituição, a Lei de Defesa está em vigor, bem como a do Tribunal Constitucional e atingiu-se assim, durante este tempo em que estive no Governo, a plenitude do regime democrático.

Realizaram-se também as eleições autárqui-

cas, nas quais — ao contrário do que muitos vaticinavam — a Aliança Democrática obteve resultados que permitem estarmos certos de que, em eleições legislativas — com os votos dos emigrantes e, como é habitual, com uma menor abstenção —, novamente a AD obterá a maioria absoluta.

O PSD mantém-se como o maior partido português.

Passados estes marcos fundamentais em que assegurei, simultaneamente, a direcção do PSD, da Aliança Democrática e do Governo, entendo que devo agora prestar a minha atenção e votar o meu tempo ao reforço do partido que, com outros, fundei.

Ao PSD tanto aos militantes e simpatizantes em geral, como especialmente às Comissões Políticas Regionais, Distritais e Concelhias e à Juventude Social Democrata, agradeço emocionadamente o apoio que ainda esta semana, e hoje mesmo, me deram, bem como todos os esforços feitos para me tentarem demover da minha decisão e deixar de exercer as funções de primeiro-ministro.

Tudo tem, no entanto, o seu tempo e, por mim, penso que consegui alcançar aqueles que eram os nossos grandes objectivos. Consegui-o, apesar de muita oposição, de muita incompreensão e mesmo de algumas traições. Enfrentei essa oposição da parte de outros órgãos de soberania, de outros partidos, dentro do meu partido e da coligação em que ele se insere enfrentei essa oposição por parte de sectores minoritários.

Enfrentei greves gerais cujo saldo foi negativo para os seus promotores, deparei com ameaças e tentativas repetidas no sentido da minha demissão, ameaças e tentativas com as mais diver-

sas origens.

No entanto, sempre entendi que em vez de olhar esses fenómenos de cima, isso sim, era trabalhar com calma e bom senso para alcançar os objectivos a que me tinha proposto.

O Estado deve estar acima da pequena política.

E é com essa mesma calma e esse bom senso que livremente tomo a decisão de procurar agora dedicar os meus esforços no sentido da preparação do Partido Social Democrata para as próximas eleições legislativas e presidenciais, respectivamente marcadas para 1984 e 1985.

Estou a proceder às diligências necessárias para que rapidamente seja formado novo Governo com o apoio da Comissão Política Nacional, do Conselho Nacional do meu partido e da coligação de que sou dirigente neste momento. Deste modo cumprimos o programa da Aliança Democrática conforme mandato recebido do Povo Português.

Procurarei fazê-lo com a mesma ponderação e a mesma serenidade, o mesmo patriotismo e a mesma consideração pelos superiores interesses de Portugal por que sempre pautei a minha conduta.

Continuarei assim ao serviço da social-democracia, da democracia no nosso país.

Continuarei a trabalhar — falo aqui não apenas para os presentes mas para as portuguesas e os portugueses — convosco! A estabilidade democrática é um valor fundamental e muito conseguimos nesse sentido nos últimos anos.

Estou certo de que também os Portugueses continuarão a trabalhar, com empenho patriótico e com serenidade, por Portugal e pela democracia.

*Dirigentes das ilhas marcam distâncias*

# Jardim rompe com PSD nacional

## Mota Amaral fala de maior intervenção política pessoal



Alberto João Jardim, que este fim-de-semana formalizou a sua ruptura total com a direcção nacional social-democrata, recomendou, em declarações prestadas à Rádio, que o Presidente da República recuse o pedido de demissão que Balsemão hoje lhe entregará. Para Jardim, o Presidente Eanes deverá «exigir que Pinto Balsemão se mantenha em funções até ao Congresso do partido», uma vez que, no seu entender, o Conselho Nacional do PSD não tem competência para indagar um novo chefe do Governo.

O líder madeirense, um dos homens fortes do PSD, mostra-se, tal como o seu parceiro açoriano Mota Amaral, profundamente descontente com os jogos de Poder no interior do partido. Ao contrário do chefe do Executivo dos Açores, o líder madeirense vai, no entanto, mais longe e, ao anunciar uma luta cerrada contra «os barões do PSD», reitira, simultaneamente, o seu apoio a Pinto Balsemão e coloca o PSD madeirense à margem das decisões do PSD nacional.

O dirigente madeirense considera que o evoluir da situação no PSD corresponde «à consumação de uma grande jogada, onde o CDS tira os seus proventos, habilmente procurados com as declarações que o professor Freitas do Amaral vinha fazendo».

«Só me espanta» — acentua — «que Pinto Balsemão, ao insistir no seu pedido de demissão de Primeiro-Ministro, faça, também ele, o jogo da direita».

O presidente do PSD madeirense sublinhou não poder continuar «a apoiar Pinto Balsemão como presidente do partido, visto que sempre se entendeu que o Primeiro-Ministro deveria ser o líder do Partido Social Democrata».

«Penso» — frisou — «que esta bicefalia de cargos é mais um passo, desde a morte de Sá Carneiro, no sentido de rebanhar com o PSD».

«Agora, que Balsemão passa a ser só presidente do partido, terá a minha oposição, assim como o Primeiro-Ministro a indigitar» — referiu.

Sobre os nomes apontados como possíveis para Primeiro-Ministro, Jardim disse que «João Salgueiro não tem razão no partido, pois chegou ao PSD depois da morte de Sá Carneiro» e que a sua «estratégia financeira é totalmente errada».

Quanto a Mota Pinto, João Jardim referiu que «é prematuro atribuir-lhe uma confiança deste género». Por isso — salientou — não posso apoiá-lo».

Sobre a sua posição no evoluir da crise, o líder social-democrata adiantou: «Chegou o momento de me desligar das manobras e jogos dos barões do PSD, sempre à procura da satisfação dos seus interesses e sempre a atraiçoar pelas costas as bases». «É altura» — frisou — «de dizer às bases que temos de organizar, desde já, listas para assumirem o controlo dos órgãos partidários no Congresso, afastando e expulsando os barões que têm provocado a instabilidade». Jardim considerou que a declaração de guerra está feita e «se Pinto Bal-



Um «crítico» de males aviadas? Rui Amaral.

semão quer desempenhar um só lugar, pois ele também não pode ficar lá».

Salientou que o País «vai passar por um mau bocado, o Governo vai virar ainda mais à direita e a política nacional será ainda mais dominada pelo CDS, em desprestígio do PSD».

Quanto à posição do PSD-Madeira, Jardim adiantou que vai propor que «o partido se coloque fora de qualquer disciplina ou ligação aos órgãos nacionais do PSD, à excepção do Congresso, e que os deputados sociais-democratas à Assembleia da República não cumpram qualquer disciplina de voto do PSD nacional, apesar de integrados no seu Grupo Parlamentar».

Antes destas declarações à RDP, e numa carta enviada aos conselheiros nacionais do PSD, Jardim disse entender não se «misturar com os vossos espectáculos nem com as vossas lutas de poder».

No texto da carta, a que a ANOP teve acesso, o líder social-democrata adianta: «Cada vez mais hostilizado pelo PSD nacional, mas com a razão que me dá o veredicto popular — o melhor resultado social-democrata do País — cabe perguntar se valerá a pena continuarmos juntos».

Jardim manifesta-se contra «o espectáculo deprimente» do Conselho Nacional do PSD por várias razões: «Fazemos o jogo ao nosso parceiro de coligação, assumindo aspectos negativos do resultado eleitoral e ilibando o CDS».

«O Conselho espelha ambições pessoais de poder» e «arrega-se a decisões de uma tal gravidade que só a um Congresso Nacional caberia tomar» — disse ainda João Jardim.

O presidente do PSD madeirense sublinhou que a bicefalia pretendida, presidente do partido um, e primeiro-ministro outro, vai agravar, ainda mais as tensões no seio do partido».



Uns momentos de reflexão...

«É uma estratégia» — frisa — «sinistramente montada para acabar de nos destruir».

A concluir afirmou que «a seguir às eleições autárquicas deveríamos dar uma imagem de empenho em prol do País, sem reconhecer qualquer falhanço grave ao primeiro-ministro promovendo uma remodelação governamental após o Congresso».

### Mota Amaral

«Campanha ignóbil contra Balsemão», assim classificou o dirigente do PSD açoriano, Mota Amaral, as movimentações desenvolvidas pelo sector «crítico» social-democrata contra o presidente do partido e Primeiro-Ministro.

Mota Amaral, mais moderado do que Jardim, mostra-se profundamente agastado com o evoluir dos acontecimentos, depois de ter sido uma das vozes principais entre as que pediram a Balsemão que desistisse da ideia da demissão.

Com esta já concretizada, Mota Amaral diria que «a veredicta da demissão de Balsemão já amadureceu» mas «em estufa».

Ao intervir durante os trabalhos do CN do PSD, Mota Amaral dera antes a entender que, no futuro poderá ter «papel mais activo na vida política portuguesa, a nível nacional».

Mota Amaral abandonou a reunião do Conselho a meio dos trabalhos para «descansar e reflectir», segundo disse na altura aos jornalistas.

Interrogado sobre se aceitaria eventualmente o cargo de Primeiro-Ministro, declararia que o CN não o iria designar para tal e, quanto a outros nomes, limitou-se a indicar que os mesmos não sairiam daquelas reuniões pois não se tratava «de um conclave».

## Oito Governos desde 76: uma breve retrospectiva



Oito Governos assumiram o poder em Portugal desde a entrada em vigor da Constituição de 1976, mas apenas dois cumpriram o mandato: o de Lourdes Pintasilgo e o de Francisco Sá Carneiro. Os restantes — se o Presidente Eanes aceitar a demissão de Pinto Balsemão — não atingiram objectivos: governar até ao fim da legislatura.

O primeiro Executivo, formado com base no sufrágio popular, tomou posse em 25 de Julho de 1976: era constituído por socialistas e independentes e teve como chefe Mário Soares, secretário-geral do PS, partido mais votado nas eleições gerais de Abril desse ano.

Pretendia atingir o ano de 1980, termo da primeira legislatura da Assembleia da República. mas em 7 de Dezembro de 1977 (dia de aniversário de Mário Soares), o Parlamento recusava uma moção de confiança, apresentada pelo Governo, e este, após a rejeição, demitiu-se.

O segundo gabinete, também presidido por Soares, baseou-se num acordo entre socialistas e democratas-cristãos e tomou posse em 30 de Janeiro de 1978. No Verão desse ano, o CDS denunciou o «acordo de incidência governamental» com os socialistas, tendo o Presidente Eanes demitido Mário Soares em 28 de Julho — dois anos e meio antes do fim da primeira legislatura.

O terceiro Governo, com vida efémera, constituiu a primeira experiência fora do sistema partidário desde 1976: Nobre da Costa, com um elenco ministerial não ligado a partidos, foi investido pelo Presidente da República em 29 de Agosto de 1978. Em 14 de Setembro, todavia, socialistas e democratas-cristãos, com os votos contrários dos sociais-democratas e a abstenção dos comunistas, rejeitaram o programa do Executivo, obrigando à sua demissão prematura.

O quarto gabinete — a segunda experiência extrapartidária — foi empossado em 22 de Novembro de 1978: a equipa de independentes chefiada por Mota Pinto (agora regressado ao PSD) não conseguiu alcançar o termo da Legislatura. Na véspera da votação parlamentar de duas moções de censura (uma do PS e a outra do PCP) que deveriam derrubar o Executivo, este — após ter visto o Orçamento Geral do Estado ser substancialmente alterado pelos deputados — acabou por pedir a demissão, aceite pelo Presidente Eanes em 6 de Junho de 1979.

Na sequência da crise governativa, o chefe do Estado dissolveu a Assembleia da República, convocou eleições intercalares e confiou a Lourdes Pintasilgo a tarefa de chefiar um Governo de gestão para preparar o acto eleitoral. Maria de Lourdes Pintasilgo, a primeira mulher a chegar à presidência do Governo em Portugal, foi empossado em 1 de Agosto e pediu a demissão em 27 de Dezembro, depois de ter cumprido o objectivo para que fora investida.

O sexto Governo constitucional, chefiado por Francisco Sá Carneiro, tomou posse em 3 de Janeiro de 1980, na sequência da vitória da Aliança Democrática nas eleições intercalares de 2 de Dezembro de 1979. Cumpriu o propósito de governar o País até às eleições gerais de 5 de Outubro desse ano — novamente ganhas pela AD —, mas o Executivo continuou em funções até à clarificação da situação política portuguesa através da reeleição do Presidente da República, António Ramalho Eanes.

Falecido Sá Carneiro em 4 de Dezembro, o vice-primeiro-ministro, Francisco Amaral, para «não perturbar o processo eleitoral» doou de 20 dias no interior da coligação. Tinha como objectivo governar até 1984, ano de novas eleições gerais, mas, em 10 de Agosto de 1981, anunciava — num Conselho Nacional do PSD — que se demitiria por falta de apoio de dirigentes sociais-democratas, como Eurico de Melo e Cavaco Silva.

Em 4 de Setembro de 1981, reforçada a sua posição no partido, Balsemão era empossado como chefe do oitavo Governo com a finalidade de gerir a política do País até 1984. Quatro meses depois, no Porto, o Congresso do PSD realinhava-lhe o apoio e confirmava a ausência de personalidades sociais-democratas que se propusessem substituí-lo. Em 12 Junho de 1982, completava-se uma remodelação no oitavo Executivo, que passava de 60 para 63 membros e ficava a ser o segundo mais numeroso desde o 25 de Abril (apenas ultrapassado neste aspecto pelo quarto provisório do general Vasco Gonçalves, com 67). Esta remodelação promovida de secretário de Estado da Presidência do Conselho a ministro dos Assuntos Parlamentares Marcelo Rebelo de Sousa, que se demitiria no corrente mês. Trinta membros do actual gabinete são do PSD, 16 do CDS, quatro do PPM e 13 independentes.

### Eanes recusa comentar situação política

## Balsemão apresenta esta tarde pedido formal de demissão



Ramalho Eanes, que esta tarde recebe formalmente o pedido de demissão de Pinto Balsemão, recusou este fim-de-semana comentar a situação nacional, dizendo, nomeadamente, que «num quadro político tão agitado como é aquele que se vive actualmente em Portugal, em que muitas hipóteses se podem ainda pôr até ao fim do ano, é cedo para fazer qualquer balanço do ano que está para terminar».

O Presidente da República, que falava, informalmente, durante uma visita, no sábado, à exposição do pintor António Cruz patente na Casa do Infante, no Porto, receberia à noite a notícia da intenção do Primeiro-Ministro de renunciar ao cargo, pouco antes de Pinto Balsemão a tornar pública num encontro com a Imprensa. A comunicação foi-lhe feita, por via telefónica, por um dos seus assessores, depois de uma acarta de Pinto Balsemão ter chegado à Casa Civil da Presidência da República.

Interrogado, já no domingo, sobre a forma como a notícia fora recebida, Belém recusou qualquer comentário.

Esta manhã, entretanto, Eanes recebeu, no Palácio de Queluz, os tradicionais cumprimentos de fim de ano do corpo diplomático acreditado em Lisboa. A marcação desta cerimónia para a manhã de hoje explica o facto porque só esta tarde Pinto Balsemão será recebido em Belém.

## Freitas do Amaral afastado de qualquer Governo AD



«Freitas do Amaral anunciou que não participará em mais nenhum Governo da AD, mas não tomou extensiva essa posição ao resto do partido» — disse esta manhã ao «DL» uma fonte do CDS, comentando as notícias contraditórias surgidas nos últimos dias em torno de uma carta enviada pelo presidente centrista ao líder do PSD.

De acordo com a mesma fonte, Freitas do Amaral evocou razões pessoais, relacionadas com a sua vida académica, como estando na origem daquela posição.

Desconhece-se que efeito terá tido a missiva

do líder do CDS na decisão de Balsemão. Fontes do PSD adiantaram esta ideia, reforçando-a com a afirmação de que a intenção de se demitir já havia sido assumida por Balsemão antes mesmo da sua recente visita aos Estados Unidos.

De acordo com fontes centristas, o afastamento de Freitas do Amaral também se não relaciona com os recentes resultados eleitorais, já que a sua intenção de abandonar o Governo fora anunciada muito antes do acto eleitoral.

Em círculos PSD e da oposição, relaciona-se este afastamento com a «corrida para Belém», na qual, segundo tudo indica, Freitas do Amaral será um dos competidores. Neste sentido, a sua carta poderá efectivamente ter pesado na atitude de Balsemão que, ao demitir-se, visaria colocar-se, ele próprio, na posição de partida.

*Mota Pinto, talvez: Salgueiro, não*

## Balsemão à procura de um "descendente"



«REI morto, rei posto...» — lá diz o aforismo. Para o PSD, porém, transplantar o significado do aforismo para a realidade política do momento — encontrar um sucessor para Pinto Balsemão — revela-se tarefa árdua. «Rei morto Balsemão...» não encontra «descendentes». As hipóteses mais faladas — Mota Pinto e João Salgueiro — caem como as folhas de um Outono às portas do seu termo...

«O País carece de ser governado por um Governo determinado e firme, dentro de um quadro democrático (...), para isso é necessário correr riscos e assumir responsabilidades. Mas acho que uma coisa é correr riscos, outra coisa é praticar actos de aventureirismo político, como seria o caso de uma pessoa como eu, que está fora do Governo, ter de responder em dois ou três dias a uma questão como a de aceitar um lugar como o de primeiro-ministro». Estas palavras, ditas ontem pelo ex-primeiro-ministro Mota Pinto perante as câmaras da RTP, parecem indicar que outro dos possíveis «primoministeriáveis» mais falados poderá deixar de o ser.

Mota Pinto, que defendeu a ideia de que só um novo Conselho Nacional do PSD, a realizar no fim da primeira semana de Janeiro, deveria indigitar o próximo chefe do Governo, indicaria ainda que só deveria encetar a hipótese de vir a ser indigido primeiro-ministro se «as personalidades de topo da Aliança Democrática» integrassem a equipa governativa.

Na mesma entrevista ao Telejornal, Mota Pinto encorajou a hipótese de o Presidente da República dissolver a Assembleia da República e convocar eleições gerais antecipadas, como «uma ideia insustentável, contrária aos princípios democráticos».

Lembre-se que Mota Pinto, recém-regressado ao PSD, propusera, quando convidado pela direcção do PSD para assumir o cargo de chefe do Executivo, um prazo de 15 dias para «reflexão» política. Essa condição, transmitida por Pinto Balsemão à direcção do PSD, não terá sido aceite, segundo fontes próximas deste partido.

Entretanto, e segundo informações veiculadas nos bastidores do Conselho Nacional do PSD, a Comissão Concelhia do PSD/Coimbra, onde Mota Pinto está filiado, enviou uma carta ao Conselho Nacional do Partido expressando a sua total recusa a Mota Pinto como Primeiro-Ministro.

**João Salgueiro**

João Salgueiro, actual ministro das Finanças e



João Salgueiro: Primeiro-Ministro só Pinto Balsemão

do Plano, um dos «primoministeriáveis» mais falado para suceder a Pinto Balsemão, afirmou ontem, no termo da reunião da Comissão Nacional do PSD, que nem sequer admite a possibilidade de ser proposto para Primeiro-Ministro.

Aliás, e segundo fonte do Conselho Nacional do PSD, João Salgueiro parece estar na disposição de apenas aceitar como Primeiro-Ministro, aquele que agora se demitiu — Pinto Balsemão.

Ainda segundo fontes próximas do Conselho Nacional do PSD, João Salgueiro terá já anunciado a Pinto Balsemão a sua «indisponibilidade» para lhe suceder.

Entretanto, ontem nos bastidores do Conselho

Nacional do PSD muitos nomes eram avançados como possíveis sucessores de Pinto Balsemão.

«Com grandes hipóteses...», para uns, e «nulas hipóteses...», para outros, nomes como os de Vítor Crespo, antigo titular do MEC, Viana Baptista, ministro dos Transportes, Meneses Pimentel, ministro da Justiça, Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores e Rogério Martins, líder destacado do PSD, «iam» e «vinham», corriam de boca em boca.

Dirigentes do PSD negavam-se, contudo, a confirmar esta ou aquela informação. «Nesta altura, é natural que surjam muitos nomes. Mas a sua divulgação é prematura...» — referiam.

*Jaime Gama comenta saída de Balsemão*

## AD já só pode produzir Governos provisórios

«A AD entra na fase final da sua desagregação e daqui por diante só pode produzir governos provisórios» — afirmou o dirigente socialista Jaime Gama, instado a comentar a demissão de Pinto Balsemão.

A queda do VIII Governo Constitucional era inevitável depois das eleições de 12 de Dezembro, «perante a subida eleitoral do PS, as críticas de Freitas do Amaral e a movimentação no interior do PSD», disse ainda aquele dirigente socialista.

Do ponto de vista do PS, é imperioso agora que se demita a Assembleia da República e se convoquem eleições gerais antecipadas. Isto porque a demissão de Balsemão simboliza, no entender do PS, «a incapacidade da AD para governar de forma estável e o fracasso do PSD para liderar a AD e resistir às pressões e exigências do CDS».

Qualquer novo primeiro-ministro com o apoio da AD «significaria mais instabilidade, mais ineficácia, mais conservadorismo e política mais minoritária».

**ASDI**

Enquanto a UEDS ainda não tomou nenhuma posição sobre a demissão de Balsemão, o que só deverá acontecer hoje ao fim da tarde, depois da reunião do seu secretariado, a ASDI foi mais rápida.

O seu líder, Magalhães Mota, afirmou que «a demissão de Balsemão já era mais ou menos esperada» e que os resultados eleitorais do passado dia 12 «foram mais um e talvez o último» dos elementos que concorrem para ela.

## PCP e MDP exigem eleições antecipadas

Pinto Balsemão demitiu-se. E agora? Na resposta à pergunta, os partidos de Oposição têm uma palavra a dizer. Por isso, usam-na. E na maior parte das vezes para exigir a realização de eleições gerais antecipadas. Será que Belém a vai ouvir?

A «saída da crise agora aberta não pode ser a formação de um novo Governo AD ou com a AD» — esta é «solene advertência» contida numa posição do Comité Central do PCP, divulgada após o anúncio da demissão do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

A direcção do Partido Comunista, diz que «o que está em causa não é a substituição de um homem mas a de uma política e das forças políticas que estão no Poder».

O PCP considera a demissão do chefe do Executivo como «uma vitória democrática de grande transcendência» e «no momento presente surge como consequência directa da estrondosa derrota da AD e da grande vitória da democracia» nas eleições autárquicas de 12 de Dezembro.

Por isso, conclui o Comité Central do PCP, «qualquer tentativa de manter mais tempo a AD no Poder seria contrária frontalmente a vontade do povo português democraticamente expressa» em 12 de Dezembro.

«Seria absurdo», acrescentam os comunistas, «que fossem encarregados de formar Governo» partidos que «revelaram ter apenas um apoio minoritário».

A solução proposta pelo PCP continua a ser «a formação de um Governo de gestão que assegure a democracia de futuras eleições, a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições gerais antecipadas no prazo legal de 90 dias».

O Comité Central do PCP apelou ainda aos trabalhadores para que «nos próximos dias empreendam as mais variadas formas de luta» por estes objectivos.

**MDP/CDE**

O Secretariado Nacional do MDP/CDE considerou «ser inadmissível permitir à AD que forme novo Governo ou entregar-lhe directa ou indirectamente a gestão de novo processo eleitoral».

Na primeira reacção formal ao anúncio da demissão do Primeiro-Ministro Francisco Pinto Balsemão, o Secretariado Nacional do MDP/CDE, que se encontrava reunido para análise da situação após as eleições autárquicas, divulgou um comunicado onde classifica essa demissão como «uma confissão do fracasso político da AD e, simultaneamente, uma manobra premeditada para tentar manter no Poder aquela coligação».

A única solução, para a direcção do MDP/CDE, é «a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições gerais antecipadas». O Secretariado acrescenta ser esta «a solução política que cabe ao Presidente da República garantir».

O MDP/CDE «formula votos» de que «a precipitação da crise», com a demissão de Pinto Balsemão, «seja a oportunidade para se encontrar a solução democrática que o País exige».

**UDP**

O Secretariado da UDP afirmou hoje que o Governo de Pinto Balsemão caiu em consequência de «o povo português o ter rejeitado nas urnas no passado dia 12».

Em comunicado, a UDP diz que «os sectores mais reacionários da AD, nomeadamente o CDS pedem a cabeça de Balsemão para impor um primeiro-ministro mais reacionário».

Depois de constatar que alguns órgãos de informação falam em Mota Pinto para substituir Pinto Balsemão, o Secretariado da UDP lembra que este já foi primeiro-

-ministro e que caiu «face à luta e protestos populares» e lembra também que este foi «um dos principais apoiantes da candidatura fascista de Soares Carneiro».

A UDP diz que os trabalhadores que no dia 12 «impuseram uma derrota nas urnas à AD» têm de «trazer essa vontade para a rua impedindo novos Governos AD».

**PPUS**

O Partido Operário de Unidade Socialista (POUS) declarou que os dirigentes socialistas e comunistas devem «declarar imediatamente que estão dispostos a formar conjuntamente Governo».

Nun comunicado a propósito da demissão apresentada pelo Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, aquele partido disse que Mário Soares e Álvaro Cunhal, «independentemente das suas divergências», deveriam formar um Governo «para satisfazer as reivindicações e aspirações das massas trabalhadoras e salvar o País do abismo».

O POUS afirmou ainda que, nas eleições autárquicas de há uma semana, «os trabalhadores deram mais de 52 por cento dos votos aos partidos operários, contra os 42 por cento da AD».

**MRPP**

O Comité Central do PCTP/MRPP considerou, face à demissão do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, que o «Presidente da República deve de imediato demitir o Governo da AD e convocar eleições gerais antecipadas».

Um comunicado do CC do PCTP/MRPP assinala que a demissão do Primeiro-Ministro «não passa de uma tentativa de fugir às suas responsabilidades» enquanto chefe do Governo da AD e de «iludir a exigência profundamente sentida e claramente manifestada pela classe operária e por todo o povo de derrube desse Governo».

*Comissão Directiva*

*hoje à tarde*

## CDS pronuncia-se hoje sobre saída de Balsemão



O CDS ainda não comentou a demissão do Primeiro-Ministro. O porta-voz dos centristas, Ribeiro e Castro, tem afirmado desde ontem que lhe faltam elementos para se pronunciar sobre a saída de Pinto Balsemão do Governo.

A posição oficial dos centristas só deverá ser adoptada hoje à tarde, depois da já prevista reunião da Comissão Directiva do partido.

Amanhã, terça-feira, reúne-se o Conselho Nacional do CDS e aí, sim, deverá ser definida a estratégia do partido de Freitas do Amaral para a presente crise que grassa no interior da AD.

**PPM quer ser ouvido**

O Partido Popular Monárquico reserva-se o direito de tomar posição relativamente ao nome da personalidade que venha a substituir Pinto Balsemão no cargo de primeiro-ministro, disse à ANOP o arquitecto Ribeiro Telles.

O líder do PPM considerou ainda que, de momento, não vê motivos para que se dissolva a Assembleia da República, uma vez que, no seu entender, esta medida não resolveria a crise que o País atravessa.

Referindo-se à reunião do órgão dirigente do seu partido sábado, Ribeiro Telles declarou que o directório foi mandatado para discutir com os restantes parceiros da Aliança Democrática a forma de fazer cumprir completamente o projecto da coligação.

Na ocasião, o dirigente monárquico destacou que em alguns sectores, nomeadamente no da agricultura, esse projecto não tem sido concretizado.

## Sindicatos convocam manifestações



A exemplo do PCP, a CGTP- /IN e as União dos Sindicatos de Lisboa e Setúbal reagem à demissão do Primeiro-Ministro convocando manifestações. Para apoiar Pinto Balsemão? Certamente que não...

«O anúncio da demissão do Primeiro-Ministro, é o início da concretização dos objectivos da luta dos trabalhadores que em torno da CGTP/IN desmascararam e resistiram à política de desastre do Governo e da Maioria na Assembleia da República» — refere a CGTP/IN num comunicado ontem emitido.

Para a CGTP/IN, que se «regozija com a demissão» de Pinto Balsemão — «o único acto positivo que tomou enquanto dirigiu o Governo» —, é no entanto bom denunciar «as manobras da AD, que podem por detrás desta demissão», criar campo «ao aparecimento de um novo Governo AD».

A CGTP/IN, «com todo o direito que lhe advém de ter tido o principal papel na luta contra a acção governativa da AD», reclama das «forças políticas democráticas o encontro de soluções políticas alternativas à AD, e, do senhor Presidente da República que, de acordo com os resultados eleitorais do dia 12 e com a grave situação do País dissolva a AR, nomeie um Governo de gestão e convoque novas eleições legislativas».

A CGTP/IN, que reúne hoje os seus órgãos dirigentes, exorta os trabalhadores a prepararem-se para organizarem formas de luta para que a AD seja corrida do Governo e haja novas eleições.

**USL**

A demissão do Primeiro-Ministro e «a derrota da AD nas eleições autárquicas» ficou a dever-se à luta dos trabalhadores que assim «isolaram o Governo», considerou ontem a União dos Sindicatos de Lisboa.

A Comissão executiva daquela União de Sindicatos, ao manifestar em comunicado «satisfação» pela queda do Primeiro-Ministro, salienta que «falta dissolver a Assembleia da República e convocar eleições».

A União dos Sindicatos de Lisboa, reunida «de emergência» e depois de apreciar a situação política decorrente da demissão do Primeiro-Ministro decidiu convocar uma manifestação para quarta-feira em Lisboa, a que, segundo informa, já aderiu a União dos Sindicatos de Setúbal.

### Assassínio em Paris

## Português acusado de empurrar francês para a linha do Metro

Um operário português da construção civil, António Fernandes, de 47 anos, presumivelmente embriagado, foi ontem à tarde detido em Paris sob a acusação de ter empurrado para a linha do Metropolitano daquela cidade, o cidadão francês Raymond Georme, de 55 anos, que teve morte imediata, trucidado pela composição que se aproximava. O acidente ocorreu na estação de Pont-Neuf, no centro da capital francesa, e António Fernandes, que esteve para ser linchado pela multidão, ao ser interrogado pela polícia afirmou «não se recordar de nada». A vítima tinha estado a fazer compras para o Natal e preparava-se para regressar a casa.

Foi esta a terceira pessoa empurrada para a linha do «Metro» de Paris, em menos de um mês, tendo nos outros dois casos um homem morrido e outro ficado ferido com gravidade. A título de exemplo, as estatísticas referem que o Metropolitano parisiense é bastante menos perigoso do que

o de Nova Iorque — 32 agressões à mão-armada por dia — mas as estatísticas não refletem o medo, sendo cada vez mais numerosos os passageiros que se mantêm junto da parede até o comboio parar e, à noite, os taxistas aumentaram as receitas, por muitas pessoas não ousarem descer aos túneis do «Metro».

Ontem mesmo, a Comissão dos «maiores» para a Segurança dava a conhecer as suas propostas, elaboradas a pedido do primeiro-ministro, Pierre Mauroy, para limitar tanto quanto possível as agressões. Entre as medidas preconizadas, destacam-se as seguintes: Que só uma carruagem seja aberta ao público fora das horas-de-ponta; que os corredores principais tenham câmaras de televisão instaladas; e que o condutor tenha um altifalante permanentemente ligado. As autoridades já anunciaram, por outro lado, que os efectivos das forças da ordem no Metropolitano serão reforçados proximamente.

### Três milhões de contos de vendas COOP-Lisboa também serve Santarém e Setúbal

A COOP — Lisboa integrará com cooperativas dos distritos da capital, Santarém e Setúbal, cujo volume de vendas é superior a três milhões de contos, empregando 1200 trabalhadores.

A sua construção foi ontem formalizada em Lisboa durante uma assembleia de fundadores da COOP — Lisboa, também chamada União Regional das Cooperativas da Área Metropolitana de Lisboa, bem como aprovados os seus estatutos e eleita a Comissão Técnica Instaladora.

A COOP — Lisboa espera o apoio do Governo para a implementação do seu projecto que,

no essencial, aponta para a gestão dos «stoks» das cooperativas, racionalização e economia de meios de transporte, moralização de preços do mercado, regularização do abastecimento e escoamento dos produtos, sobretudo agrícolas.

São suas funções adquirir, produzir e distribuir os bens necessários às actividades das cooperativas agrupadas, organizar serviços de interesse e de intervenção comuns às cooperativas agrupadas, fomentar acções de propaganda do cooperativismo e colaborar com a federação do ramo de consumo.

### Premiados treze inventos portugueses

Os inventores portugueses conquistaram duas medalhas de ouro, duas de prata dourada e nove de prata nos certames mundiais de criatividade de Genebra e Bruxelas. A um dos inventos premiados com a medalha de ouro foi ainda atribuído o prémio especial da cidade de Bruxelas.

Ao que parece, o espírito inventivo dos portugueses tende a aumentar já que, em 1981, se ve-

rificaram 1933 pedidos de registo de patentes ou seja, mais 110 do que em 1980. Dos autores daqueles, 90 são residentes em Portugal e 1843 no estrangeiro, tendo as receitas, em 1981, da direcção dos serviços de patentes rondado os 9557 contos.

A nível mundial é o Japão que ocupa o primeiro lugar, com 191 020 patentes registadas em 1981.

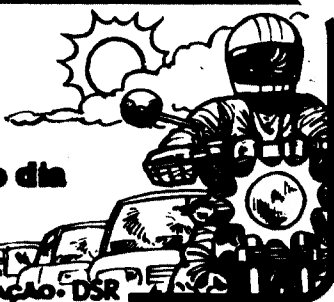
### ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

motociclista  
**ACENDA  
OS MÉDIOS**  
mesmo durante o dia



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO-DSR

### Hoje no Rossio

## Manifestação de solidariedade com Sérgio Godinho

A manifestação pública de solidariedade com Sérgio Godinho que hoje, pelas 19 horas, terá lugar no Rossio, integra um conjunto de iniciativas de apoio ao cantor que, em Portugal, se continuam a desenrolar já que, a Comissão de Apoio à Libertação de Sérgio considera que a solução encontrada pelo Tribunal de Recursos de Brasília não corresponde à desejável e poderá traduzir-se no prolongamento, por tempo indefinido, da situação de residência fixa do cantor. Preocupação também ontem demonstrada na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária de Lisboa, num espectáculo de solidariedade com Sérgio. O Presidente da República conde-

nou, entretanto, a detenção do cantor pelas autoridades brasileiras.

Interrogado por jornalistas, no Porto, Ramalho Eanes considerou «inadmissível que tal pudesse ter acontecido a um português em terras irmãs do Brasil» referindo, no entanto, que não achou necessário diligenciar junto do presidente da República do Brasil por «acreditar nas instituições adequadas dos dois países» embora esteja na disposição de o fazer «logo que necessário».

### Aula Magna repleta

Com a participação de José Mário Branco, Vitorino, os Tro-

vante, Júlio Pereira, Simone de Oliveira, Carlos Mendes, Pedro Barroso, Jorge Palma, entre outros, o espectáculo de solidariedade com Sérgio Godinho encheu por completo a Aula Magna, que parecia ontem «re-bentar pelas costuras». No espectáculo foi ainda distribuído o jornal da Comissão de Apoio à Libertação de Sérgio Godinho que, no seu título, traduzia o sentimento das muitas pessoas que aí acorreram: «Eh companheiro aqui estou».

Sérgio Godinho abandonou os calabouços da Polícia Federal do Rio de Janeiro, ao fim da tarde de sexta-feira, após o Tribunal de Recursos de Brasília ter decidido

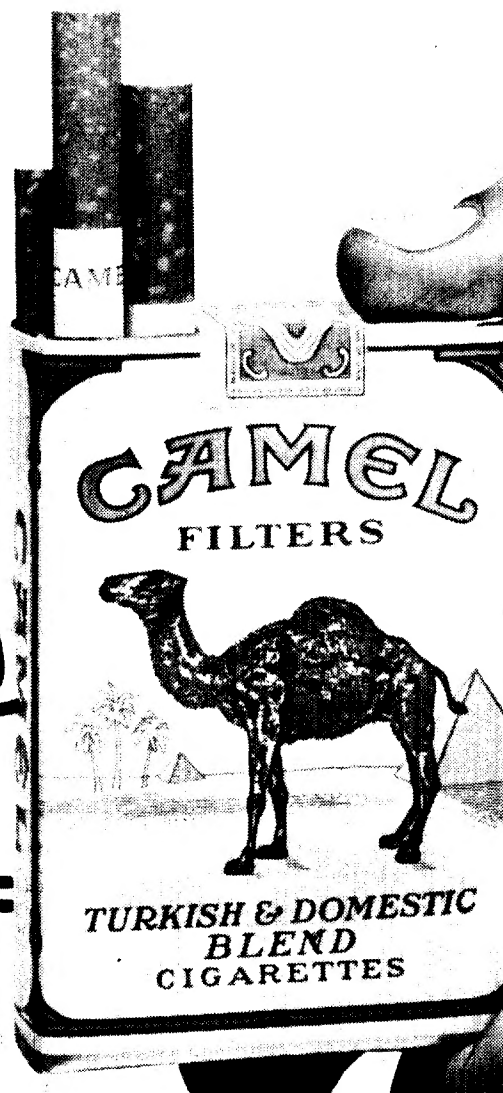
pela sua libertação contra o pagamento de uma fiança de cerca de 30 contos. O Tribunal optou, no entanto, pela fixação de residência no Rio até à conclusão do processo, cuja próxima audiência está marcada para dia 22 de Fevereiro.

Passar o Natal em casa é agora a vontade de Sérgio, na qual é apoiado pelos artistas e intelectuais brasileiros que, sexta-feira, promoveram um espectáculo em sua homenagem, na Praça Cinelândia, no Rio. Presente na festa, o cantor português afirmaria não existir força «que acabe com a verdadeira solidariedade entre o povo e os artistas».

# CAMEL

## SOFT PACK

O prazer do mesmo cigarro,  
do mesmo sabor  
na embalagem que tornou Camel  
famoso em todo o mundo.



## de ontem para hoje

Três jovens andebolistas  
vitimadas num despiste em Leiria

**N**o embate da carrinha em que seguiam com um autocarro de emigrantes com a matrícula francesa, três jovens andebolistas da equipa do Hóquei Clube de Turquel (Alcobaça) perderam a vida ontem à tarde junto ao Liceu de Leiria. As vítimas, de idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, são Alexandra Olímpia de Sousa Oliveira Lopes, Sandra Maria Mateus Francisco e Filomena Maria Alexandra de Sousa. No acidente, provocado ao que parece pelo facto do piso se encontrar escorregadio devido à chuva que caía, ficaram ainda gravemente feridas três jovens elementos da mesma equipa, (Maria do Carmo de Sousa Hoiórário e mais duas colegas, cuja identidade não conseguimos apurar, e que esta manhã se encontravam em estado de coma nos Serviços de Neurocirurgia do Hospital dos Covões). A equipa sinistrada ia defrontar o Atlético Clube de Sismaria.

## Traficantes de droga julgados

Dezasseis indivíduos todos detidos, com excepção de um deles, começaram a ser julgados no Tribunal da Comarca de Matosinhos acusados de integrarem uma rede de traficantes de droga que actuava em bares, «dancing» e junto das escolas daquela vila. São eles: Fernando dos Santos, o «Comboio», de 23 anos, vulcanizador; José da Silva, o Zé «Bombas», sem profissão; Eusébio Ferreira o «Eusébio Lisboa», de 27, marítimo; Cláudio Ribeiro, de 27, vendedor de automóveis; Lino de Castro, de 31, motorista; António Maganinha, de 27, vendedor; José Francisco da

Silva, o «Zé Lisboa», de 29, marítimo; Delfim da Costa, o «Fino», de 28, motorista; Florentino Simões, o «Tino», de 24, pescador; Ramiro Areias, de 19, soldador; Alcino Pena, de 24, praticante; Manuel da Costa, o «Botas», de 27, marítimo; Joaquim Ferreira, o «Po-veiro», de 20, pescador; Armando de Sousa, de 31, auxiliar de acção médica; Arnaldo Pinto, de 23, serralheiro; e Inácio Ferreira, de 26, industrial, o único que está a ser julgado à revelia. Os arguidos afirmaram em tribunal que a Polícia Judiciária teria forjado provas para os incriminar.

## Crianças da «Informação» no circo



Cerca de duas mil crianças, filhas de trabalhadores da Comunicação Social, deliciaram-se no sábado à tarde com o espectáculo do Circo Americano oferecido pela Feira Popular, numa iniciativa que teve como objectivo homenagear a Colónia Balnear Infantil de «O Século». Ao espectáculo, que foi uma autêntica festa de juventude, assistiram ainda dezenas de casapias.

## Checa e português em apuros

Um casal formado pelo português Herculano Furtado e pela checoslovaca Willhemine Tazi, foi preso no posto fronteiriço de Bodajoz, quando tentava sair de Espanha com 20 milhões de pesetas (cerca de 16 mil contos) e introduzir

esta quantia em Portugal, indicaram ontem fontes policiais daquele país. ...al, que tem residência em Lisboa, transportava o dinheiro no seu automóvel um «mercedes» de matrícula portuguesa.

## Trucidada pelo comboio em Ovar

Ao atravessar inadvertidamente a via férrea junto à estação de Ovar foi colhida pelo comboio Maria Celeste Oliveira e Costa, de 42 anos, casada. A vítima, que chegou já sem vida ao Hospital de Santo António, no Porto, residia no lugar de Ovar.

## «Sua Excelência» foi assaltado

A Polícia Judiciária investiga um estranho assalto que teria sido perpetrado na madrugada de ontem por três jovens armados de pistolas ao restaurante «Sua Excelência», em Lisboa. Os assaltan-

tes teriam levado 146 contos em dinheiro português, francos franceses e dólares, e ainda uma máquina fotográfica com duas objectivas, um par de óculos, um par de luvas e um álbum fotográfico.

## Industrial de Famalicão em Custóias

Um industrial de Famalicão, Costa Gomes, de 50 anos, mais conhecido pela alcunha de «Gemarti», foi detido naquela vila pela Polícia Judiciária por suspeita de tráfico e viciação de automóveis. Presente ao juízo de Instrução Criminal de Santo Tirso, que lhe manteve a prisão, Costa Gomes foi remetido para a Cadeia de Custóias.

VIZELA, 20 (do nosso enviado especial, Luís Humberto Marcos) — Não houve eleições como estava previsto, houve bastonada como não se previra. Mas acabou por vencer a vontade desta vila revoltada contra o «jugo» de Guimarães. «Para o concelho de Vizela há votos quando quizerem» — dizem e sentem os vizelenses.

Não estamos em 1846, tempos dos «Cabrais», os barões de outrora são diferentes dos de hoje (serão?). Vizela não é a Póvoa de Lanhoso. Mas estamos no mesmo distrito (Braga), quase 140 anos depois desse tempo de «Viva a Maria da Fonte/COM A SUA FOICE NA MÃO/para dar cabo dos Cabrais/que são falsos à Nação» e foram as mulheres que mais maciça e vigorosamente deram a cara nesta luta (chaviniista?) pela restauração do concelho de Vizela, ontem, durante toda a manhã.

O dia começou bem cedo. E a revolta também.

Às 7.30 estalejaram os foguetes, logo depois soa a sirene dos bombeiros a seguir tocam os sinos a rebate. De imediato as ruas enchem-se de gente que converge para o centro. Para junto do quartel dos bombeiros que a sirene soa mais forte. Enquanto alguns dão a nítida sensação de, há muito, estarem despidos, outros ainda vêm a esfregar os olhos. Muitas mulheres de robe, crianças assarampadas pela mão, olho fechado, olho por abrir, cabelos em desalinho, que o tempo urge, não dá para asseios matinais. Há também quem, mais lento, fique à janela. Lá está uma mulher a passar a mão pelo cabelo, ali, uma criança a bocejar acolá, mais adiante uma velhinha a debruçar-se, xaille na cabeça. O sobressalto do sono mal desperto transmuta-se, porém, em saudações, cá para baixo para as ruas, para os que, passo estugado, têm uma direcção bem definida: centro da vila. Em todos, sente-se a mesma vontade, o mesmo desejo: não votar. Minutos mais tarde já não haverá ninguém nas janelas.

O desejo de recusar de novo a votação fervejava há muitos dias, como de resto noticiámos na sexta-feira, dizendo que tudo indicava que não haveria acto eleitoral. Mas quem tivesse dúvidas era ouvir horas antes quem na rua estivesse. Como aquele



Uma mesa de voto está situada para além desta «frente» de forças paramilitares. Circulação difícil, mesmo para os candidatos eleitores

grupo de jovens, humoristicamente determinados: «Sou laranja e não voto» — diz um; «E eu, vermelhíssimo, também não voto» — outro, mandando às malvas o apelo do seu partido; «E eu sou verde e vou votar, mas é nos «Rolling Stones», à tarde, na discoteca» — o último. Numa esquina, um grupo de mulheres expressava a mesma decisão: «Votar era vergarmo-nos a Guimarães.»

## Da indecisão ao «ataque»

Às 7 e 30 eram já centenas as pessoas que se encontravam em frente ao quartel dos bombeiros. Daqui deslocam-se mais para o centro, para a zona fronteiriça ao posto de turismo. A multidão engrossa, mas todos parecem não saber o que fazer. Despontam líderes de circunstância. Diz um, bigode farto, do alto de um

degrau: «Então, vamos ficar aqui?» E desata a andar tentando levar a multidão na pegada. Há hesitações. Salta outro «líder»: «Nós vamos todos juntos mostrar que não se pode votar sob coacção militar...» Parece querer continuar o seu discurso,

mas a multidão, aos gritos de «vamos», «a luta é nossa», não quer saber de mais nada e arranca, Rua Abílio Torres acima, passa de novo pelo quartel dos bombeiros, ouve-se o silvo da sirene. Dos vários acessos, vão-se juntando mais pessoas.

## AD fica com a Câmara de Santa Marta de Penaguião

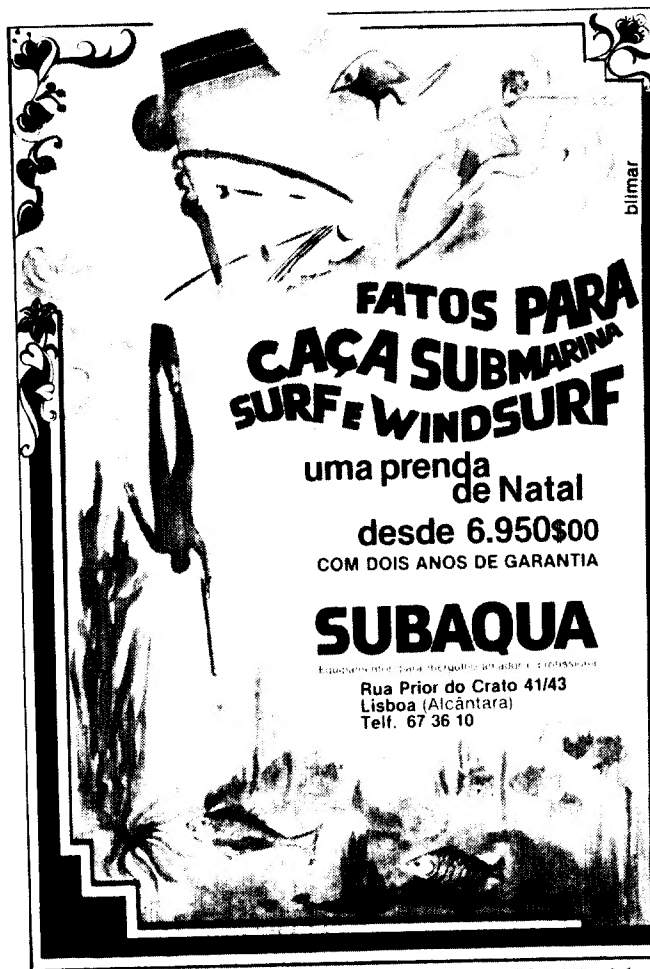
A AD ganhou a Câmara de Santa Marta de Penaguião ao vencer as eleições repetidas na Freguesia de Fontes, por uma margem de 19 votos sobre o PS.

Na votação para a Câmara Municipal, a AD somou 368 votos, contra 349 para o PS. Numa das suas secções, AD e PS obtiveram os mesmos votos (171), mas na outra a coligação teve 197, contra 178 dos socialistas.

A UDP teve 13 votos e a APU seis, com 11 nulos e seis brancos.

Nas eleições do passado dia 12, a AD somara mais 45 votos do que o PS nas restantes freguesias da Câmara de Santa Marta de Penaguião. Com os 19 votos de diferença ontem registados na Freguesia de Fontes, a AD venceu a Câmara por uma margem total de 64 votos.

Votaram, ontem, em Fontes, 753 dos 1034 inscritos, o que significa uma abstenção de 27,2 por cento.



**FATOS PARA CAÇA SUBMARINA SURF E WINDSURF**

uma prenda de Natal desde 6.950\$00 COM DOIS ANOS DE GARANTIA

**SUBAQUA**

Rua Prior do Crato 41/43 Lisboa (Alcântara) Telf. 67 36 10

**Caminhos de Ferro Portugueses**

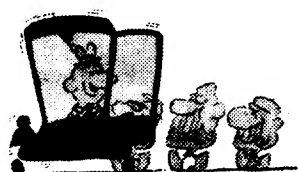
## LINHAS DO LESTE E BEIRA BAIXA

### HORÁRIOS

Dado que os trabalhos de renovação da via, no troço Entroncamento — Abrantes, vão ser interrompidos no período de 20 de Dezembro de 1982 a 4 de Janeiro de 1983, nestes dias os comboios circularão normalmente conforme consta dos cartazes horários afixados nas nossas estações.

## POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



**DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO**

apesar da GNR

## há quantos votos quiserem"

animadas. Como aquele velhote, com a parte superior da cobertura plástica de um garrafão a fazer de megafone e a gritar «Vizela não pára». Ou como aquela mulher, regueifa enfiada no braço, olhos faiscantes, em apelos vigorosos: «Embora, povo».

E o povo foi-se juntando, rua acima. Os da frente tentam fazer um cordão, para dar ordem, mas é quase impossível. Antes de chegarem à estação guinam à direita e quando a multidão passa à frente da igreja de S. Miguel há uma fila de mulheres no alto da escadaria em saudações efusivas. Uma delas levanta os braços, numa das mãos tem um guarda-chuva, na outra um caderno litúrgico. Ali ao lado, é a escola onde estão quatro mesas de voto. «Sem cancelho não há eleições» — um dos «slogans» mais gritados.

«Vamos esperar aqui pessoal», diz, chegado à escola um dos espontâneos líderes. Tenta, com outros, conter a multidão.

Há quem se esguele pelos lados. De repente solta-se um «ninguém espera». Foi como uma torrente quando o dique rebenta. Em segundos estavam as urnas na rua e os boletins de voto também. Tudo destruído. Eram 7 e 45. «Vitória», gritam uns «é a justiça», clamam outros. E logo a multidão se põe em marcha fazendo o mesmo percurso no sentido inverso. «Onde é agora?» — pergunta-se. «É S. João». «Ui, à beira do posto» — mais receio do que medo.

## «Vem aí a Guarda»

Às 8 horas, hora legalmente estabelecida para a abertura das urnas, a multidão estava já em frente do Posto de Turismo onde funcionava a secção de voto n.º 1 da Freguesia de S. João (as outras duas estavam numa escola primária, frente ao posto da GNR). Os mais corajosos entram, sacam as urnas, mas não

encontram os boletins de voto. «Cadé os votos?» — perguntam. «Os inimigos de Vizela estão cá dentro» — sugere uma voz. «Quem foi o malandro?» — interroga-se outro. Enquanto isso, as câmaras de voto são também atiradas à rua.

Nisto, alguém grita «vem aí a guarda». E despoitva já um forte pelotão lá ao fundo, no terreiro.

Ao mesmo tempo, já uma outra força saída do posto da GNR carregava sobre a população dispersando-a e tentando impedir que o assalto à escola se desse. Os responsáveis pelas duas mesas já haviam saído, as portas estavam fechadas. Apesar disso houve quem nela penetrasse e as urnas desaparecessem. Segundo o comandante das forças vindas do Porto (cerca de 500 homens), o tenente-coronel Gomes, «o posto estava e está a ser ameaçado». Nunca, porém, deu a população, em todo este processo, qualquer ideia de querer destruir mais do que o simples material eleitoral, de forma impedir a realização das eleições. Viveu-se um período de tensão grande, houve bastonadas, alguns gases lacrimogêneos e também pedras da parte dos populares. Resultado: dois feridos, um deles, o nosso colega de «O Primeiro de Janeiro», Afonso Camões, cujo agressor não se importou de saber que era jornalista em funções.

Segundo o comandante da força da GNR a sua presença ali visava garantir condições de efectivação do acto eleitoral caso fossem as forças requisitadas pelos responsáveis das mesas de voto.

A atitude enérgica de todos os elementos das mesas e da população que não se deixou intimidar obrigou a que cerca de meia hora depois as tropas recolhessem. Eram 8 e 35. «Vitória, vitória» — gritou a população na acta de encerramento. 31 elementos componentes das sete assem-

bleias de voto lamentaram energicamente que a situação tivesse sido agravada pela presença da GNR, «tanto mais que não foi requisitada» e afirmaram, claramente que «não aceitarão nova nomeação para fazerem parte de qualquer assembleia de voto nas condições em que as mesmas estão a ser realizadas».

## O funeral

Ao fim da manhã, a descarga da tensão vivida horas antes aconteceu na simulação de um cortejo fúnebre hilariante. Iam a «enterrar» o presidente da Câmara de Guimarães e o governador civil de Braga. Dois caixões toscos, cobertos de papel preto, serviam de caixões. Havia velas, padres, gatos-pingados, carpideiras. Em frente ao posto da GNR o «padre» dirige-se mesmo ao guarda de serviço «Larga as armas e junta-te a

nós... senão vai para o c.» (céu). No final, no Largo do Mercado, as chamas consumiram caixões e cartazes («Concelho, sim, colónia, não»; «Povo de Guimarães não lutamos contra vós, lutamos contra a Mafia da U.D.»; «governantes, jamais o povo se calará»).

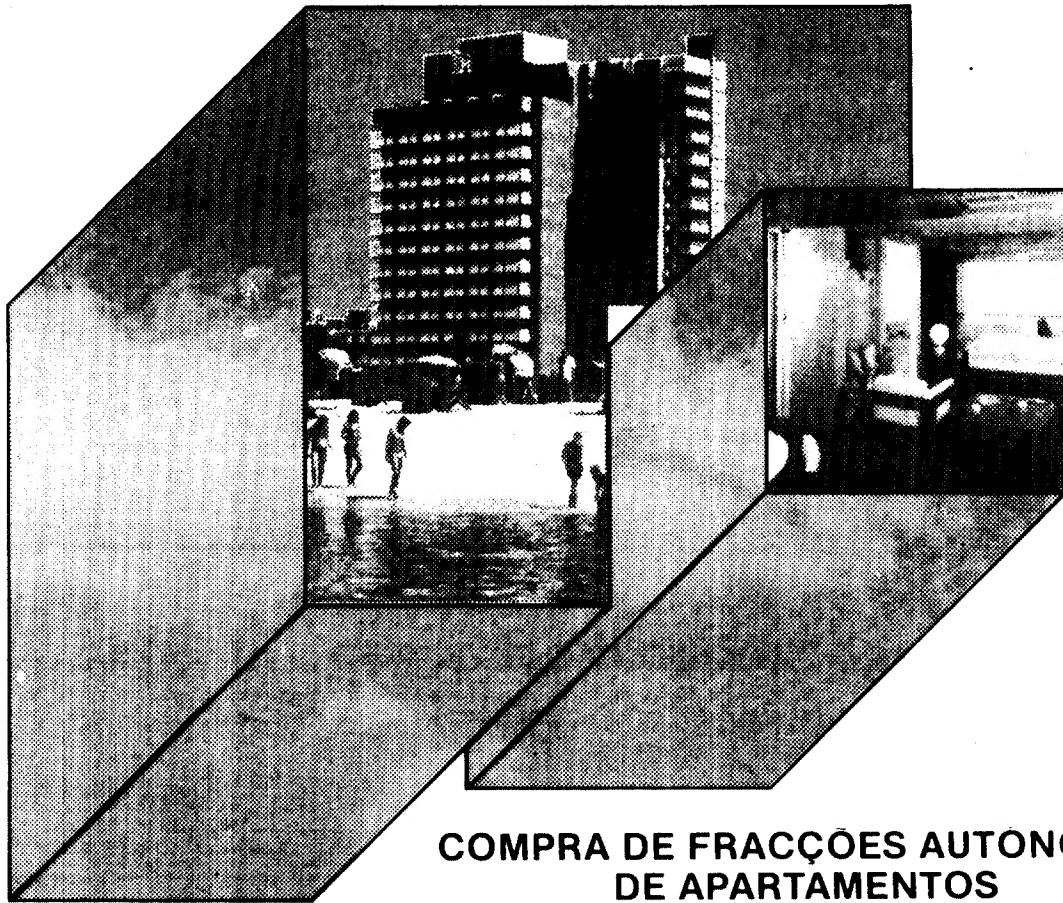
Entretanto, o governador civil de Braga, dr. Ribeiro da Silva, demitiu-se. O pedido de exoneração foi aceite pelo ministro da Administração Interna. Embora não tivessem sido dadas as razões do pedido de exoneração, tudo indica que se ligam a este caso de Vizela. Ribeiro da Silva, tem sido considerado um dos grandes opositores à criação do concelho.

Após os acontecimentos, todos os jornalistas presentes nesta vila decidiram enviar telegramas de protesto contra a agressão de Afonso Camões para várias entidades oficiais.



Urnas e boletins de voto ardem pela segunda vez nas autárquicas de 1982, em Vizela

## SEJA PROPRIETÁRIO DAS SUAS FÉRIAS COMPRE EM ESPAÇO T



### COMPRA DE FRACÇÕES AUTONOMAS DE APARTAMENTOS

A FRACÇÃO AUTONOMA DE UM APARTAMENTO TURISTICO funciona no regime de propriedade horizontal, devidamente fraccionada, não por segmentos horizontais mas por quotas-partes temporais.

Desta forma, as pequenas e médias poupanças poderão participar, com total segurança, na jovem e rigorosa indústria do turismo, tornando-se proprietárias de fracções de Apartamentos Turísticos.

AS FRACÇÕES AUTONOMAS DE APARTAMENTOS TURISTICOS são vendidas por escritura notarial e registadas a favor do comprador na respectiva Conservatória do Registo Predial, e serão observadas, com as necessárias adaptações, as regras vigentes para a propriedade horizontal, constando do seguinte:

- O início e o termo de cada período semanal (1/52 avos) a que corresponde a fracção autónoma do apartamento;
- Os direitos do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
- Os deveres do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
- Os poderes e deveres da empresa turística que administra o imóvel.

O proprietário da FRACÇÃO AUTONOMA DO APARTAMENTO TURISTICO poderá onerá-la ou aliená-la, bem como ceder o seu direito de habitação periódica.

A administração do edifício, incluindo as suas fracções autónomas, respectivos equipamentos e recheios, incumbem à empresa turística que administra o imóvel. O seu preço varia segundo a estação do ano, de acordo com as tabelas turísticas que determinam o preço de aluguer dos apartamentos turísticos em que as fracções estão inseridas.

Em Portugal considera-se o ano turístico dividido em três estações:

ESTAÇÃO BAIXA: Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro.

ESTAÇÃO MEDIA: Abril, Maio, Junho e Outubro.

ESTAÇÃO ALTA: Julho, Agosto e Setembro.

Poderá comparar-se um ano turístico com um prédio de andares, com apartamentos todos iguais, mas com preços de venda e rendimentos diferentes, de andar para andar, correspondendo cada andar a uma Estação Turística. E assim como um prédio pode ser vendido em propriedade horizontal, andar por andar, um apartamento turístico pode ser vendido semana a semana, formando os seus proprietários um condomínio de 1/52 avos; isto é, uma FRACÇÃO AUTONOMA DE APARTAMENTO.

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURISTICOS ESPAÇO T

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

COD. POSTAL \_\_\_\_\_ LOCALIDADE \_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_

Corte e envie para ESPAÇO T, Av. Duque de Loulé, 24  
1098 LISBOA CODEX

ESPAÇO T — um departamento TORRALTA

**GUIA DOS VINHOS PORTUGUESES**

BENTO DE CARVALHO

**GUIA DOS VINHOS PORTUGUESES**

O conhecimento dos vinhos portugueses; como apreciá-los e servi-los; as temperaturas a que se devem beber; como constituir uma boa garrafeira; as melhores colheitas; o significado das indicações do rótulo. Um livro atraente e útil, profusamente ilustrado. Uma bela oferta



EDITORIAL PRESENÇA

RUA AUGUSTO GIL, 35-A

TELEFOS 76 69 12 - 76 30 60 - 1000 LISBOA

Amanhã

## Sector dos transportes elege coordenadora das CT's

É amanhã eleita a Coordenadora das Comissões de Trabalhadores (CT's) do sector dos transportes, devendo ainda ser aprovado os respectivos estatutos.

Os membros da lista unitária concorrente à eleição da Coordenadora Nacional afirmam em comunicado que «estarão na primeira linha» de combate contra os ataques do Governo ao sector.

Propõem-se participar na elaboração da legislação de trabalho e intervir na reestruturação do sector, desenvolvendo a sua acção no sentido de ser dada posse aos gestores eleitos. Do seu programa consta ainda o apoio aos representantes dos trabalhadores nas comissões de

fiscalização e a actuação conjunta com as comissões de trabalhadores (CT's), face aos problemas gerais do sector.

O documento considera indispensável, para que todas as acções sejam levadas à prática, a observância das seguintes condições: o apoio aos trabalhadores; a ligação permanente às CT's; e o empenhamento e dedicação às tarefas.

A lista unitária é constituída por 13 membros, dos quais quatro são suplentes. Os concorrentes são trabalhadores da CP, Rodoviária Nacional, Carris, Metro, CTM, Transtejo, AGPL, Soponata e Socamar, sendo a lista encabeçada por Fernando Antão de Freitas.



## Delegação sindical francesa veio visitar o nosso jornal

Uma delegação da Federação Francesa dos Trabalhadores do Livro (integrada na central sindical CGT), constituída por Roger Coquelin (seu secretário), Jean-Marie Rockelin e Michel Ponce, fez na passada quinta-feira uma visita às instalações do «DL». Dois dirigentes da Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa, Ernesto António Silva e Fróis Nu-

nes, acompanharam os visitantes, que se deslocaram ao nosso País, a convite daquela Federação.

A delegação sindical francesa foi recebida pelo director do nosso jornal, dr. Ruella Ramos, e pelo director adjunto, dr. Piteira Santos. Após a visita às instalações, a delegação sindical francesa teve um encontro com a Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica.

Devido ao "vazio político"

## Trabalhadores adiam greve do gás

À hora do fecho da nossa edição, estava a decorrer um plenário geral dos trabalhadores da Petroquímica e Gás de Portugal, convocado para votar uma proposta dos dirigentes sindicais, que aponta para o adiamento, para data oportuna, da greve de três dias, cujo início estava previsto para hoje. Segundo um dirigente dos Químicos, esta decisão surge na sequência do «vazio político criado com a

anunciada demissão do Primeiro-Ministro».

Embora não nos tenha sido possível conhecer a decisão dos trabalhadores, era esta manhã dado como certo o adiamento da greve.

O plenário repudiou a proposta do conselho de gerência, apresentada na reunião com os representantes sindicais, havida no sábado, no sentido de as reivindicações dos trabalhadores só serem

negociadas no primeiro semestre do próximo ano.

Os trabalhadores congratularam-se igualmente com a demissão do Governo AD, que tem sido reclamada pelo movimento sindical e que «já devia ter ocorrido há muito mais tempo». O conflito na Petroquímica prende-se com o «arrastamento» das negociações do acordo de reformas.

Nos CTT

## Sindicatos denunciam saneamentos selvagens em função da "cor" política

Os sindicatos nacionais das Telecomunicações (Sintel) e dos Correios e Telecomunicações SNTCT, manifestam a sua apreensão relativamente à situação que se está a viver nos CTT, a nível nacional, onde se assiste a «saneamentos selvagens», em função da «cor» política.

«Tiram-se pessoas competentes de lugares — afirma o comunicado emitido por aquelas estruturas sindicais — para as substituir por outras que, na opinião geral, não oferecem garantias».

Nestas substituições — acrescenta — «não é levada em consideração a competência, honestidade, dinamismo, mas sim a cor política bem definida, ligada

aos grupos socioprofissionais do PSD».

Citando um exemplo concreto os sindicatos, dizem que «numa região do Centro a trabalhar em pleno e à qual se reconhecem potencialidades para evoluir no sentido de uma gestão moderna, no sentido de proporcionar ao público o serviço a que tem direito (...) substitui-se o director, nosso associado». E interrogam: «Já alguém pensou quais as razões por que foi exonerado o director-geral Carlos Parreira?»

O director regional de Telecomunicações do Centro, que não se terá mostrado «dócil às pretensões do grupo», uma vez que lhe foi imposta o fim da sua comissão de serviço, vai regressar

ao Centro de Estudos de Telecomunicações, onde anteriormente se encontrava, conforme lhe foi comunicado no dia 6 do corrente mês. Acontece que, segundo o documento, ainda não foi enviada qualquer nota a formalizar o seu desvinculamento da comissão de serviço, o que cria a «desagradável situação» de haver presentemente dois directores na zona Centro.

Os sindicatos afirmam ainda que os referidos grupos socioprofissionais se reúnem «não para debater problemas da empresa (muitos e graves), que infelizmente existem, mas única e exclusivamente para se distribuírem entre eles e seus apaniguados».

## Congresso dos Bancários do Sul marcado para Março

O II Congresso do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, por decisão do conselho geral, vai realizar-se de 2 a 4 de Março do próximo ano.

O Congresso vai apreciar e votar o relatório da direcção sobre as actividades do sindicato no período de 1979 a 1982; fazer uma «revisão global dos estatutos»; definir as bases gerais e princípios programáticos da política global do sindicato; e eleger a comissão fiscalizadora de contas e a comissão disciplinar.

Técnicos  
de Desenho

Esta tarde decorre um plenário convocado pela direcção do Sindicato dos Técnicos de Desenho do Porto, para analisar a situação político-sindical e informações sobre a contratação colectiva do sector.

O plenário vai ocupar-se igualmente de aspectos ligados à acção dos delegados sindicais e aos crescentes obstáculos criados pelo patronato ao exercício da actividade sindical nos locais de trabalho.

## Hotelaria poderá parar quinta-feira

A Federação da Indústria Hotelaria considera ser irreversível a greve dos trabalhadores dos restaurantes, pastelarias, cafés e pensões das regiões Centro e Sul, marcada para quinta-feira, dia 23, se durante a reunião marcada para amanhã com os representantes patronais, estes não alterarem as suas posições.

Os trabalhadores do sector pretendem uma actualização salarial que reponha o seu poder de compra, e a manter-se a intransigência patronal, será cumprida a greve de 24 horas.



**A. C. BRITO  
&  
IRENE, LDA.**

FOTOGRAFIA  
CINEMA E SOM

Av. António Augusto de Aguiar, 11-A  
Telefone 54 40 19 - 1000 LISBOA

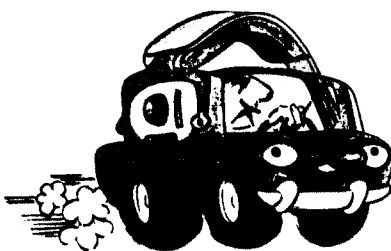


DESEJAM AOS  
SEUS EX.mos CLIENTES  
E FORNECEDORES

**Festas Felizes**

LEIA  
PORTUGAL PRESSCOPE  
REVISTA INTERNACIONAL BILINGUE

**Auto Rádio e  
Anti Roubo  
PHILIPS**



EXPOSIÇÃO, VENDA E MONTAGEM

**CETRA**

CENTRO TECNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL SARL

Concessionário PHILIPS para  
instalação de AUTO RÁDIOS

R. Cidade de Bolama, 1-B — Olivais Sul Tel. 331022 1800 LISBOA

**COSTA E DIOGO, LDA.**

AV. ALMIRANTE REIS, 4-A, 4-C  
Telefone 54 33 15

DEPÓSITO DE TABACOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Sucursal — PERFUMARIA NINA — Av. Alm. Reis, 2-G

Desejam BOAS-FESTAS e ANO NOVO muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

**ENSINE  
O SEU FILHO**

Ensine o seu  
Filho a olhar  
para o lado  
esquerdo e para  
o lado direito  
antes de  
atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



*Um dos raros países a quem vendemos mais do que compramos*

# Hungria quer vender fábricas de cimento e conservas a Portugal

A missão comercial húngara que durante a passada semana estabeleceu numerosos contactos com os meios económicos portugueses, oficiais, públicos e privados, regressou no sábado a Budapeste, com perspectivas bastante positivas quanto ao desenvolvimento das relações económicas entre os dois países.

A vinda a Portugal desta delegação, presidida pelo Director-Geral da Câmara de Comércio Hungara, Jozsef Torok, constitui um dos primeiros resultados visíveis da disposição manifestada pelos governos de Lisboa e de Budapeste em Setembro passado aquando da visita ao nosso país do presidente húngaro — para incrementar as trocas entre Portugal e a Hungria. Durante a sua permanência entre nós, os onze responsáveis de diferentes sectores da economia daquele país tiveram oportunidade de desenvolver variadíssimos contactos com centena e meia de industriais e comerciantes portugueses, assim como com diversos departamentos governamentais, designadamente o

Instituto do Comércio Externo (ICEP).

## Desenvolver as trocas

Tanto em Lisboa como no Porto, declarou ao «DL» Jozsef Torok, os representantes húngaros foram extremamente bem recebidos pelo ICEP, pela Associação Industrial Portuguesa e Associação Industrial Portuense, entidades a convite das quais se realizou a visita. Conforme nos referiu a mesma fonte, o intuito básico da sua vinda até nós «não foi o de tentar diminuir o défice húngaro nas suas trocas com Portugal (Budapeste compra-nos cerca de 10 milhões de dólares — sobretudo cortiça, ferro e peles — e vende-nos apenas 2

milhões — vagões de caminho de ferro, tractores e medicamentos, no essencial) mas o de aprofundar as relações existentes entre os dois países, através do desenvolvimento acelerado das trocas comerciais».

O resultado das conversações efectuadas a diferentes níveis e em variadíssimos sectores, permite concluir, disse-nos o chefe da delegação húngara, que existem em Portugal interlocutores interessados e que são grandes as possibilidades de levar por diante os objectivos acima referidos.

Assim, acrescentou, são muito animadoras as perspectivas e pelo menos três níveis. Em primeiro lugar a realização de «Joint Ventures» para concretização de projectos comuns em mercados de terceiros países, nomeadamente Angola e Moçambique. Neste sector os húngaros propõem, entre outras coisas, a montagem em Portugal de aparelhos de medida eléctrica (voltímetros e amperímetros, etc) com componentes fabricados nos dois países, que se destinariam fundamentalmente à exportação.

## Cimento e conservas

Por outro lado, a delegação encontrou em Portugal bastante receptividade e «interlocutores válidos» para a eventual venda a Portugal de algumas grandes unidades industriais, entre as quais uma fábrica de cimento e fábricas de conservas de legumes e carnes. No que respeita à fábrica de cimento, o «DL» teve conhecimento de que, além do sector público, houve contactos com empresários privados que desde há algum tempo se andam

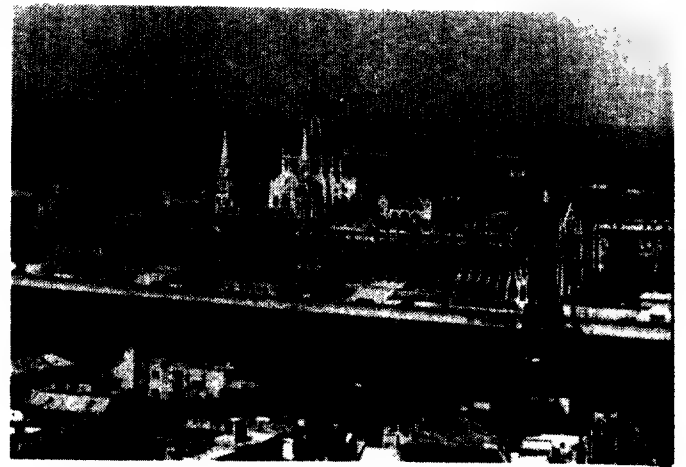
a movimentar na perspectiva da abertura dos cimentos à iniciativa privada.

Em relação às conservas de carnes, os húngaros oferecem-se igualmente para exportar, em condições especiais, uma parte da carne destinada à laboração das unidades industriais que nos venham a vender.

Ao que soubemos Budapeste apresentará propostas concretas já no próximo mês.

No campo da agricultura e do abastecimento de carne, a delegação apresentou também algumas propostas especialmente do domínio da tecnologia agrícola e do «know-how» acumulado em algumas culturas específicas como o milho, cujo desenvolvimento tem sempre grandes reflexos na produção pecuária.

Finalmente, um outro sector em que os húngaros esperam poder alargar as suas trocas com Portugal respeita às pequenas e médias empresas em que possuem uma assinalável experiência devido ao desenvolvimento desse sector, à margem das pequenas cooperativas de produção agrícola. Com efeito, muitas destas unidades foram libertadas de grande parte da sua mão-de-obra, sobretudo feminina, graças à mecanização agrícola, tendo sido criada uma autêntica indústria de «fabricação» de pequenas e médias empresas destinadas a absorver



Budapeste à beira do Danúbio

aquela mão-de-obra excedentária no local onde se encontra.

Deste modo, os húngaros orientaram também as suas conversações em Portugal para o fornecimento de PME(s) industriais, que nalguns casos se limitam à produção de cabos de vassoura, mas que também podem ser especializadas em produtos tão sofisticados como as componentes electrónicas.

## Pontos assentes

A delegação chefiada por Jozsef Torok insistiu no seu desejo de aumentar as importações de Portugal e para isso os húngaros propõem-se abrir na Câmara de Comércio Húngaro, em Budapeste, uma secção portuguesa onde as empresas locais possam ter acesso a toda a informação relativa aos produtos que podem encontrar no mercado português e ao modo de os adquirir.

Reciprocamente, será aberta, e as duas coisas são já ponto assente, uma secção húngara, com os mesmos objectivos, junto

da Associação Industrial Portuguesa.

Finalmente, foi decidido lançar conjuntamente, tanto em Portugal como na Hungria, uma campanha publicitária para promoção dos produtos do país parceiro.

Ainda com o fito de fomentar as relações comerciais entre os dois países, a missão húngara convidou o ICEP e as associações industriais a enviarem, em Maio próximo, uma delegação de empresários e gestores portugueses a Budapeste. Nessa ocasião o conjunto dos sectores da economia portuguesa terá assim a possibilidade de contactar directamente com as empresas húngaras e conhecer mais de perto um mercado que já hoje dá origem a uma das raras situações em que o comércio externo português não é deficitário.

Na sua deslocação a Portugal os responsáveis húngaros mostraram-se interessados em negociar a aquisição de «jeans», de produtos plásticos e de algum equipamento médico especializado no campo das perfusões.



Ferro: um lugar de destaque nas trocas luso-húngaras



Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul



## PLENÁRIO GERAL DE TRABALHADORES

**Dia 21 de Dezembro — terça-feira — às 15,30 horas na Sede do Sindicato**

### ORDEM DE TRABALHOS:

**Ponto único — Preparação da Greve dos Restaurantes, Casas de Pasto, Pensões e Similares**

O patronato continua a provocação de querer impor aumentos salariais de miséria de 15%. Os trabalhadores vão para a luta para vencer a prepotência do patronato.

Queremos repor o poder de compra e melhorar as condições de vida.

- **Todos à Greve do dia 23 de Dezembro, das 00.00 h às 24 h!**
- **Não ao tecto salarial!**
- **Unidos Venceremos!**

17/12/82

A DIRECÇÃO

## ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



# a mais bela prenda!

Um belo livro que é ao mesmo tempo uma obra de arte, um repositório de conhecimentos sobre a luta do nosso Povo e da história do PCP e um valioso objecto de estudo, informação e formação.



edições Avante!

# Congresso do PCE em 1984

A sessão plenária da Conferência Nacional do Partido Comunista Espanhol, reunida durante o fim-de-semana em Madrid, decidiu convocar o próximo congresso do partido para antes do final de 1984.

Na mesma reunião foi aprovado, por maioria, 236 votos a favor, 15 abstenções e 1 voto contra, o relatório apresentado pelo secretário-geral do PCE, Gerardo Iglesias, no qual é reafirmada a política eurocomunista do partido.

Por outro lado, Iglesias reiterou que desejava mudanças rápidas na chefia do PCE, afirmando que haveria alterações no seio do secretariado e do comité executivo.

Do ponto de vista político o secretário-geral do Partido Comunista de Espanha indicou que os comunistas espanhóis estavam dispostos a colaborar com o governo socialista de Felipe Gonzalez, mas nunca de maneira incondicional.

## PC romeno discute economia

O programa económico, no-meio dos campos do desenvolvimento agrícola, produção de energia e produtividade no trabalho, foram os temas dominantes do plenário da conferência anual do Partido Comunista Romeno, que terminou no passado sábado em Bucareste.

Mais de três mil delegados

aprovaram, por unanimidade, o relatório apresentado por Nicolae Ceausescu.

Por outro lado, Nico Ceausescu, filho do chefe do Estado e secretário-geral do Partido Comunista Romeno, que até agora desempenhava as funções de secretário da Associação da Juventude Comunista romana, foi nomeado membro de pleno direito do Comité Central.

Foram também admitidos mais nove membros e vinte e cinco candidatos a membros do C.C. Entre os membros de pleno direito figuram o ex-primeiro-ministro e actual vice-Presidente do Conselho de Estado, Maneau Manescu, o vice-primeiro ministro Ion Nicolae, o ministro das Construções Industriais no Estrangeiro, Ion Stanescu, e o subsecretário do Comércio Externo, Alexander Rosu.

## Comunistas belgas: não ao marxismo-leninismo

O Partido Comunista da Bélgica abandonou a qualificação de marxista-leninista, numa resolução do seu 24.º Congresso, que ontem terminou em Bruxelas.

Os dirigentes comunistas belgas assinalaram, no entanto, em conferência de imprensa, que «isto não significa nem ruptura nem abandono dos seus ideais, e muito menos a aceitação do

eurocomunismo».

O PCB define-se como uma união organizada de militantes e trabalhadores «para substituir o capitalismo pelo socialismo e abolir a exploração do homem pelo homem, como um passo para o comunismo ou a sociedade sem classes».

O Congresso aprovou igualmente a substituição do termo «movimento comunista mundial» pelo «movimento internacional» com o qual o PCB se relaciona, segundo os seus dirigentes, «como uma componente independente».

Outra decisão tomada é relativa à criação de órgãos autónomos e federais nas regiões belgas: Flandres, Valónia e Bruxelas.

O presidente do Partido, Louis Van Geyt destacou que isto não significa que o PCB vá desdobrar-se em braços federais, como sucede com os principais partidos belgas.

Entretanto, em Atenas, Harilaos Florakis foi reeleito secretário-geral do Partido Comunista Grego, PCG, no final do 11.º congresso do partido, que ontem terminou os seus trabalhos.

Florakis, de 68 anos de idade, ocupa esse cargo desde 1972 e a sua continuação na direcção do PCG era esperada pelos observadores. Por outro lado, quatro membros do gabinete político foram substituídos por razões de idade, segundo indicou fonte partidária.

## Noite trágica na Mancha

### Cinco mortos e um desaparecido no choque de dois «ferrys»

Morreram cinco pessoas e uma é dada como desaparecida, na sequência da colisão registada ontem à noite entre dois «ferrys» próximo de Harwich (costa leste da Inglaterra), anunciou a Polícia. A mesma fonte indicou que há 64 sobreviventes.

Devido a ventos de força 9, um dos dois navios — o «European Gateway» — virou-se e afundou-se meia hora depois da colisão. Uma parte das 70 pessoas que se encontravam a bordo — 34 camionistas e 36 tripulantes — caíram à água. Outras conseguiram subir para canoas de salvamento.

O «European Gateway», que tinha saído de Felixtowe (próximo de Harwich) a caminho de Roterdão, encontrava-se a navegar há quinze minutos quando se deu a colisão com o «Speedlink Vanguard», que era proveniente de Zeebrugge (Bélgica). Este último navio que transportava carros, ficou gravemente danificado, mas manteve-se a flutuar. Todos os membros da sua tripulação estão sãos e salvos.

«Estávamos a olhar para a Televisão, contou um sobrevivente do «European Gateway». Subitamente, houve um choque tremendo. Depois passou-se tudo muito depressa». O «ferry» teve tempo de lançar um SOS e os passageiros receberam ordens para entrarem nas canoas de salvamento.

Devido ao facto da proximidade das costas inglesas, os socorros organizaram-se muito rapidamente, apesar das condições atmosféricas particularmente difíceis e da escuridão. Helicópteros, rebocadores e todos os navios que se encontravam na zona lançaram-se em socorro dos naufragados. Um navio dinamamarquês, o «Dana Futura», rescou 47 pessoas. Ambulâncias e carros dos bombeiros encaminharam os sobreviventes para os hospitais. Reinou uma certa confusão relativamente ao número de passageiros, tendo a Polícia anunciado balanços contraditórios.

## SPD tem ma

# Governo perde eleições

O Partido Social-Democrata do ex-chanceler Helmut Schmidt obteve ontem a maioria absoluta nas eleições regionais de Hamburgo, infligindo uma pesada derrota à coligação democrata-cristã-liberal que governa em Bona.

No primeiro teste eleitoral desde a aplicação do programa governamental do chanceler Helmut Khol, e quando estão marcadas para 6 de Março do próximo ano eleições gerais antecipadas, os partidos que governam a República Federal da Alemanha foram colocados em minoria em Hamburgo.

Com efeito, o CDU de Helmut Khol e o FDP do ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Gensher obtiveram no seu conjunto pouco mais de quarenta por cento das preferências eleitorais. Os democratas-cristãos atingiram a quota de 38 por cento, menos 5 por cento do que nas eleições de Junho último e os liberais confirmaram a sua descida, obtendo apenas 3 por cento — menos 2,5 por cento —, não entrando no Parlamento Estadual.

Em contrapartida os sociais democratas, força tradicionalmente dominante em Hamburgo, atingiram mais de 50 por cento (entre 50,8 e 51,6), o que traduz um aumento de perto de 9 por cento.

Por fim, os «Verdes» reforçaram a sua posição de terceira força política da República Federal da Alemanha, alcançando 6,5 por cento dos votos.

## SPD governará sozinho

De acordo com os resultados eleitorais os sociais-democratas governarão sozinho o Estado de Hamburgo, pondo termo à situação de impasse que levou à convocação das eleições de ontem. Neste momento, e reforçada a sua posição em Hamburgo,

## Novo revés para Reagan

# Congresso dos EU. créditos para o

O Congresso recusou no sábado à noite aprovar créditos para a produção do míssil intercontinental «MX», infligindo um novo revés ao presidente Ronald Reagan.

Esta decisão foi tomada pela Conferência de Conciliação bicameral, encarregada de encontrar um compromisso entre a Câmara dos Representantes e o Senado para a adopção de um orçamento temporário de urgência.

Enquanto a Câmara tinha rejeitado os créditos para a produção do «MX», o Senado havia-os aprovado, sob certas condições.

A decisão da conferência bicameral elimina a lei de finanças temporária 900 milhões de dólares de créditos que tinham sido pedidos pelo governo para a produção dos cinco primeiros «MX».

Em contrapartida, a Conferência bicameral manteve os

créditos de 2,5 mil milhões de dólares para a investigação e os estudos relativos ao míssil, mas cuja utilização será ligada à aprovação, pelo Congresso, do modo de instalação dos «MX».

O compromisso adoptado pela Conferência prevê que o presidente Ronald Reagan deve comunicar ao Congresso os seus planos para a instalação dos «MX» depois do dia 1 de Março do próximo ano e que este terá então 45 dias para se pronunciar.

O presidente Reagan tinha anunciado para o «MX» um modo de instalação controverso, baptizado com o nome de «formação compacta», consistindo na instalação de 100 «MX» num pequeno terreno militar no Wyoming. A vantagem dessa disposição, segundo os estrategas americanos, consistia em colocar os «MX» ao abrigo de um ataque maciço inimigo, já que a

## Estado de guerra levantado a 31 de Dezembro

O conselho de Estado polaco decidiu «suspender o estado de guerra em todo o território polaco na data de 31 de Dezembro de 1982», anunciou ontem à noite a rádio polaca.

Esta decisão do Conselho de Estado segue-se à votação no sábado, pelo Parlamento dum lei permitindo ao Conselho de Estado suspender, levantar ou restabelecer em qualquer momento, por parecer do conselho dos ministros, a totalidade ou parte dos decretos do estado de guerra.

Os documentos aprovados na Dieta precisam igualmente a na-

tureza das medidas restritivas que se mantêm no período de suspensão do estado de sítio e das que deixam de ser aplicadas, como seja o internamento preventivo.

Entretanto, o episcopado polaco denunciou o «arbitrário» e o «terror psicológico» que as leis sobre a «suspensão do estado de sítio», vão introduzir na legislação polaca.

Numa carta escrita «em nome do Episcopado» e enviada ao presidente da Dieta, o primaz da Polónia, Mons. Jozef Glemp, e o secretário da Conferência Episcopal, Mons. Bronislaw Da-

browski, manifestam aos deputados as «reservas» e até mesmo a «oposição» que os dois textos lhes inspiram.

Fundamentando as suas observações, os membros da hierarquia católica salientam que uma «paz social duradoura» só pode ser construída «em bases jurídicas que tenham em conta os direitos essenciais do homem do cidadão». Acrescentam «não ser possível assegurar a permanência das instituições do Estado exclusivamente através de meios de repressão que atentam contra os direitos essenciais da pessoa humana».

# Relações bilaterais dominaram encontro Moçambique-A. do Sul

Pela segunda vez em menos de 10 dias, a África do Sul iniciou, a nível governamental, conversações com um país vizinho marxista-leninista.

Depois de ter encetado em 7 e 8 do corrente, em Cabo Verde, negociações secretas com o Governo angolano por causa da Namíbia, Pretória voltou-se agora para Moçambique, outra ex-colónia de Portugal, dirigida pela FRELIMO de Samora Machel. As relações do Maputo com a África do Sul são cada vez mais tensas, depois de ter conseguido estabelecer um certo «modus vivendi» com o seu poderoso vizinho em fins da década de 70.

O encontro decorreu em Komatipoort (Transvaal), junto à fronteira, entre uma delegação moçambicana, cujo nível não foi anunciado, e uma delegação sul-africana chefiada por Roelof «Pik» Botha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que já dirigira a representação de Pretória na Cidade da Praia. Oficialmente não há pormenores destas conversações, classificadas de «interesse mútuo».

Segundo os observadores e a Imprensa sul-africana, poderão ter sido discutidos nesta ocasião vários pontos de atrito entre os dois países, designadamente a

existência de bases do ANC em Moçambique, contra as quais os sul-africanos operaram uma sangrenta incursão em Janeiro de 1981, e os recentes «raids» no Parque Natural Kruger da responsabilidade de soldados da FRELIMO, que abatem elefantes para vender o marfim.

O «Citizen», único jornal de expressão inglesa que reflecte geralmente os pontos de vista do Governo, pensa que as consequências da recente visita da sr. Gandhi ao Maputo poderão ter sido igualmente evocadas. O jornal recorda que o primeiro-ministro indiano manifestou o seu apoio à causa do ANC, pro-

metendo a Moçambique o auxílio de Nova Deli em todas as acções anti-sul-africanas.

O «Citizen» faz-se igualmente eco das informações relativas à venda de armas francesas a Moçambique e à chegada de peritos militares brasileiros ao Maputo.

Os observadores recordam a propósito, que se encontram actualmente em Moçambique milhar e meio de cubanos — 500 militares e 1000 civis — para além de 700 técnicos civis soviéticos e de 700 alemães de Leste, incluindo 200 militares.

(Bernard Aubert, da AFP)

## Primeiro-ministro chinês partiu para a África

O primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, partiu hoje de Pequim para uma longa digressão por dez países africanos, que é primeira de um ciclo do Governo chinês nestes últimos 18 anos.

O primeiro-ministro irá sucessivamente ao Egipto, Argélia, Marrocos, Guiné, Zaire, Congo, Zâmbia, Zimbábue, Tanzânia e Quênia. O primeiro-ministro estará ausente de Pequim durante

um mês aproximadamente, segundo se soube de boa fonte. As suas funções serão desempenhadas por Wan Li, vice-primeiro-ministro.

## Irão invade

A cidade iraniana de Dezful, no Norte do Kuzistão, foi atingida, ao fim da tarde de ontem, por dois mísseis terra-terra iraquianos que fizeram mais de 40 mortos

## Drama em Caracas Mais de cem mortos na de reservatório de petróleo

O balanço do incêndio da Central Eléctrica de Tacau, situada a 40km da capital venezuelana, ameaça ultrapassar a centena de mortos, segundo afirmam fontes de Caracas.

O último balanço numérico estabelecido à meia-noite tmG, e fornecido por uma estação de Rádio de Caracas, que citava a Polícia, era de 95 mortos (30 bombeiros, 4 polícias e 61 civis, 143 feridos e numerosos desaparecidos) entre os quais se contam oito jornalistas da Imprensa escrita e da Televisão. Informações não verificadas aludem a centenas de feridos.

A explosão verificada cerca das 6 horas locais de ontem num reservatório contendo 45 000 toneladas de petróleo, que está na origem do sinistro, registou-se quando um petroleiro estava

a descarregar, indicou-se sem precisar se há nesse facto uma relação de causa e efeito. Dois elementos do serviço de vigilância da central morreram aquando da deflagração.

No entanto, foi pouco depois da meia-noite com a explosão de um segundo reservatório contendo 15 000 toneladas de petróleo, na altura em que centenas de membros das equipas de socorro lutavam contra as chamas, que o incêndio começou a ter uma feição catastrófica.

Sob o efeito do sopro, o fogo propagou-se num raio de 250 metros, devastando carros, casas e matando designadamente os 30 bombeiros e os quatro polícias.

Centenas de famílias que residem nas proximidades do local do sinistro foram alojadas numa

*maioria absoluta*  
**o da RFA  
s de Hamburgo**

o SPD saiu vencedor podendo encarar com optimismo as próximas eleições gerais de 6 de Março. Willy Brandt, presidente do SPD afirmou-o explicitamente quando considerou que o voto maioritário no seu partido constituía «um verdadeiro voto de desconfiança para o chanceler Kohl».

Para os cristãos democratas, a pesada derrota em terreno social-democrata é inquietante e lança nuvens sobre as sondagens que referiam que o CDU alcançaria uma maioria absoluta em 6 de Março próximo. Os observadores são unânimes em considerar que a perda de cinco por cento do eleitorado democrata-cristão de Hamburgo constitui uma séria advertência à política social do chanceler de Bona.

Por outro lado, as sucessivas derrotas dos liberais desde que abandonaram a coligação com o SPD vêm confirmar a excessiva representação que o FDP tem no executivo. Será pois natural que, a manter-se esta ten-

dência, os democratas-cristãos tenham apenas que contar com os seus votos.

Derrotados, ou menos bem sucedido foram os «Verdes» que, apesar da sua votação não obstará à formação da maioria social-democrata. Vítimas, como os outros partidos, da deslocação de voto para o SPD, os ecologistas não conseguiram em Hamburgo o seu objectivo político fundamental: uma situação de impasse que tornasse Hamburgo ingovernável e obrigasse o SPD à negociação.

Até que ponto o voto útil nos sociais-democratas não tornará impossível esta forma de intervenção política após as eleições de 6 de Março, é o problema com que se debate o movimento ecologista da RFA. Esta situação agrada sobretudo aos sectores mais conservadores do SPD que assim vêem cada vez mais longe a hipótese de diálogo sobre a energia atómica e a instalação de armas nucleares.

*Reagan*  
**UA recusa  
o MX**

explosão da primeira ogiva nuclear do adversário destruiria ou desviaria as seguintes.

A Câmara dos Representantes tinha recusado, por 245 votos a favor e 176 contra, os créditos de produção dos cinco primeiros mísseis (900 milhões de dólares) pedidos pela Casa Branca. Esta propôs então um compromisso ao Senado, que tinha aceite votar os créditos de produção sob reserva de um acordo do Congresso sobre o seu modo de instalação.

O compromisso «não é o que o governo desejava, mas é o melhor que ele podia conseguir» depois da derrota na Câmara sobre os créditos de produção, declarou o senador Republicano Ted Stevens (Alaska), um dos defensores do projecto governamental.

Um porta-voz da Casa Branca declarou, por seu turno, que a

*Washington-Moscovo*  
**Acordo sobre  
não proliferação nuclear**

Os Estados Unidos e a URSS chegaram a acordo, no dia 18, no sentido de reforçarem o papel de vigilância da Agência Internacional de Energia Atómica, após três dias de negociações em Washington sobre a não proliferação nuclear.

Segundo fontes seguras, as delegações americana e soviética encontraram-se, à porta fechada, de 4.ª a 6.ª-feira. Não foi publicado comunicado final.

Segundo um dos membros da delegação americana, que pediu o anonimato, «a preocupação principal dos soviéticos dizia respeito à nossa actual reavaliação do papel da Agência de Energia Atómica».

Recorda-se que os Estados Unidos tinham renunciado a participar, em Setembro passado, na conferência anual da agência, em protesto contra o afastamento de Israel da organização.

Segundo as mesmas fontes, os americanos desejam, agora, aumentar o papel da agência, tendo anunciado aos soviéticos a intenção de aderirem novamente às actividades da agência, a partir de Janeiro de 1983.

de pensar nos efeitos destruidores e catastróficos das armas modernas. Não subsistem, aliás, dúvidas de que se situa aí uma das mais graves ameaças para a Humanidade. Pessoas de todos os quadrantes sociais e culturais não param de o assinalar. Os meus antecessores e eu próprio chamámos repetidas vezes a atenção dos políticos e dos cientistas para este grave perigo, sobretudo se os governos não têm o discernimento ou a determinação de reprimir a produção e a acumulação desses terríficos engenhos de morte.»

**Japão: mais sete por cento**

O primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, declarou, ontem, que tenciona aumentar as despesas japonesas da Defesa em sete por cento para o ano fiscal de 1983 (Abril de 1983-Março de 1984), para respeitar uma promessa feita pelo Japão aos Estados Unidos no ano passado.

Yasuhiro Nakasone, que no passado mês de Novembro sucedeu a Zenko Suzuki no cargo de primeiro-ministro, indicou à imprensa que não considera as despesas da Defesa como «sacrossantas», mas que o Japão deve tomar medidas «apropriadas» para salvaguardar as suas boas relações internacionais.

O primeiro-ministro japonês sublinhou que o seu antecessor tinha prometido, durante as conversações que teve no passado mês de Maio com o presidente Ronald Reagan, que o Japão faria esforços significativos para aumentar as suas capacidades militares.

O governo de Suzuki tinha previsto um orçamento de Defesa de 2500 mil milhões de ienes (cerca de 900 milhões de contos) para o ano fiscal de 1983, o que representa 0,93 por cento do produto nacional bruto (PNB) e um aumento de 7,56 por cento relativamente ao orçamento previsto inicialmente. Se as despesas da Defesa para o próximo ano fiscal aumentarem 7 por cento, como os Estados Unidos desejam, atingirão 2700 mil milhões de ienes.

**Os únicos**

Os Estados Unidos foram o único país a votar contra uma resolução proibindo a exportação de produtos tóxicos, na ONU, no dia 18.

Os produtos abrangidos pela proibição serão aqueles cujo uso tenha sido proibido pelo país produtor, por terem sido considerados tóxicos ou nocivos para a saúde.

O presidente do Conselho para a Defesa dos Recursos Naturais, Jacob Scherr, salientou a «ironia da atitude da actual Administração, atentando a que os países seguiram uma iniciativa dos próprios EUA».

**Papa condena**

João Paulo II reiterou a sua firme condenação das armas modernas ao dirigir-se aos participantes num simpósio internacional sobre «As Altas Energias».

«Quando se ouve falar de energia nuclear e subnuclear — disse — o espírito não pode deixar

**“Estou na Casa Branca  
como um pássaro  
numa gaiola dourada”**

O presidente Ronald Reagan admitiu no sábado que se sentia, por vezes, na Casa Branca, «como um pássaro numa gaiola dourada», mas que isso não parece ainda tê-lo dissuadido a tentar manter-se aí para além de 1984.

«As vezes olho, pela janela, para Pensilvânia Avenue e sonho poder sair até à loja da esquina para folhear as revistas», disse Ronald Reagan durante uma entrevista radiodifundida a propósito da sua vida na Casa Branca. «Mas, evidentemente, é impossível, acrescentou, vivemos como um pássaro numa gaiola dourada».

O presidente americano assegurou contudo que apesar da segurança que o rodeia não está isolado ou cortado do povo americano, como a imprensa o acusa por vezes. Relativamente a uma pergunta que lhe foi colocada sobre a questão se ele sabia o que um dos 12 milhões de desempregados que os Estados Unidos contam actualmente pode sentir, Reagan respondeu: «Oh, vocês sabem, procurei trabalho pela primeira vez no auge da grande depressão, em 1932».

Reagan declarou que ainda não tinha decidido se se apresentará para um segundo mandato de quatro anos, em 1984. «Deverá ser tomada uma deci-

são numa altura qualquer do próximo ano», indicou. «Ainda é muito cedo para o dizer e, além disso, vocês sabem, as pessoas têm uma maneira de vos dizer se é altura de partirdes».

Um jornalista perguntou-lhe se a mulher, Nancy, tinha sido afectada pela tentativa de as-

sassinato de Março de 1981 ao ponto de não querer ficar mais de quatro anos na Casa Branca.

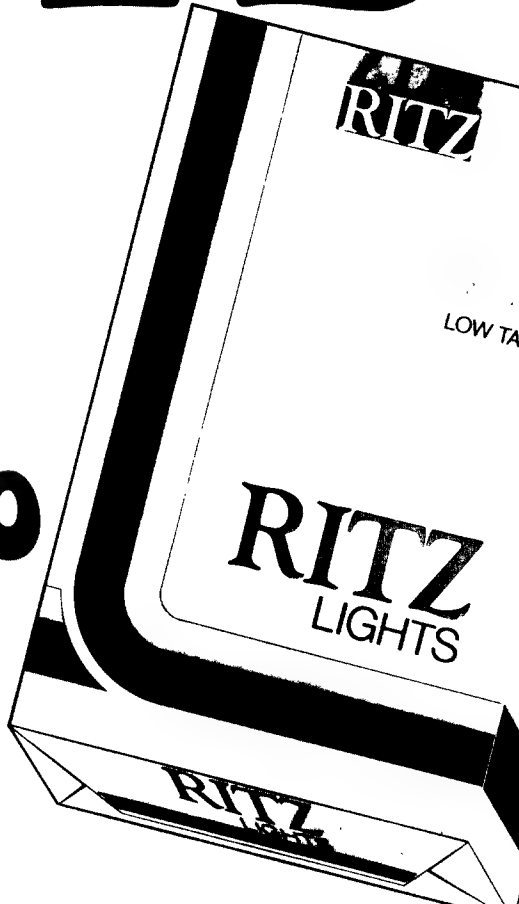
«Isso constitui uma experiência traumatizante para ela, reconheceu Reagan, mas ela também ainda não tomou uma decisão. Isso diz-nos respeito a ambos.»



Reagan, como actor, numa série americana intitulada «Os Tempos do Vale da Morte»

**RITZ**

um novo cigarro Lights



Prosseguindo na sua política de qualidade, vai a Tabaqueira E.P., lançar um novo cigarro Low-Tar do tipo European Blend.

O novo cigarro foi concebido utilizando a mais sofisticada tecnologia de preparo instalada, a escolha rigorosa dos tabacos em rama e de matérias primas adequadas.

O resultado é um cigarro de excelente flavour com baixos teores, 0,7 mg de nicotina e 9,0 mg de condensados, por cigarro, correspondendo a embalagem a critérios internacionais de qualidade.

Desta vez, o compromisso da Tabaqueira E.P. foi pôr à disposição do consumidor o **MELHOR PRODUTO AO MENOR PREÇO POSSÍVEL.**

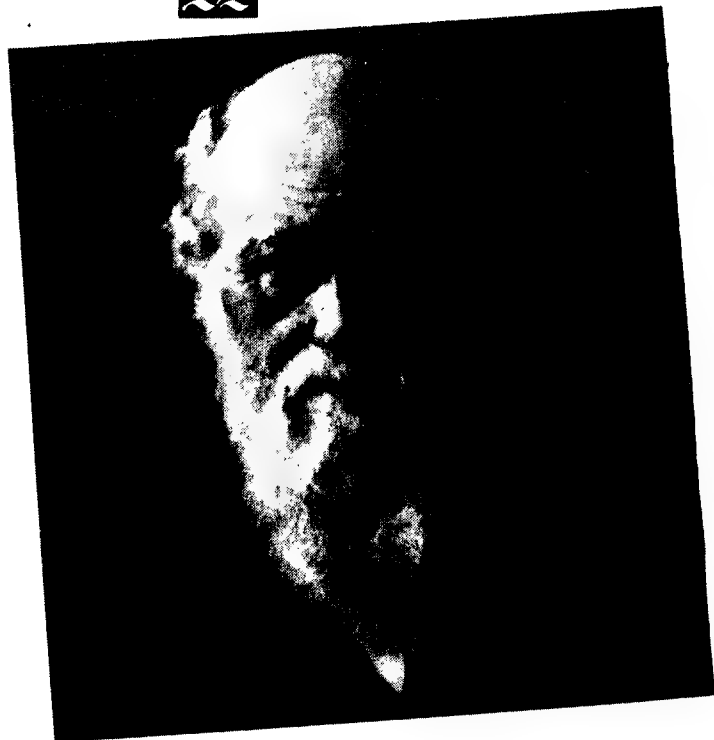
Assim, o Ritz Lights, estará à venda em todo o País, pelo preço de 52\$50, a partir do dia 21 de Dezembro de 1982.

INTERMARCO ESPIRAL

*Caracas*  
**na explosão  
petróleo**

sem uma explosão balnear vizinha. No fim do dia foi proibido o acesso à zona concunvizinha da central, inclusivamente aos bombeiros, que interromperam a luta contra o fogo. Esta recomeçou às primeiras horas da manhã de hoje.

Devido ao incêndio da central de Tacao, a alimentação em electricidade de Caracas foi reduzida em 20 por cento e essa redução continuará hoje em vigor. A central fornecia a maior parte da corrente consumida pela capital venezuelana. Ora, a rede de transportes de electricidade a partir das centrais situadas no interior do país, que começaram a fornecer energia em alternativa, não permite o encaminhamento de uma quantidade de energia suficiente para satisfazer as necessidades da capital.



Um trabalho de  
J. Eduardo Cardoso

## As premissas económico-sociais e científicas do darwinismo

Apesar da extraordinária  
importância da obra de Charles  
Darwin, os nossos professores de  
biologia e naturalistas, nada  
fizeram, nada disseram...!

A situação económica e social em Inglaterra, na primeira metade do séc. XIX, favorecia o desenvolvimento das ideias evolucionistas, tornara-se um estado capitalista colonial e marítimo poderoso. A ocupação das suas colónias: Canadá, Índia, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, exigiam constantes expedições militares, comerciais e de exploração, onde eram normalmente integrados naturalistas experimentados, com o objectivo de fazer o levantamento geográfico, geológico, botânico e zoológico dessas regiões.

**O**S excedentes resultantes da exploração das colónias pela burguesia, sob a forma de bens livres, capital acumulado, permitia-lhes investir na indústria e agricultura, incrementando estes dois sectores da economia pela introdução de novos meios de produção: De 1765 a 1767 Hargreaves inventa o célebre *Jenny*, máquina de fiar manual de maior produção com melhor qualidade, suplantando a tradicional roca. Em 1733 John Kay apresenta a lançadeira mecânica. Samuel Crompton aperfeiçoa a máquina de fiar inventada por Hargreaves, aumentando-lhe a velocidade, obtém fio mais fino e de melhor qualidade. Edmund Cartwright que tinha inventado o tear mecânico em 1785, sincroniza-lhe os movimentos e aplica-lhe a máquina a vapor de Watt; inventando em 1790 uma máquina para pentear lã.

O trabalho manual é substituído pelo trabalho mecânico. Com a mecanização do trabalho aumentava o número de fábricas e da produção fabril, estava iniciada a revolução industrial, que determinaria uma profunda transformação nos processos de produção na agricultura, no sentido de satisfazer a crescente procura de bens alimentares; carne, leite, produtos hortícolas, cereais, laticínios; por uma cada vez maior população urbana.

Aumentava a procura do couro e de lã de melhor qualidade. Agricultores e ganadeiros veem-se na necessidade de melhorar os seus produtos e métodos de direcção de produção para satisfazer um mercado cada vez mais hávido de quantidade e qualidade. Impondo-se melhorar as espécies existentes e obter novas variedades. Nesse sentido, são elaborados diversos métodos de selecção (denominação do conjunto de medidas, onde a escolha de espécimens para servir de progenitores da geração seguinte, é a prática principal), conhecida desde os tempos mais remotos, encontrando-se-lhe referência nos trabalhos de Virgílio (70-19 A.N.E.). No final do séc. XVIII com Van Mons na Bélgica, Knight na Inglaterra e Cooper na América princípios do séc. XIX com os trabalhos de J. B. Lamarck e J. B. Lamarck.

Conteur, do escocês Patrick Sheriff e Louis de Vilmorin em França, que chegou a dirigir uma companhia dedicada à obtenção e comercialização de sementes de boa qualidade; inicia-se a aplicação metódica e racional da selecção aos vegetais, obtendo-se novas variedades de trigo e aveia, assim como de outros vegetais.

Na ganadaria, destacam-se os trabalhos de selecção de Bakewell (1725-1795), criador da célebre raça Leicester; dos irmãos Charles e Robert Collins aos quais se deve a famosa raça Leicester. A prática da selecção foi ainda extensiva às ovelhas, porcos, cavalos e etc.

No início do séc. XIX estava generalizada a convicção da possibilidade de modificação dos organismos animais e vegetais.

Charles Darwin tinha conhecimento profundo de toda esta actividade, dedicando-se ele próprio à criação de pombos de várias raças, além de outros animais e plantas; mantendo-se em contacto com os imensos clubes de seleccionadores, existentes ao tempo em Inglaterra, referenciando nos seus trabalhos os destacados seleccionadores: Yonatt, Wright, Bakewell, Sebright, os irmãos Collins e tantos outros.

### Científicas

Os imensos conhecimentos acumulados pelas Ciências Naturais eram incompatíveis com a concepção metafísica (a metafísica, ao estudar os fenómenos da Natureza, considera-os isoladamente e invariáveis, método anticientífico, oposto à dialéctica, que os estuda no seu desenvolvimento, transformação e relação entre si) do mundo e da vida, abrindo-se-lhe as primeiras «brechas», como diz Frederico Engels (1820-1895) na sua *Dialéctica da Natureza*, nomeadamente no campo da Astronomia, Geologia, Química Orgânica, Geologia, Biologia, etc.

Em 1775 Emmanuel Kant (1724-1804) publica a sua «*História Natural Geral e Teoria do Céu*» segundo a qual o sistema solar ter-se-ia formado a partir de uma nebulosa gasosa por acção de forças de atracção, re-  
produção de J. B. Lamarck.

Laplace (Pierre Simon) 1749-1827, expõe em 1796 a célebre hipótese cosmogónica «Exposição do Sistema do Mundo», uma nebulosa primitiva teria sido a origem do sistema solar: por rotação desta, ter-se-iam formado anéis, donde derivaram os planetas e do núcleo central o sol.

Contando Rouse Ball esta curiosa passagem, quando da apresentação por Laplace do livro a Napoleão, a quem já haviam dito que não mencionava Deus, pelo que ao receber o livro observa: «M. Laplace, dizem-me que escreveu este grande livro sobre o sistema do Universo e nunca mencionou o nome do Criador». Laplace impertigou-se e responde com rudeza: «Não tive necessidade dessa hipótese».

Charles Lyell (1797-1875) geólogo inglês, publica em 1833 «*Princípios de Geologia*» dando início à geologia científica e consequente desenvolvimento da paleontologia com o conhecimento dos extractos sedimentares, onde se encontram os vestígios de animais e plantas já extintos (fósseis); vem demonstrar a estreita ligação entre a história da Terra e dos animais e plantas que a habitaram. Demonstrando que as teorias catastróficas e cataclísmicas de Cuvier (Georges) 1769-1832, do seu «*Discursos sobre as Revoluções do Globo*», não tinham qualquer fundamento científico. A modificação continua da crosta terrestre é devida aos movimentos subterrâneos; forças vulcânicas; acção das águas; modificação do clima; actividade vital dos organismos: animais e plantas; acção dos ventos; aos terramotos que produzem modificações locais; acção das chuvas, etc. As formas dos animais e plantas não tinham aparecido por acção de catástrofes, mas sim lenta e gradualmente, de acordo com as modificações, correspondentes da superfície do globo terrestre.

As ciências físicas tinham registado rápidos progressos: o equivalente mecânico do calor é estabelecido por Mayer (Julius Robert von) 1814-1878; o físico inglês Joule (James Prescott) 1818-1889, demonstra que todas as forças, chamadas físicas: energia mecânica; calor; luz; electricidade, magnetismo, bem como as energias químicas, se transformam umas nas outras em condições determinadas, sem que para isso se verifique perda de energia.

Nas ciências da vida, os conhecimentos sobre o mundo animal e vegetal aumentavam constantemente, resultantes das viagens de exploração. Acentuavam-se os progressos nas disciplinas de paleontologia, anatomia e fisiologia, tornando-se usual o emprego de microscópio. A descoberta da célula: do aníxo ou lanceta do mar, cujo estudo do desenvolvimento embrionário, tanto contribuiu para o conhecimento da origem dos vertebrados.

Cuvier (Gorges) 1769-1832, estabelece as bases: da anatomia comparada com o seu trabalho «*Lições de Anatomia Comparada*» — 1805; e da paleontologia com «*Pesquisas sobre as Ossadas Fósseis*».

Saint-Hilaire (Geoffroy) 1772-1844, elabora os princípios gerais da anatomia comparada, estabelecendo a unidade de composição orgânica.

Richard Owen 1804-1892, contribuindo com notáveis trabalhos para o avanço da anatomia comparada e paleontologia, desenvolve os princípios de analogia formulados por Saint-Hilaire, estabelece a noção de órgão homólogo: órgão que ocupa uma posição semelhante em diferentes animais e se desenvolve a partir dos mesmos rudimentos: asa da ave; braço do simio; barbatana da baleia, etc.

Órgão análogo — órgão que realiza a mesma função em diferentes animais: asa da borboleta; asa da ave, etc.

Com estas duas noções, Owen estabelece as relações de afinidade entre os diferentes grupos animais.

Augustin Pyramus de Candolle 1778-1841; desenvolve a sua actividade como investigador, no domínio da sistemática, fisiologia e morfologia dos vegetais; merecendo-lhe a flor uma especial atenção, elabora uma teoria sobre a sua estrutura, reunindo numa única tipologia todas as flores, com base na sua anatomia comparada.

Wilhelm Friedrich Hofmeister 1824-1877, demonstra a homologia entre os elementos sexuais das criptogâmicas (nome dado pelos antigos botânicos às talófitas, briófitas e pteridófitas; plantas sem flor com órgãos pouco evidentes) e das fanerogâmicas (plantas onde as flores são bem evidentes, produzindo sementes), demonstrando a unidade do reino vegetal.

Caspar Friedrich Wolff 1733-1794, publica em 1759 um trabalho denominado «*Theoria Generationis*» onde descreve a formação do embrião no ovo da galinha e em 1768 «*De Formatione Intestini*», pondo em evidência, no conjunto dos trabalhos que os animais e as plantas se desenvolvem a partir de formas estruturais idênticas.

P. F. Gorjaninov 1796-1865, partindo do reconhecimento da existência de uma relação genética entre as espécies, estuda o sistema natural nas plantas, concluindo existir uma unidade de estrutura e origem comum para todos os organismos, afirmando: «Os animais e as plantas formam-se de acordo com as mesmas leis de organização».

Jean Evangelista Purkinje 1787-1869, fundamentando-se nos seus próprios trabalhos, defende o princípio da existência de três estruturas fundamentais nos seres vivos: fibras, líquidos e células, abrindo o caminho à teoria celular.

Mathias Schleiden 1804-1881, em 1838 publica um artigo, relativo às suas observações das células embrionárias das plantas fanerogâmicas, reproduzindo as estruturas observadas.

Theodor Schwann 1810-1882, conhecedor dos trabalhos de Schleiden a quem convidava a fazer uma visita ao seu laboratório, mostrando-lhe as células de um embrião de rã; os animais e as plantas são compostos de unidades fundamentais e idênticas, publica as célebres: «*Observações microscópicas sobre a concordância na estrutura e no crescimento dos animais e plantas*», estabelecendo definitivamente a teoria celular.

As «brechas» já abertas nos conceitos metafísicos da vida pelas descobertas acabadas de enumerar, são agora abertas no campo da fisiologia e da química orgânica. A actividade dos organismos vivos, era atribuída durante o século XVIII a uma força mística «a força vital», separando a natureza orgânica da natureza inerte. A síntese das substâncias orgânicas, que entram na composição do organismo vivo, não podiam ser realizadas senão por esta «força vital». É ao químico Berzelius (Jöns Jakob) 1779-1848, que ao estudar a composição química de diferentes partes do organismo: gordura, leite, ossos, sangue, etc., conclui que os elementos que formam a matéria orgânica, são os mesmos que formam a chamada matéria inorgânica, conclusões que publica em 1806 nas suas: «*Lições de química animal*».

Friedrich Wöhler 1800-1882, realiza a primeira síntese de um composto orgânico — a ureia — em 1828, a partir de elementos inorgânicos. Estava assim, definitivamente provada a inexistência da dita «força vital».

### Charles Darwin, sua vida e obra

Charles Darwin nasceu em 12 de Fevereiro de 1809, próximo de Shrewsbury, pertencente ao condado de Shropshire no Oeste de Inglaterra; seu pai Robert Darwin era médico, dedicando-se no seu jardim ao cultivo de árvores de fruto e arbustos de adorno. Em 1817 morre-lhe a mãe e o pequeno Darwin com 8 anos vai frequentar a escola do Dr. Butler, em Shrewsbury, como interno e onde esteve durante 7 anos, lamentavelmente recordados na sua autobiografia: «Nada podia ter sido pior para o desenvolvimento do meu espírito do que a escola do Dr. Butler, estritamente clássica e nada mais ensinando, além dos clássicos, do que um pouco de geografia e de história antiga. A escola como meio de educação foi para mim um zero».

Todavia, Darwin viria a compensar essa lacuna na sua educação através da prática de colecção de plantas, conchas, minerais, insectos, ovos de aves e pela actividade de pescador e caçador; escrevendo na sua autobiografia: «A paixão de colecção que faz de um homem um naturalista sistemático...». A toda esta actividade acrescenta o estudo de química, juntamente com seu irmão Erasmo, estudante de medicina em Edimburgo, num pequeno laboratório improvisado, conduzindo as experiências de acordo com os elementos informativos dos manuais da especialidade.

Devido ao seu pouco aproveitamento escolar, opinião dos seus professores; seu pai na esperança de o fazer médico, seguindo o exemplo do avô, faz-lhe

ingressar como o seu irmão, na faculdade de medicina da Universidade de Edimburgo. A aridez das lições de anatomia e de medicina, aliadas a uma repugnância do jovem Darwin pelas dissecções e pela cirurgia, cujas operações realizadas sem anestesicos, constituíam um espectáculo horrível que a sua sensibilidade não suportava; lamentando mais tarde não ter praticado a dissecção: «Foi este um dos grandes males da minha vida, assim como a minha incapacidade para desenhar»; apesar deste desabafo o seu trabalho sobre o anelasma (Anelasma Darwin, género de crustáceos cirripedes, da família dos lepadídeos, cuja espécie — A. Squalicola Darwin, vive sobre a pele dos esqualos: Monog. sobre o anelasma — J. Johnstone e W. Frost; «é uma obra-prima de estudo anatómico realizado inteiramente por métodos de dissecção grossa, num único exemplar em muito mau estado».

Darwin abandona Edimburgo dois anos depois, não trazendo consigo qualquer título académico. Porém, não foi em vão a sua permanência nessa universidade, possibilitou-lhe conhecer vários naturalistas, com os quais travou relações de amizade, particularmente dois zoólogos, que se dedicavam à zoologia marítima: John Coldstream e Robert Grant que lhe dá a conhecer a doutrina de Lamarck (Jean Baptiste de) 1744-1829 que publica em 1809 «*Filosofia zoológica*», primeira teoria da evolução a considerar o meio como factor determinante.

Pesca conjuntamente com os pescadores de Newhaven, obtendo elementos para a sua primeira comunicação científica, lida em 1826 na Sociedade Pliniana, formada por estudantes naturalistas. Iniciando o jovem Darwin a sua actividade como investigador, ao mesmo tempo que aprendia as técnicas de embalsamar.

A carreira médica não lhe agradava, o que leva seu pai a transferi-lo para a Faculdade Eclesiástica da Universidade de Cambridge em 1828, graduando-se em Clássicos, Matemática e Princípios de Teologia; manifestando especial interesse pelo estudo da *Algebra* e *Geometria de Euclides*, escreve na sua autobiografia: «O estudo cuidadoso desses trabalhos que nunca tentei aprender de memória, foi a única parte do meu curso académico, assim me pareceu então, e ainda hoje julgo o mesmo, de que tirei algum proveito». Continuando a dedicar-se à colecta de insectos coleópteros (coleoptera: coleo-estójo; ptera-asa; insectos com grande variação de tamanho, de 1m/m a 15 cm, cuja característica mais típica é a estrutura das asas, possuindo a maioria 4 asas, sendo o par anterior espesso e coriáceo-élitros, as asas membranosas geralmente mais longas, quando em repouso dobram-se sobre as anteriores), conseguindo obter algumas espécies raras referenciadas na *Ilustração dos Insectos Britânicos*.

Em Cambridge, Darwin conhece o célebre professor de botânica Henslow (Jorge) 1835 — ..., da Sociedade Real de Agricultura, homem muito sabedor e a quem se uniu por uma forte amizade; conhece também o geólogo Sedgwick (Adam) 1785-1873, na companhia do qual faz diversas excursões de carácter científico ao País de Gales, exercitando-se na investigação sobre o terreno, actividade que lhe viria a ser de grande utilidade. Continuando a reunir coleções e a publicar alguns livros,

# te de Charles Darwin e a sua evocação

relacionados com as ciências da natureza: o Diário de Humboldt (Alexander von) 1769-1859, naturalista e viajante alemão, que o faz sonhar com expedições distantes e a Introdução ao Estudo da Filosofia Natural de Herschel (John) 1792-1871.

No regresso de uma dessas viagens científicas ao País de Gales, encontra uma carta de Henslow, informando-o de que: «o capitão Fritz-Roy estava na disposição de ceder parte da sua cabine a um homem novo que quisesse acompanhá-lo gratuitamente como naturalista, durante a viagem do *Beagle*» — navio de guerra e hidrográfico do almirantado inglês, com a missão de fazer o levantamento topográfico e hidroológico das costas da América do Sul, Austrália e explorar algumas ilhas do Oceano Pacífico. Peacock escreve também a Darwin nesse sentido: «a viagem tem apenas um fim científico, o navio está à vossa disposição para os estudos de história natural».

Apesar de estar destinado à carreira eclesiástica, com a ajuda de seu tio J. Wedgwood vence a oposição de seus pais, que se opunham à sua partida.

## Viagem do Beagle

Em 27 de Dezembro de 1831, levando Charles Darwin a bordo, o Beaglebrick de 3 masts, 240 toneladas, 60 homens e 10 canhões, larga de Devonport.

Dirigindo-se às costas da América do Sul, escala as ilhas da Madeira, Tenerife nas Canárias, Santiago no arquipélago de Cabo Verde, San Pablo e Fernando Noronha, chegando o Beagle ao Rio de Janeiro em Abril de 1833. Velejando durante dois anos pelas costas da América do Sul.

Partindo de la Plata, Darwin percorre a região Patagônica da Argentina e o Uruguai.

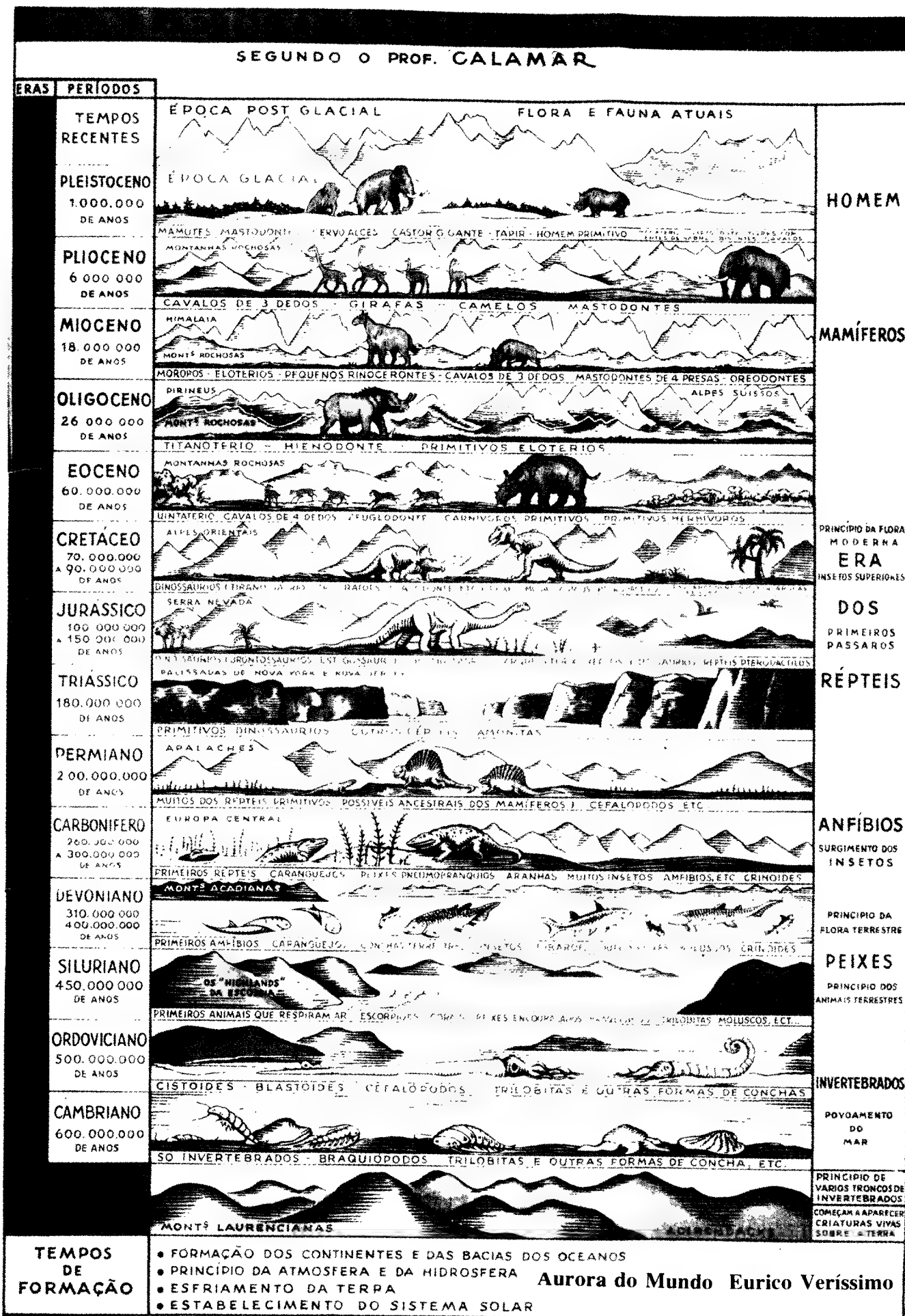
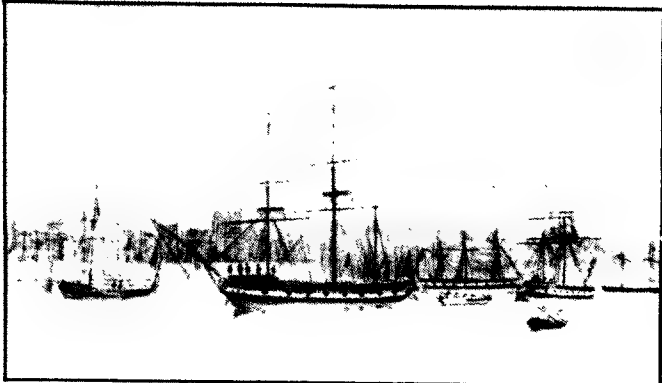
Visitando as ilhas Falkland e a Terra do Fogo, o Beagle ruma ao norte, fundeando no porto de Baía Branca em Agosto de 1833. Concluída a sua tarefa na costa oriental da América do Sul, ruma novamente para sul. Depois de contornar a Terra do Fogo, navega rumo ao norte, junto à costa ocidental da América do Sul escalando alguns portos do Chile e do Peru. Em Setembro de 1835, lança âncora nas ilhas Galápagos. Atravessa o Oceano Pacífico, visita o Thaiti, as costas da Nova Zelândia e Austrália no ano de 1836. Tasmânia, ilhas Keeling, Madagáscar, Cabo da Boa Esperança, ilhas de St.<sup>a</sup> Helena e Ascensão rumo ao Brasil. Velejando para norte, escala novamente Cabo Verde e os Açores, regressando a Inglaterra em 2 de Outubro de 1836.

A concepção científica do mundo e da vida, em Darwin, forma-se a partir da expedição do Beagle. Durante as prolongadas paragens do navio, Darwin fazia excursões ao interior, realizando observações científicas nos campos da geologia, botânica, zoologia e paleontologia.

## Os trabalhos científicos de Darwin

As dúvidas de Charles Darwin sobre o Criacionismo (segundo esta doutrina, o Universo foi criado e organizado por Deus) começaram a acentuar-se durante a expedição, devido às contradições entre o que observava e as noções metafísicas dessa doutrina.

Em Dezembro instala-se em Cambridge, entregando aos cuidados de Henslow, tudo o que tinha colhido durante a viagem. Transferindo-se para Londres no ano seguinte, onde começa a redigir: «Observações Geológicas ao mesmo tempo que prepara a publicação da «Zoologia da Viagem do Beagle (Vertebrados)», terminada em 1842, onde



colaboraram vários naturalistas além de Darwin.

Nas suas primeiras observações geológicas em São Tiago, uma das ilhas do arquipélago de Cabo Verde, Darwin constata a veracidade das doutrinas de Lyell, cuja obra tinha levado consigo. As modificações geológicas (A geologia estuda a composição da Crusta terrestre e as transformações passadas e actuais sofridas por esta) lentas e graduais viriam a ser reconfirmadas em posteriores observações que realizou na América do Sul.

Foram estas concepções de Lyell e da sua confirmação pelas observações que efectuou que levaram Darwin a conceber a ideia de uma evolução dos animais e plantas também lenta e gradual. Exercendo igualmente grande influência na formação das suas ideias, as observações e descobertas que fez no campo da paleontologia, na região da Baía Branca, América do Sul, onde encontrou formas já desaparecidas de mamíferos: *Megalonix*, *Milodonte*, *Taxodonte*, *Escalidotério* e etc.

A extraordinária semelhança entre os desdentados fósseis e os actuais Tardígrados (Dermatophaginae) dos mamíferos que vivem permanentemente sobre as árvores e que caminham mal e lentamente no solo: urso formigueiro, a perçuca e o tatu) que habitam os mesmos lugares.

As formas modernas do tucutuco; carpincho, capibara ou porco do rio e a sua semelhança com as formas desaparecidas, é ainda muito maior, pelo que, a hipótese de afinidade entre os mamíferos desaparecidos e os actuais passou a ser um facto, que as teorias metafísicas geralmente admitidas sobre o aparecimento das espécies não podiam explicar; o que levou Darwin a anotar no seu diário: «Não duvido que esta surpreendente semelhança, entre animais de saparecidos e contemporâneos de um mesmo continente há-de ajudar algum dia o problema do surgimento e desaparecimento dos organismos sobre a superfície terrestre mais do que qualquer outro género de factos». Mereceu-lhe a maior atenção a distribuição geográfica dos animais, especialmente as faunas da América do Norte e do Sul, onde encontrou espécies de símios, lamas e tardígrados, não existentes na América do Norte, onde, por sua vez, existem espécies desconhecidas no Sul.

**Continua amanhã**



# DESPORTO



Fracasso salgueirista em casa própria

## Nacional de futebol

### “Leões” perderam ou ganharam um ponto?

A jornada treze do Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão não trouxe grandes azares, a não ser mais um ponto perdido pelo Sporting relativamente ao líder e o isolamento do Alcobaca no último lugar da tabela.

Goleando a Luz, o Portimonense (4-1), o Benfica, sem uma grande exibição, manteve o folgado comando do torneio, com quatro pontos de vantagem sobre o F. C. do Porto e agora seis sobre o Sporting. Os golos «encarnados» foram igualmente repartidos pelos seus principais goleadores (Nené e Filipovic). Mas, nas Antas, Gomes fez três dos quatro golos do F. C. do Porto na baliza do Rio Ave (desfecho: 4-0) e firmou-se como grande candidato à bola prateada.

O Guimarães ascendeu ao 4.º lugar mercê de um golo solitário no derradeiro minuto do jogo que disputou no seu estádio com o Alcobaca: o tento de Joaquim Rocha fez subir um furo o Guimarães e descer o Alcobaca para o último lugar, e com mais um jogo disputado do que os outros «afiliados» excepto o Marítimo.

## TOTO BOLA a chave

Benfica-Portimonense ..... 1  
F. C. do Porto-Rio Ave ..... X  
Estoril-Sporting ..... X

Marítimo-Amora ..... 1  
Guimarães-Alcobaca ..... 1  
Salgueiros-Braga ..... 2

Vitória de Setúbal-Espinho ..... X  
Varzim-Boavista ..... 1  
Paços de Ferreira-Vizela ..... 1

Oliveirense-Leixões ..... 2  
Anadia-Torriense ..... 1  
Acad. de Viseu-Beira-Mar ..... 1  
Quimigal-Belenenses ..... 2

O valor de cada prémio é novo recorde do Totobola: 26 445 532 escudos. Os serviços de escrutínio prevêem entre 1000 e 1300 totalistas. Com 12 resultados certos prevêem-se de 15 000 a 20 000 apostas.

Entre estes, Boavista e Amora repartem o penúltimo lugar, após derrotas na Póvoa de Varzim e no Funchal. O Varzim venceu por 3-0 os axadrezados de Meirim, com golos de Adão e Valdemar (2) feitos na 1.ª parte. O Amora perdeu por igual marca no estádio do Barreiro, com tentos de Humberto e Flávio (2). A equipa madeirense, que era a última, é agora comandada por Mário Lino, estreante vitorioso.

O Salgueiros perdeu (sábado) em casa com o Braga, de Juca, por 3-1: o contra-ataque foi a arma do bracaraense e o brasileiro Wando o seu motor e autor de dois golos, já que os restantes tentos pertenceram a Fontes e ao salgueirista Joy.

Dois empates na jornada: o Sporting conquistou (sábado) um ponto com o resultado nulo (0-0) no campo do Estoril, mas perdeu um ponto na tabela relativamente ao Benfica. Vitória de Setúbal e Espinho empataram (no Estádio do Bonfim). Os setubalenses marcaram primeiro, por Fernando Cruz, aos 18 minutos. Na 2.ª, o Espinho empatou, aos 78, por intermédio de Moia, estabelecendo uma igualdade que foi uma relativa surpresa.

#### A seguir

A próxima jornada do Nacional da I Divisão (dia 2 de Janeiro), inclui o jogo Sporting-Benfica, no Estádio José Alvalade. Os restantes encontros são os seguintes: Amora - FC Porto, Portimonense - V. Guimarães, Sp. Braga - Estoril, Espinho - Salgueiros e Boavista - V. Setúbal. A partida Varzim - Rio Ave, foi antecipada para dia 26 deste mês, mas não será transmitida pela televisão uma vez que as associações regionais se opuseram à transmissão devido à disputa de jogos a contar para os vários torneios associativos.

O jogo Gástrico de Alcobaca - Marítimo já foi disputado, tendo terminado com um empate a zero bolas.

#### Hilário em Viseu

Hilário é o novo técnico do Académico de Viseu.

#### Futebol a 31

O jogo Belenenses-Farense (2.ª Divisão) efectua-se pelas 15 horas do dia 31.

Continua na pág. 17

#### Tabela

|                   | J  | V  | E | D | G     | P  |
|-------------------|----|----|---|---|-------|----|
| 1.º Benfica       | 13 | 12 | 1 | 0 | 32-6  | 25 |
| 2.º Porto         | 13 | 9  | 3 | 1 | 29-6  | 21 |
| 3.º Sporting      | 13 | 8  | 3 | 2 | 26-10 | 19 |
| 4.º Guimarães     | 13 | 6  | 3 | 4 | 16-11 | 15 |
| 5.º Braga         | 13 | 7  | 1 | 5 | 21-15 | 15 |
| 6.º Estoril       | 13 | 5  | 4 | 4 | 13-18 | 14 |
| 7.º Rio Ave       | 13 | 6  | 2 | 5 | 24-19 | 14 |
| 8.º Varzim        | 13 | 5  | 4 | 4 | 11-20 | 14 |
| 9.º Espinho       | 13 | 4  | 3 | 6 | 8-14  | 11 |
| 10.º Setúbal      | 13 | 4  | 3 | 6 | 12-18 | 11 |
| 11.º Portimonense | 13 | 4  | 2 | 7 | 16-18 | 10 |
| 12.º Marítimo     | 14 | 3  | 3 | 8 | 9-19  | 9  |
| 13.º Salgueiros   | 13 | 3  | 3 | 7 | 9-15  | 9  |
| 14.º Boavista     | 13 | 3  | 2 | 8 | 9-21  | 8  |
| 15.º Amora        | 13 | 2  | 4 | 7 | 8-21  | 8  |
| 16.º Alcobaca     | 14 | 0  | 7 | 7 | 6-19  | 7  |

## Benfica, 4-Portimonense, 1

# Encadernação de luxo

Aquela dezena de minutos de opíparo luxo, foi de deslumbramento e de fortuna: Alves a pontificar, Filipovic a não perdoar, um cartão de visita que de tal modo excitou o público da Luz que se estava a imaginar uma goleada memoravelmente histórica quando Artur Jorge teve a coragem de mandar tomar banho o infeliz Nelson e, em seu lugar, mandar para o palco o espectacular Murça, que seria (apenas e só, ao longo de cinco quartos de hora) a autêntica vedeta do «show», conduzindo o Portimonense de um naufrágio absoluto para saída airoso do mais encapelado dos mares.

É que, foram tão fáceis os dois primeiros golos benfiquistas, tão grande a liberdade oferecida de bandeja a João Alves, que o «luvas negras» (asas nos pés e inteligência de computador bem programado) parecia um diabo à solta. Dera dois golos e parecia para as curvas, até ao lavar dos cestos. Felizmente para os algarvios que o jovem mestre não esperou pelos trovões para invocar Santa Bárbara: e a entrada de Murça restituiu serenidade e esperança aos portimonenses, mais quando uma falha monumental de toda a defensiva vermelha (que ficou estática como que esperando a celestial milagre de um silvo denunciador de fora-de-jogo que não existia) se converteu no bem merecido prémio para a vontade e arte do antigo lateral sportinguista, bem desaproveitado em Alvalade.

Surgindo o intervalo com o 2-1, pensou-se imediatamente que o espectáculo iria atingir o clímax. Porque, amigos, depois da parêntese de golos Alves-Filipovic, se o Benfica adormecera com o estômago já conformado, o bloco algarvio (mais solto ou menos empênado, como quiserem) já estava fazendo o seu jogo menino, só que sem atribular um segundo que fôsse Manuel Bento, que iria ter a matinee mais cómoda da sua vida e o Anónio Bastos Lopes o dia de festa dos seus 29 anos sem o menor susto ou nervoso.

Porque, o tal Zénite não apareceu: o prometimento ficou no balneário, continuou o Benfica a ganhar a dezena e meia de pontapés de canto, a ensaiar lances de laboratório e, quando as coisas poderiam trimer, atirar o golo quase mortal e, logo, o tiro de inapelável misericórdia, ambos pelo soberbo Nené que parece que vai a passar e nada tem com a história mas é um finório que só visto.

Verdade que o Portimonense não contava com Norton de Matos, mas também Sheu não estava fisicamente ao dispor do patrão. Equiparadas as hostes, veio o brusco desequilíbrio do génio de Alves e da colocação de Filipovic e Nené. Acabou a lenda: outro senhor que entre na bicha para ver até onde é capaz de fazer tremer as torres da Luz.

Já estou a ouvir o brado: vem aí a viagem ao reduto do leão. Mas, isso será outra história. A lenda, no que respeita a ontem, falará desse tal arranque de pé no acelerador e no virar da página também em velocidade de relâmpago, do altíssimo profissionalismo de Pietra que, mesmo com a cabeça aberta, não se privou de dar belo e notável exemplo de classe e dignidade, tal como Nené (naquele seu so aparente doce farniente) é o mais temível dianteiro do futebol lisboeta.

Na mesma página do justo apreço, citação para a habilidade



Alves: passe a Filipovic e golo rubro

histrionica de Borota, tão bom guarda-redes como artista circense, desses que apresentam de faz-tudo, mesmo quando deixam a bola escorregar por debaixo do corpinho em contorcionismo. Referência a Roçadas e a Fernando Martins como ao remoçado (e ainda excelente) Alinho. E, muito especiais, duas idéias: para que Carlos Manuel não continue corridas desatinadas desperdiçadas loucamente com a bola atirada ao acaso e antes procure ser o autêntico dono e senhor do corredor lateral em que pode ser mandatório e, muito especialmente, para a óptima exibição de Diamantino no flanco direito, em que (de coroa e manto quando ia à frente, com fato-macaco e tom de humildade quando se impunha ajudar Pietra) parece ter dado uma volta completa ao seu eixo próprio, abdicando de vaidades que não pode ainda deixar soltar de uma camisola que, por enquanto, tem por lá uns mestres que são de se lhe tirar o chapéu.

Aqui para nós, Raul Nazaré, fiquei com a pedrinha no sapato naquele pescar de camisola a Alinho, tal como no rápido safanão dado a Humberto quando a bolinha já vinha pelo ar e certa, lá do quarto de círculo da direita. Com os seus botões: havia (ou não) motivos para castigos paralelos?

Bem: o mal foi dividido pelos castelos. Essa será a atenuante que dá o benefício da dúvida e boa nota também para o setubalense do apito que não precisou nunca de invocar cobras e lagartos para chegar a juiz internacional. A quem aproveitar a lição, o exemplo, a imagem.

Neves de Sousa

BENFICA: Bento; Pietra, Humberto Coelho, António Bastos Lopes e Veloso; João Alves (Alberto Bastos Lopes, aos 86 m), Carlos Manuel e Chalana; Diamantino, Nené e Filipovic. Marcadores: Filipovic (aos 5 e 9 m) e Nené (aos 71 e 90 m).

PORTIMONENSE: Borota;

Coelho, Carlinhos, Alinho e Barros; Nelson (Murça aos 15 m), Paulo Rocha, Fernando Martins e Dario; Raul Águas e Roçadas. Marcador: Murça (aos 43 m).

Árbitro: Raul Nazaré (de Setúbal) ajudado por Lopes Garbino e José Martins.

## Porto, 4-Rio Ave, 0

# A vingança foi terrível

Costuma dizer-se que não há duas sem três. Desta feita, porém, tal não se verificou: depois de um empate e de uma vitória nas duas épocas anteriores, o Rio Ave saiu-se mal na sua 3.ª deslocação às Antas, pois foi batido sem apelo, nem agravo por um concludente 4-0. Dir-se-ia que foi a vez dos portistas se vingarem e de contrariarem os profetas de mau agouro...

Em declarações aos jornalistas, no final do encontro, José Maria Pedroto foi o primeiro a reconhecer que se tinha assistido a uma «vingança» da sua equipa, da qual podia ter resultado uma **goleada sensacional**. Quicá histórica, dizemos nós. Bastaria que Gomes estivesse nos seus dias.

Paradoxalmente, o «Bola de Prata» portista foi o marcador de serviço, mas esteve longe, muito longe mesmo, de cumprir a sua missão. Obteve três golos, é certo, mas deixou o dobro por marcar. Se por um lado, isto poderá dar uma ideia das oportunidades forçadas pelo FC Porto, pelo outro julgamos que será esclarecedor quanto às facilidades que foram concedidas pela defesa vila-condense ao ataque «azul e branco».

Com um começo bastante promissor, mormente no que diz respeito à tática defensiva utilizada, os vila-condenses acaba-

ram por socorrer um tanto inesperadamente, ainda na fase de estudo mútuo. Na verdade depois de terem ensaiado (com óptimos resultados) o sistema de defesa em linha, os homens do Rio Ave abriram brechas quando menos se esperava. Para isso, muito contribuiu, sem dúvida, a acção de Costa que, pelo seu flanco, e de parceria com Inácio, encontrou o antídoto para o sistema engendrado por Quinto. Foi precisamente dos pés do n.º 11 portista que nasceu o 1.º golo do FC Porto, obtido por Gomes com um «chapéu» subtil sobre o estreante Duarte Gomes. A este propósito, gostaríamos de salientar que o guardião do Rio Ave foi a primeira vez que actuou num jogo da divisão maior, depois de ter tarimbado na 3.ª nacional. Tendo em conta o volume de serviço e o valor dos dianteiros contrários, consideramos que a estreia de Duarte Gomes foi bastante positiva, visto que, dos quatro golos sofridos, apenas um o colocou em «xeque»: o 2.º por Gomes, em recarga a um remate de cabeça de Walsh que o jovem guardião não conseguiu segurar.

Há ainda o facto do terreno se encontrar bastante escorregadio, o que contribuiu, de certa maneira, para a insegurança quer do guarda-redes vila-condense quer dos sectores

mais recuados de ambas as equipas. Neste capítulo, será oportuno referir que tanto a defensiva do FC Porto como a do Rio Ave (mais esta do que aquela) fartaram-se de dar «brindes».

Do mesmo modo, julgamos que vem a propósito recordar que a acção da turma portista teve duas fases distintas: na primeira, que consideramos o período áureo, os «azuis e brancos» exerceram uma pressão permanente, sobre o seu opositor, forjaram jogadas de excelente recorte técnico e obtiveram dois golos que «sabiam a pouco» na altura em que expirou o período inicial. Na 2.ª (e devido em parte ao facto do 3.º tento ter surgido no 1.º minuto) os portistas «adormeceram», permitindo que o Rio Ave crescesse de uma forma assustadora. Neste período manifestamente inferior do FC Porto, os vila-condenses jus-

tificaram o golo de honra, o qual, no entanto, acabou por se gorar, umas vezes por culpa dos dianteiros, outras por mérito de Fonseca que, por duas vezes, interveio com grande determinação.

Curiosamente, porém, foram ainda os «azuis e brancos» que, por intermédio de Gomes, cimentaram a sua vantagem, quando faltavam sete minutos para o fim do encontro.

Ao longo do encontro, Graça Oliva e seus pares acumularam erros sobre erros, a maioria dos quais por falta de atenção. Não poderemos dizer que houve um beneficiado, já que, verdade se diga, Graça Oliva distribuiu «brindes» para ambos os lados, os quais aproveitou quem quis ou pode...

Manuel Neto

Árbitro: Graça Oliva (Leiria), auxiliado por Leandro de Sousa (bancada) e António de Freitas (arquibancada).

F. C. do Porto: Fonseca; João Pinto, Eduardo Luís, Eurico e Inácio; Rodolfo (Quinto, aos 75m), Frasco e Sousa; Walsh, Gomes e Costa (Jaqueles, aos 75m).

Rio Ave: Duarte Gomes; Sérgio, Santos, Santana e Duarte; Luís Saura (Casaca, aos 72m), Adérito, Quim e Tozé; Pires e N'habola.

Marcadores: Gomes (9, 39 e 83m) e Rodolfo (46m). Cartão amarelo: Sérgio (14m) e Quim (46m).

## DESPORTO

Estoril, 0-Sporting, 0

## Roleta deu chorrilho de zeros

No fim de contas, talvez tenha sido sinal da divina providência o impedimento da transmissão televisiva do Estoril-Sporting. A rapaziada mais fã do Sporting ficava pior que uma barata e a congeminar se perdeu o seu melhor jogador e não ganhou treinador que jeito prove: e a moçada do Estoril, triste por se fater de ter um passarito na mão, danada e espremida por (ao menos) aí apenas ter emboalsado um ponto quando fazia pontaria para muitos contos.

Em termos breves, que o espectáculo foi pobre demais para ser cantado: insípido, incolor, inodoro, pouco terá para lembrar à prosteridade, excepto aquele peridozinho inicial em que Nogueira e Marinho pareciam impulsionar os verdes para uma boa jogada, caso Manuel Fernandes e Jordão não estivessem (na hora e meia) completamente divorciados do mínimo de sorte ou argúcia no disparo final.

Depois foi o afundamento total e absoluto dos lisboetas, com os estorilistas (chefiados por Vitinha e Ernesto) a terem períodos de bailarico de bola, ante um total desmembramento da fraca estrutura sportinguista, com o seu homem-gigante colocado na lateral, em ofício de corpo presente, aenas de fato de treino vestido para meter medo a pardalinhos. E, aqui, a pergunta: se esse fabuloso Oliveira que anda envolto em neblina não estava em condições de actuar, porque se equipou, deixando sempre no ar a imagem de um súbito ingresso na festa e consequente ordenamento do destrambelhado território em que está reinando?

A defesa de Alvalade está um desastre, salvando-se a boa-vontade com que os mais desprovidos de qualidade ou



José António faz Ademar desviar o remate

menos alumiados pela boa forma tentaram deitar água na fervura, acompanhando Venâncio ou o imprescindível Meszaros. No meio-campo, quando Nogueira e Marinho acabaram com a corda nas pernas, parecia o mar da palha: nem uma agulha bulia na triste verdura do caminho. Mesmo o próprio Kostov que tinha dado umas corridas valentes (quem sabe se para agradecer a extensa esposa) ficou com as botas grudadas: nada para lado nenhum. Por último, à frente foi o que se sabe: desastre total e absoluto.

Por parte do Estoril, que continua sensação mas é tão permeável a meia-dúzia de golos como sensível a uma bela conquista, vale a energia com que se batem todos os pupilos de Mário Nunes, nunca enfeitando ir ao suporte de um colega, imagem perfeitamente diferente daquela que foi a medalha mais corrente na tarde escura e sombria de uma Amoreira que fazia apostas sobre o futuro da turma campeã nacional, pelo menos enquanto não tiver chefia concreta e, lá dentro,

um patrão com a estatura respeitável e digna de António Oliveira. E os canarinhos, sentindo que tinham na mão a chave do palácio em descalabro, atormentaram de tal modo as redes de Meszaros que, não fora aquelas traves brancas, tinham a esta hora o Sporting menos na peugada dos impanes no campeonato.

É que, mesmo os mais vesgos espectadores, notaram perfeitamente que o êxito estorilista esteve bem mais perto que a quase dramática manutenção do nulo pelos senhores do solar do Lumiar.

Foi (como ficou implícito)

Neves de Sousa

Arbitragem do «internacional» setubalense Marques Pires, auxiliado por Francisco Piriquito (ataque do Sporting) e Rui Santiago (ataque do Estoril).

ESTORIL: Manuel Abrantes; Teixeira, José António, Cansado e Manaca; Vitinha, Vieriinha, Isidro e Ernesto; José Abrantes e Vitor Madeira. Aos 79 m saiu Vieriinha entrando para o seu lugar Pedro Xavier.

SPORTING: Meszaros; Virgílio, Bastos, Venâncio e Mário Jorge; Ademar, Marinho e Nogueira; Manuel Fernandes, Jordão e Kostov. Aos 75 m Nogueira (lesionado) foi rendido por Lito e aos 74 m Bastos saiu surgindo Freire.

Cartão amarelo para Bastos e Virgílio, Ernesto e José António.

jogo de craveira técnica bem fraquinha. Já falámos de quem rezou a sua oração para escapar à hecatombe, resta indicar que também Vieriinha e Manaca, José António e Manuel Abrantes fizeram bem pela vidinha, ante o tal Sporting que faz substituições inconcebíveis em cada novo «team» que apresenta, o que (como é óbvio) não pertence ao nosso alvedrio, mas dá para pensar a quem manda nos cordelinhos do «leão» e, em cada volta do ponteiro, é surpreendido por nova e diferente esquadra colocada no mar da luta.

Resta a disciplina, que não foi maculada, como se à pujança estorilista e à quebra de força patente no Sporting o árbitro Marques Pires quisesse contemporizar com certa apatia, talvez para não deixar na lata que vai para a arrecadação da RTP uma imagem do futebol português que não é, não pode ser, ninguém acredita, o máximo que pode existir-se a quem tem uma família bem amiga jogando com a mesma camisola ou (vejam se me explico) um aglomerado de sensacionais jogadores que ficam reduzidos a quase zero quando se encontram conferindo as hostes e reparam que lhes falta o general, que tem os planos da pólvora.

## Divisão 2

## Barreirense protesta jogo na Tapadinha

Prosseguiu o torneio da 2.ª Divisão (ronda 11) com a nota do Barreirense ter protestado o jogo que realizou na Tapadinha (com o Atlético) alegando que o árbitro santarenense António Rodrigues mostrou duas vezes o cartão amarelo ao alcantarense Valter. Resultados na Zona Norte: Sanjoanense - Valonguense, 0-0; Feirense - Leça, 3-1; Gil Vicente - Lourosa, 0-0; Chaves - Bragança, 5-1; Penafiel - Famalicão, 3-0; P. Ferreira - Vizela, 3-0; Oliveirense - Leixões, 2-3; e Riopelle - Valdevez, 0-0, realizado dia 1 deste mês.

|             | V | M | D | G     | P  |
|-------------|---|---|---|-------|----|
| Penafiel    | 7 | 2 | 2 | 25-10 | 16 |
| P. Ferreira | 6 | 3 | 2 | 23-8  | 15 |
| Vizela      | 6 | 3 | 2 | 14-11 | 15 |
| Riopelle    | 3 | 8 | - | 14-7  | 14 |
| Leixões     | 6 | 2 | 3 | 17-9  | 14 |
| Chaves      | 6 | 1 | 4 | 21-10 | 13 |
| Gil Vicente | 4 | 5 | 2 | 8-10  | 13 |
| Valdevez    | 4 | 3 | 4 | 13-13 | 11 |
| Sanjoanense | 3 | 5 | 3 | 7-6   | 11 |
| Feirense    | 4 | 2 | 5 | 9-8   | 10 |
| Lousrosa    | 3 | 4 | 4 | 9-16  | 9  |
| Famalicão   | 3 | 3 | 5 | 9-16  | 9  |
| Valonguense | 1 | 5 | 5 | 8-20  | 7  |
| Oliveirense | 1 | 4 | 6 | 8-15  | 6  |
| Bragança    | 2 | 2 | 7 | 10-22 | 6  |
| Leça        | 1 | 4 | 6 | 8-22  | 6  |

Zona Centro: Anadia - Torriense, 2-1; Águeda - B. C. Branco, 1-0; Estarreja - Rio Maior, 2-1; Nazarenos - U. Coimbra, 0-0; Académico - E. Portalegre, 5-1; U. Leiria - Peni-

che, 3-0; Acad. Viseu - Beira Mar, 1-0 e Covilhã - Oliv. Bairro, 4-1.

|                 |   |   |   |       |    |
|-----------------|---|---|---|-------|----|
| Águeda          | 8 | 2 | 1 | 19-6  | 18 |
| Académico       | 8 | 2 | 1 | 27-10 | 18 |
| Torriense       | 6 | 3 | 2 | 19-7  | 15 |
| Beira Mar       | 4 | 5 | 2 | 11-9  | 13 |
| Acad. Viseu     | 5 | 1 | 5 | 13-14 | 11 |
| U. Leiria       | 3 | 5 | 3 | 12-10 | 11 |
| Benf. C. Branco | 3 | 5 | 3 | 15-17 | 11 |
| Anadia          | 5 | 1 | 5 | 11-15 | 11 |
| Peniche         | 4 | 2 | 5 | 10-13 | 10 |
| Oliv. Bairro    | 4 | 2 | 5 | 12-12 | 10 |
| U. Coimbra      | 3 | 3 | 5 | 12-12 | 9  |
| Nazarenos       | 3 | 3 | 5 | 9-14  | 9  |
| Rio Maior       | 3 | 3 | 5 | 6-14  | 9  |
| E. Portalegre   | 3 | 2 | 6 | 22-23 | 8  |
| Estarreja       | 3 | 2 | 6 | 11-14 | 8  |
| Covilhã         | 3 | 1 | 7 | 9-17  | 7  |

Zona Sul: Juventude - Odivelas, 3-1; U. Madeira - Sacavenes, 4-0; Atlético - Barreirense, 3-1; V. Gama - Olhanense, 3-4; Farense - Elvas, 4-0; GD Quimigal - Belenenses, 0-2; C. Piedade - Nacional, 2-1 e Sesimbra - Lusitano 1-1.

|                 |   |   |   |       |    |
|-----------------|---|---|---|-------|----|
| Farense         | 8 | 2 | 1 | 26-5  | 18 |
| U. Madeira (a)  | 7 | 4 | 1 | 25-11 | 18 |
| Belenenses      | 6 | 3 | 2 | 13-5  | 15 |
| Sesimbra        | 4 | 5 | 1 | 18-10 | 14 |
| Lusitano        | 3 | 7 | 1 | 14-12 | 13 |
| Nacional        | 4 | 4 | 3 | 13-9  | 12 |
| C. Piedade      | 4 | 3 | 4 | 16-15 | 11 |
| Olhanense       | 3 | 5 | 3 | 14-15 | 11 |
| Atlético        | 3 | 4 | 3 | 13-13 | 10 |
| V. Gama         | 3 | 3 | 5 | 13-16 | 9  |
| Elvas           | 2 | 5 | 4 | 8-13  | 9  |
| Juventude       | 2 | 5 | 4 | 9-14  | 9  |
| Odivelas        | 3 | 3 | 5 | 12-18 | 9  |
| Barreirense (a) | 2 | 4 | 6 | 12-20 | 8  |
| Sacavenes       | 3 | 1 | 7 | 6-16  | 7  |
| GD Quimigal     | 1 | 3 | 7 | 6-16  | 5  |

a) Tem um jogo a mais.

## Nacional de juniores

## Proença-a-Nova falhou

Novo passo do «Nacional» de Juniores (ronda 12) forneceu o quadro seguinte, na série A: Vitória de Guimarães - Bragança, 2-0; Sporting de Braga - Chaves, 5-0; Rio Ave - Esposende, 6-1; Vianense - Vizela, 2-1; e Famalicão - Tirsense, 2-1. Guia: Sporting de Braga, 22 pontos. Série B: Amarante - Avanca, 2-3; Vilanova - Leixões, 2-4; Boavista - Vila Real, 3-0; Salgueiros - Cortegira, 2-0; e Sanjoanense - F. C. do Porto, 1-4. Guia: Leixões, 22 pontos. Série C: Fiais Telha - Gouveia, 3-1; União de Coimbra - Buarcos, 11-0; Repeses - Académico de Coimbra, 2-1, Naval 1.º de Maio - Anadia, 2-0; e São Romão - Beira-Mar, 4-6. Guia: União de Coimbra, 21

pontos. Série D: Portalegre - Peniche, 0-1; Benfca de Castelo Branco - Marinhense, 2-2; Riachense - Proença-a-Nova, v-fc; União de Leiria - Alter, 2-0; e Nazarenos - União de Almeirim, 1-1. Guia: Peniche, 17 pontos. Série E: Atlético - Estoril, 3-2; Oliv. Moscavide - Sporting, 0-1; S. L. Castaxo - Oriental, 3-1; Benfca - Futebol Benfca, 9-0; e Almada - Belenenses, 1-4. Guia: Sporting, 23 pontos. Série F: Torralta - Grupo Desportivo Quimigal 1-1; Amora - Farense, 2-1, Barreirense - Vitória de Setúbal, 1-1; Olhanense - Estrela de Vendas Novas, 4-0; e S. L. de Cuba - Desportivo de Beja, 2-1. Guia: Farense, 19 pontos.

## ponta esquerda

## Jogadores do Leça intoxicados em Vila da Feira

Os jogadores do Leça FC quando tomavam banho após o encontro que tiveram ontem à tarde com o Feirense, sentiram-se indispostos pelo que alguns foram conduzidos ao Hospital de S. João da Madeira e outros para o de S. João, no Porto. A causa veio a descobrir-se mais tarde. Uma fuga de gás. Depois de devidamente assistidos os jogadores regressaram a suas casas.

## Boatos ou talvez não

Em bastidores futebolísticos bem informados assegura-se que é constante o assédio de responsáveis sportinguistas aos portistas Gabriel e Sousa.

## Ainda as Malvinas

A Federação Inglesa de Futebol cancelou, em telegrama enviado à Associação de Futebol da Argentina, o encontro a realizar em Junho do próximo ano entre as selecções dos dois países. O encontro figurava como retribuição da visita feita pela Argentina a Wembley (em 1980), mas fora acordado antes do conflito das Malvinas entre as forças militares dos dois países. De acordo com o contrato, a Associação de Futebol da Argentina devia pagar à Federação Inglesa 100 mil dólares por essa actuação.

## Hepatite ataca

O defesa Giuseppe Bruscolotti (Nápoles) foi hospitalizado devido a uma possível hepatite viral. O médico do Nápoles, equipa da 1.ª divisão italiana, afirmou que o jogador ingressou no Hospital da Universidade de Nápoles para ser submetido a provas de diagnóstico. Acrescentou que o jogador começou a queixar-se há cerca de uma semana.

Também o argentino Diego Maradona, actualmente no Barcelona, foi atacado pela mesma doença e ficará inactivo durante quatro meses.

## Divisão 3

## Amarante: campo invadido

Invasão do campo do Amarante, quando o visitante (Infesta) triunfava por 2-0, foi o tom insólito e triste da 9.ª jornada do campeonato da 3.ª divisão. Desfechos na Série A: Merelinsense - Valenciano, 1-0; Moreirense - Aves, 2-1; M. Cavaleiros - L. mianos, 0-0; P. Barca - Vianense, 1-0; Neves - Cabeceirense, 1-2; S. Martinho - Mirandela, 0-0; Monção - Coelima, 0-0; e Felgueiras - Fafe, 0-0. Guia: Fafe, 14 pontos. Série B: Paredes - Lixa, 2-0; Ribeirão - Valadares, 3-2; Esmoriz - José Alves, 2-1; Lamego - Marco, 0-1; Tirsense - Vila Real, 2-0; U. Lamas - P. Brandão, 0-1; Amarante - Infesta, 0-2; e Ermesinde - Vilanovense, 4-1. Guia: Tirsense, 15 pontos. Série C: Tondela - Mangualde, 1-1; Poiares - V. Benfca, 0-1; Naval 1.º de Maio - Vilde, 1-0; U. Seia - Barco, 3-1; Esperança - S. Romão, 0-2; Guarda - Quaiços, 4-1; Mealhada - Ovarense, 2-1 e Alcains - P. Castelo, 1-1. Guia: Naval 1.º de Maio, 13 pontos. Série D: Pombal - U. Tomar, 1-3; Atouguense - Marinhais, 0-1; Portalegr. - U. Santarém, 1-0; Caldas - Marinhense, 3-0; SL Marinha - Bombarral, 3-0; U. Almeirim - Nisa Benfca, 3-0; T. Novas - Alvaia-zere, 4-0 e SL Cartaxo - Alferrarede, 0-1. Guia: U. Tomar, 14 pontos. Série E: Lusitânia - Vilafranquense, 1-1; A. Cacém -

Sintrense, 1-0; Campomaior - SL Olivais, 1-0; Oliveirense - Montijo, 1-1; Coruchense - Santa Clara, 1-2; P. Pinheiro - U. Tires, 0-1; Vialonga - E. Amadora, 0-0 e O. Moscavide - Oriental, 1-0. Guia: Atlético do Cacém 13 pontos. Série F: Silves - C. Caparica, 1-1; Esperança - Almada, 2-1; Louletano - Despertar, 5-0; Oliveirense - C. Indústria, 1-3; Seixal - Quarteirense, 1-2; E. V. Novas - L. V. Real, 1-1; Trafaria - Campinense, 2-0 e Moitense - U. S. Cacém, 2-0. Guia: Esperança de Lagos, 15 pontos.

## Campeonato nacional

Continuação da pag. 16

## Marcadores

Gomes (FC Porto) confirmou a liderança da tabela de atiradores, ao marcar três golos nas Antas ao Rio Ave. Classificação actual dos melhores marcadores do campeonato: Gomes (FC Porto), 16 golos; Nhabola (Rio Ave), 12; Nenê (Benfica), 11; Filipovic (Benfica), 9; Oliveira (Sporting), 7; Walsh (FC Porto), Jordão (Sporting), Raul Águas (Portimonense), Vitor Madeira (Estoril), Lito (Sporting) e Joaquim Rocha, (Guimarães) 6; Fernando Cruz (Setúbal) 5.



## HOTEL EMBAIXADOR

TERRAÇO DAS ESTRELAS

Av. Duque de Loulé, 73 — Lisboa

Grupo Fernando Barata

UM ANO MESMO BOM  
SÓ COM UM ÓPTIMO  
RÉVEILLON

Show sem truques

JOSE MALHOA

Baile sem pausas

CONJUNTOS  
ARTEVIVA e CONTRAPONTO

Serviço sem falhas

CEIA E BAR COMPLETOS E IMPECÁVEIS

Reservas: Telfs. 530171/557596 — Telex 12773



## DESPORTO

### Nacional de basquetebol

# Árbitro agredido no Barreiro

Aconteceu no nacional basquetebolístico: o árbitro avariente Francisco Ramos foi agredido, no intervalo do jogo Barreirense-Queluz, desmaiou mas voltou ao terreno. A agressão foi cometida por um jovem munido de varapau!

Enfim, prosseguiu a fase preliminar do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de bola ao cesto com os jogos da 13.ª e 14.ª jornadas. O F.C. do Porto e o Benfca foram os únicos duplos vencedores, mas pela categoria do adversário que defrontou, no sábado, foi o Queluz o clube mais em evidência, ao impor a primeira derrota ao Barreirense, no seu recinto. Será, entretanto, de assinalar, na ronda de ontem, as quatro «centenas» acontecidas, com a particularidade de, no jogo Sangalhos-Atlético, vencedor e, vencido terem atingido os três algarismos, com os baírradinos a levarem a melhor, em partida emotivíssima, decidida após prolongamento. O encontro da Bairrada forneceu noções reais da debilidade defensiva das duas equipas, porque não é só possuindo-se bons lançadores que se consegue num só jogo realizar 209 pontos, com «centenas» divididas. Para isso terá contribuído (no sentido negativo) a organização defensiva de ambos os opositores.

Já o F.C. do Porto e o Benfca,

que deixaram os adversários a larga distância pontual, evidenciaram grandes potencialidades ofensivas mas sem descurarem acções de defesa para os objectivos de grande superioridade pontual alcançados. O Barreirense, que foi ultrapassado pelo Benfca (no 2.º lugar) teve uma actuação bastante negativa ante o Queluz (sábado) enquanto ontem, face ao CDUL (último classificado, sem vitórias) repetiu erros, indesculpáveis numa equipa categorizada e com legítimas ambições nas provas nacionais. Mas, não vamos dizer que a equipa da margem Sul do Tejo está em crise, só porque perdeu

um jogo e se exibiu bastante mal noutro, como por outro lado nos pareceu deslocado ver escrito que o F.C. do Porto estava em crise só porque perdeu dois jogos consecutivos (na Luz e na Tapadinha) após uma carreira vitoriosa de dez encontros. Todos os jogadores, todas as equipas, têm os seus momentos menos bons. No que se refere ao F.C. do Porto, apesar da «crise» continua a ser o guia isolado da prova e deu uma resposta cabal da sua categoria ao vencer com toda a clareza adversários cotados nas duas últimas jornadas.

Resultados na 13.ª jornada: Ovarense-Olivais, 82-84 (no fim do tempo regulamentar 69-69); F. C. Porto-Ginásio, 92-73; Sanjoanense-Atlético, 85-103; Sangalhos-Benfca, 75-77 e Barreirense-Queluz, 85-95. Folgo o CDUL. Na 14.ª jornada: Ovarense-Ginásio, 88-72; Sangalhos-Atlético, 106-103 (96-96 no tempo regulamentar); Sanjoanense-Benfca, 66-102; Barreirense-CDUL, 80-70 e F.C. do Porto-Olivais, 100-62. Folgo o Queluz. Pontuação: 1. C.C. do Porto, 14 jogos e 26 pontos; 2. Benfca, 14-25; 3. Barreirense, 14-24; 4. Queluz, 13-22; 5. Olivais, 13-21; 6. Sangalhos, 14-21; 7. Atlético, 14-20; 8. Sanjoanense, 14-19; 9. Ginásio, 13-17; 10. Ovarense, 14-17; 11. CDUL, 13-13.



Porto: 100 pontos face ao Olivais

## O barrete já sem número

O trágico-cómico episódio telenovelesco rodado (e enlatado) em torno da hipótese de transmissão do jogo Estoril-Sporting poderá ainda dar bastante que contar, quando (mais dia, menos dia) se aferirem com bom juízo das qualidades para se ser dirigente desportivo, somatório de necessidades que vão desde a não precipitação até um sentido diplomático e negociante de que nem todos os bem instalados na vida clubista se podem gabar de possuir.

Enfim: a dança rodou, a modos que em tom infernalmente encadeante. O jogo será no sábado, o jogo será pelas 15, o melhor é ser às 15 e 30, a gente vai transmiti-lo pela TV, o programa está já em compromisso, a chatice de haver outro à mesma hora obriga a alterar o horário, passa para as 20, é impossível porque (lá por dentro da jurisdição de Leiria) há quem não durma e defenda bem os interesses do Charneca e do Moita de Boi, o melhor é dar-se o jogo em diferido, pois

então fica combinado que será cinco minutos depois das 23, agora é que é, mas que é isto que eu até nem estou interessado em «jazz», ai que lá se vai o nosso rico dinheirinho à viola, agora quem querará pagar os contratos de publicidade, ai onde é que vamos buscar a massa para pagar ao pessoal que esteve ali dois dias a montar a traquitana, querem de boria?

Pois nem assim. A malta, atenta e veneradora, fica extremamente agradecida a todos quantos interferiram neste belo processo que, nem por ter ficado em águas de bacalhau, deixou de representar a imagem perfeita de como se processam (burocraticamente) as coisas mais triviais deste País marcado por congénito azar.

Obrigadinho, ó amigos. Ficamos (rapidamente) à espera de novo barrete.

Neves de Sousa

### Nacional de andebol

## Tranquilidade

O Cascais tem sido o bombo de festa nesta fase de apuramento do Campeonato Nacional de Andebol da divisão de honra. Onze jogos disputados e igual número de derrotas, a proporcionar aos adversários marcas dignas de figurar nos «placards» de basquetebol: Benfca, 53 golos (detém o recorde). Sporting, 45 e na 11.ª jornada, o Belenenses com 47 golos.

Todos os «grandes» do Sul conseguiram vitórias volumosas, enquanto o Encarnação, num assinalável retorno de forma, conseguiu um semiêxito em Almada. Ao Norte, será de salien-

tar a vitória do Desportivo da Póvoa como visitante do Fermentões, um e outro a fecharem a tabela classificativa. O F.C. do Porto e o Benfca continuam totalmente vitoriosos, a «passar» a sua nítida superioridade nas duas zonas.

Resultados na Zona Norte: Sporting de Espinho - Académico do Porto, 25-21; São Mamede - Desportivo de Portugal, 26-24; Fermentões - Desportivo da Póvoa, 24-26; e F.C. do Porto - Académica de Coimbra, 33-16. Zona Sul: Cascais - Belenenses, 13-47; Sporting - Paço de Arcos, 31-19; Benfca - Vitória de Setú-

bal, 35-17; e Almada - Encarnação, 24-24.

Pontuações na Zona Norte: 1.º, F.C. do Porto, 11 jogos e 33 pontos; 2.º, São Mamede, 11-28; 3.º, Desportivo de Portugal, 11-24; 4.º, Académica de Coimbra e Sporting de Espinho, 11-22; 5.º, Académico do Porto, 11-17; 6.º, Desportivo da Póvoa e Fermentões, 11-15. Zona Sul: 1.º, Benfca, 11 jogos e 33 pontos; 2.º, Sporting, 11-31; 3.º, Belenenses, 11-29; 4.º, Almada, 11-22; 5.º, Paço de Arcos, 11-19; 6.º, Encarnação, 11-18; 7.º, Vitória de Setúbal, 11-13; e 8.º, Cascais, 11-11.

## Salnikov: a vedeta da natação europeia

O soviético Vladimir Salnikov foi a grande vedeta da terceira «Taça da Europa» de natação, disputada durante este fim-de-semana em Goeteborg (Suécia) em piscina de 25 metros, dominada pelos nadadores soviéticos e alemães democráticos.

Salnikov estabeleceu, sábado, uma nova melhor marca mundial para os 400 metros, em 3m 42s 96/100, depois, ontem, melhorou para 14 m 37s 60/100 a melhor marca mundial para os 1500 metros (menos cerca de seis segundos e meio). Uma bela demonstração também a do

alemão ocidental Michael Gross, que melhorou em 2/100 de segundo a sua melhor marca mundial para os 200 metros mariposa, ao triunfar com o tempo de 1m 56s 18/100.

As senhoras não foram tão brilhantes. Muito embora as alemãs democráticas hajam estabelecido, na estafeta de 4 vezes 100 metros, uma nova marca europeia (tempo de 4m 08s 50/100), ainda ficaram bastante longe do recorde oficial. Do mesmo modo a melhor «performance» europeia estabelecida por Kathrin Zimmermann (RDA), nos 200

metros costas (2m 11s 36/100), também ficou distante do recorde da Europa e do mundo alcançado pela sua compatriota Cornelia Sirch.

As alemãs democráticas, no entanto, conquistaram a Taça da Europa enquanto os seus compatriotas masculinos foram ultrapassados pelos soviéticos e, também, pelos alemães ocidentais. A desqualificação de Dirk Richter, por falsa partida na prova de 100 metros costas, contribuiu bastante para a perda do 2.º lugar em favor dos alemães ocidentais.



Os jogadores foram os menos culpados do desnoite da plateia

## Hóquei em patins: final da «Taça» com tarefa bravia

O FC Porto arrebatou pela 1.ª vez a Taça de Portugal de hóquei em Patins, apesar de derrotado na Luz pelo Benfca (por 7-4) no encontro da segunda «mão». Há uma semana, nas Antas, os portistas tinha vencido por 8-3 e a vantagem de cinco golos não conseguiu ser anulada pelos lisboetas. Ao intervalo o Benfca vencia por 3-2, com golos de Picas, Piruças e Fernando Pereira pelos «encarnados» e Vítor Hugo e Vale pelos portistas. No 2.º tempo, Picas (3) e Leste marcaram os restantes golos do Benfca, enquanto Fana e Vítor Hugo reduziram a diferença.

Arbitragem (razoável) de Domingos Ferreira (do Porto) que mostrou o cartão amarelo a Picas, Fana, Piruças, Fernando Pereira, José Carlos e Leste, e excluiu por dois minutos Picas, Vale e Fernando Pereira.

Benfca: Fernandes, Fernando Pereira, José Carlos, Picas, Piruças, Leste e Cristiano.

FC Porto: Domingos, Alves, Fana, Vítor Bruno, Vítor Hugo, Vale e David Reis.

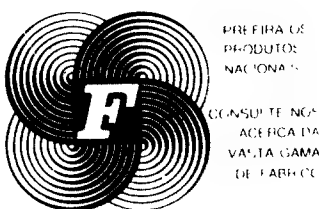
Anteriores vencedores da Taça: o Benfca (por 5 vezes), Sporting (duas) e Malhangalene (de Moçambique) uma vez.

### Incidentes

Logo após o encontro terminar e quando os jogadores das duas equipas se perfilaram para se proceder à entrega da Taça ao «capitão» do FC Porto, vários espectadores treparam a vedação chegando a dar a ideia de que poderiam invadir o recinto.

Por isso os jogadores recolheram aos balneários para voltarem passados alguns minutos, mas a situação mantinha-se es-

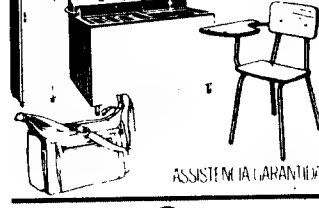
## Famafo



## Famafo

ORÇAMENTO PARA AS SUAS IDEIAS

FOTOGRAFIA • ARTES GRÁFICAS  
RAIOS X • OFFSET • CINEMA  
ALFABETIZAÇÃO • ESCOLAS



profoto LDA  
RUA DE SANTA LUZIA, 25  
TELEFONES 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500



Carlos Capitulo (Benfca) venceu o «Grande Prémio do Natal», disputado em Lisboa

## MICROSCOPIO

### Karate: europeu

A Inglaterra dominou o Campeonato Europeu de Karate, especialidade «shukokai», que decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro. Participaram no torneio 55 atletas de seis países: Inglaterra, França, Noruega, Suécia, Escócia e Portugal. O português melhor classificado foi José Paulo, segundo em «kata» (técnica).

A prova de «kumi» (combate) por equipas foi ganha pela Inglaterra e o torneio individual teve como vencedor o inglês K. Johnson.

Resultados finais em «kata» (técnica), feminino: 1.º, Keeley (Inglaterra), 64 pontos; 2.º, M.F. Landrea (França), 62,2; 3.º, T. Nersveen (Noruega), 61,9. «kata» (técnica), masculino: 1.º, G. Cross (Inglaterra), 99,7 pontos; 2.º, José Paulo (Portugal), 99,1 e 3.º, D. Skhorling (Suécia), 98,7.

«Kumite» (combate), por equipas: 1.º Inglaterra; 2.º Escócia; 3.º Suécia; 4.º Noruega. «Kumite» (combate), individual 1.º K. Johnson (Inglaterra) 6 pontos; 2.º L. Williams (França); 3.º Fantou (França).

### Adversários portugueses

## Sociedad e Roma: empates

O Real Sociedad, adversário do Sporting nos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus, empatou a um golo no seu terreno com o Atlético de Bilbao em jogo da 16.ª jornada do Campeonato espanhol.

Resultados: Las Palmas - Barcelona, 2-1; Saragoça - Santander, 7-2; Valladolid - Bétis, 2-0; Valência - Celta, 0-1. Atlético de Madrid - Gijon, 2-1; Real Sociedad - Atlético de Bilbao, 1-1; Sevilha - Salamanca, 0-0; Espanhol - Málaga, 3-0; e Osasuna - Real Madrid, 2-1. Classificação actual: Real Madrid, 24 pontos; Atlético de Bilbao, 23; Saragoça, 22; Barcelona, Sevilha e Atlético de Madrid, 20; Gijon e Real Sociedad, 18; Espanhol, 17; Las Palmas e Salamanca, 14; Bétis, Osasuna, 13; Celta, 12; Málaga, 11; Santander e Valladolid, 10; e Valência, 9.

O Roma, parceiro do Benfca nos quartos de final da Taça UEFA, manteve a liderança do Campeonato Italiano de Futebol da 1.ª Divisão, apesar de ter empatado com o Avellino (a uma bola) na 13.ª jornada. Resultados: Avellino - Roma, 1-1; Cagliari - Sampdoria, 1-0; Catan-

zaro - Udinese, 1-1; Fiorentina - Nápoles, 1-0; Génova - Pisa, 1-0; Inter - Juventus, 0-0; Torino - Ascoli, 2-0; e Verona - Cesena, 1-1. Classificação: 1.º, Roma, 19 pontos; 2.º, Verona, 18; 3.º, Juventus, 17; 4.º, Inter, 16; 5.º, Udinese, 14; 6.º, Sampdoria, Cesena e Torino, 13; 9.º, Pisa, Fiorentina, Génova e Cagliari, 12; 13.º, Ascoli, 11; 14.º, Avellino, 10; e 15.º, Nápoles e Catanzaro, 8 pontos.

### Europeu: grupo 7

A Holanda venceu Malta (6-0) em jogo disputado em Aquisgran (na Alemanha Federal) a contar para o grupo 7 do campeonato da Europa de futebol. Os golos foram marcados por Van Kooten (2), Schoenaker (2), Hovenkamp e Ophof. Após este jogo a classificação do grupo 7 é a seguinte:

|              | J | V | E | D | G   | P |
|--------------|---|---|---|---|-----|---|
| Holanda      | 3 | 2 | 1 | 0 | 9-2 | 5 |
| Rep. Irlanda | 3 | 1 | 1 | 1 | 6-5 | 3 |
| Espanha      | 2 | 1 | 1 | 0 | 4-3 | 3 |
| Malta        | 2 | 1 | 0 | 1 | 2-7 | 2 |
| Islândia     | 4 | 0 | 1 | 3 | 2-6 | 1 |

O próximo jogo disputa-se entre a Espanha e a Holanda em 16 de Fevereiro de 1983.

## Pequeno Teatro

### 1 O marquês de Pombal e o teatro

**L**UIS Francisco Rebello proferiu na SPA, e integrada no ciclo de conferências dedicado ao segundo centenário da morte do ministro de D. José I, uma palestra subordinada ao tema em epígrafe.

Depois de lembrar a importância da obra do Marquês de Pombal, Rebello referiu a influência que exerceu em todos os campos da sociedade portuguesa, sublinhando o impulso decisivo que a sua acção provocou.

No capítulo que mais nos interessa, o presidente da SPA traçou o itinerário percorrido pelo estadista referindo o carácter progressista das reformas por ele propostas nas «letras e artes nacionais e especialmente no teatro», isto através dos apoios que começou por conceder à Arcádia Lusitana, a qual se propunha «reencontrar a antiga simplicidade clássica contra os excessos do barroco, regressar aos ideais da Razão e da Natureza, e, nos domínios da arte dramática, «lançar do teatro alheias musas» e «restaurar a cena portuguesa».

### 2 Pombal e os jesuítas

**R**EBELLO evocou a seguir os quatro artistas que mais directamente realizaram o ideal da Arcádia, a saber: Correia Garção, Manuel de Figueiredo, Domingos Reis Quinta e António Dinis da Cruz e Silva. Para ilustrar as suas palavras, Rebello escolheu excertos de algumas obras, entre as quais uma peça de Correia Garção e da qual Mário Viegas leu um monólogo.

Depois de evocar peças de Manuel de Figueiredo e Cruz e Silva, Luís F. Rebello abordou outra área do tempo e da acção pombalina, referindo a luta que o estadista travou com a poderosa Companhia de Jesus cuja expulsão de Portugal veio a conseguir, como se sabe. No entanto, como Rebello fez notar, mesmo depois de a supremacia da censura do Santo Ofício, o teatro recuperou não a liberdade.

Como documento significativo da época, foi escolhida uma cena do entremez de Leonardo José Pimenta, «A Tentação do Tártaro Invadida», de 1770, cena em que o autor satiriza, com bastante graça e força crítica, a «cupidez» da Companhia de Jesus. Essa cena foi lida por Rogério Paulo, Carlos César e Mário Viegas.

### 3 Novos teatros

**A** construção de salas de espectáculos, a reabilitação da profissão do actor e a regulamentação dos teatros públicos, foram os aspectos em que a acção do Marquês mais fortemente se fez sentir nesta área. Das salas construídas, a mais imponente, uma das mais grandiosas casas de espectáculo da Europa, foi a Ópera do Tejo que o terramoto de Lisboa totalmente destruiu.

Rebello referiu o decreto de 30/5/1771 que instituiu uma sociedade para a subsistência dos teatros da corte, citando especialmente o art.º X desse decreto que, na sua opinião, constituiu «a carta de alforria dos comediantes portugueses», artigo que o próprio Rebello leu na integra.

### 4 Pombal no palco

**A** segunda parte da palestra foi dedicada às peças em que o Marquês de Pombal surgiu como personagem histórica. Rebello citou Luís José Baiardos, dramaturgo funchalense, que escreveu um drama intitulado «O Marquês de Pombal ou o Terramoto de 1755», datado de 1838. Em 1840, era estreado no teatro da Rua dos Condes, uma peça premiada pelo Conservatório, de um italiano, César Perini de Lucca, com o título «O Marquês de Pombal ou vinte e um anos da sua administração».

Mariana Vilar, Rogério Paulo e Carlos César leram duas cenas com bastante interesse do drama de Perini.

Garrett surge a seguir com a comédia «A Sobrinha do Marquês», cujo argumento, nas palavras justas de Rebello, «é algo folhetinesco». Desta comédia, Rogério Paulo e Carlos César interpretaram uma cena.

Depois de referir «A Inauguração da Estátua Equestre», de outro dramaturgo romântico, Costa Cascais, e outros textos que focaram a vida de Sebastião José de Carvalho e Melo, em especial «Os Távoras», de Carlos Selvagem, na qual o historiador vê uma alusão aos processos políticos salazaristas, Luís Francisco Rebello terminou a sua comunicação aludindo à peça de Miguel Franco, «O Motim», cuja proibição em 1964 constituiu um dos maiores escândalos culturais e políticos do período fascista.

O diálogo da peça que foi interpretado por Rogério Paulo, Carlos César e Mário Viegas, demonstrou a plena actualidade da obra de Miguel Franco e chamou a atenção para a urgência da sua reposição.

Carlos Porto

# Sérgio Godinho: a injustiça à flor da pele

Libertado na passada sexta-feira da prisão brasileira onde permaneceu um mês e três dias, Sérgio Godinho ainda não sabe, sequer, se poderá passar este Natal em Lisboa. Nesse mesmo dia o tribunal decidiu fixar-lhe residência no Rio de Janeiro.

Detido em 14 de Novembro, no aeroporto do Galeão, quando se preparava para regressar a Lisboa após uma estada de cerca de duas semanas no Brasil, onde trabalhou no seu próximo disco com alguns dos grandes nomes da música popular brasileira dos nossos dias, pode dizer-se que Sérgio Godinho foi castigado com uma liberdade condicional.

E isto porque, se é verdade que o tribunal decidiu permitir-lhe passear pelas ruas do Rio de Janeiro — a troca de uns sempre bem-vindos 80 mil cruzeiros — não é menos certo que o regresso a Portugal, afinal o seu maior desejo, lhe foi, na altura, negado.

Trata-se, ao fim e ao cabo, de uma liberdade curiosa: a sua casa deixou de ser a cela minúscula da prisão, mas os imensos olhos e ouvidos da polícia — neste caso a brasileira — mantêm-no sob a sua abnegada escuta e vigilância.

O Sérgio, que como muitos outros deve mostrar-se um ingrato, não compreende certamente que apenas procuram, quais anjos da guarda, mantê-lo resguardado dos profissionais da tentação, e, quem sabe, protegê-lo de eventuais ataques de um tal esquadrão que dizem existir por lá.

Mais: estamos em crer que, a partir de agora, o Sérgio estará de tal forma protegido que será impossível voltar a ser vexado com choques eléctricos, obrigado a andar de gatas ou ameaçado com a hipótese de um tiro na cabeça e o desaparecimento

rápido do corpo para uma qualquer vala distante, onde, só por milagre, alguém encontra alguém.

No mesmo dia em que, em Portugal, a notícia da prisão de Sérgio Godinho foi anunciada, Chico Buarque, Ivan Lins e João Bosco testemunharam na polícia que o cantor português estava no Brasil apenas para trabalhar com eles. Poucos dias depois um abaixo-assinado lançado por Chico Buarque e Clara Nunes, entre outros, começou a circular no Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que a lista de testemunhas era engrossada por nomes como Milton Nascimento, Dina Sfat, Paulinho da Viola, Lucinha Lins, Raimundo Fagner.

Subitamente, nomes cotados da MPB mostravam às autoridades do seu país que Sérgio Godinho não só não estava (está) só, como a sua actividade não poderia nunca ser comparada à de umas quantas figuras de segundo plano que, não por acaso, recebem tratamento preferencial aonde quer que se desloquem.

Enquanto isto, em Portugal, intelectuais, partidos políticos e sindicatos protestavam contra a detenção de Sérgio Godinho, exigindo a sua libertação. Na Assembleia da República um grupo de deputados de todos os partidos apresentou, um voto de protesto, considerando a actuação das autoridades brasileiras em relação a Sérgio Godinho «gravemente lesiva dos seus direitos» e chamando a atenção para o facto de não se conhecerem, até ao momento da apresentação do voto de protesto, «quaisquer diligências ou tomadas de posição públicas do governo português face à prisão continuada daquele cidadão».

«Tal passividade (do governo português) é escandalosa e não pode continuar», afirmavam os

deputados, reclamando a imediata libertação de Sérgio Godinho e considerando inadmissível a adopção, pelo governo, de todas as diligências necessárias para que fosse posto termo à sua detenção.

No entanto, pra além de telefonemas dos ministros portugueses da Justiça, Meneres Pimentel, e dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, para os seus homólogos brasileiros, o Governo português limitou-se a uma espantosa declaração do então ministro dos Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa, que disse ser intenção do executivo averiguar se houve violação dos Direitos Humanos.

Isto depois de serem já conhecidos os testemunhos de pessoas que afirmavam que Sérgio Godinho apresentava queimaduras nas orelhas e na cabeça provocadas pelos choques eléctricos de que ele próprio disse em tribunal ter sido vítima. A afirmação de Rebelo de Sousa é tanto mais espantosa porque proferida por um membro de um governo sempre pronto a protestar contra, por exemplo, a detenção de Lech Walesa o qual, por acaso, até nunca anunciou ter sido torturado durante os 11 meses que esteve detido.

Parece assim que o governo português — ou, pelo menos, alguns dos seus elementos — utilizam dois pesos e duas medidas: uma enérgica e inequívoca, outra mansa e ambígua consoante os divididos políticos a nível no caso, externo, que deles possam tirar.

Acontece que Sérgio Godinho é um cidadão português e, quanto mais não fosse por isso, mereceria outra actuação, quer do governo de Portugal, quer dos seus representantes no Brasil, de cuja actividade neste caso chegavam notícias pouco ou nada justificadoras de elogios.

Na altura da sua detenção, Sérgio Godinho ficou a saber que a mesma se devia ao facto de estar «ilegalmente no Brasil» em virtude de um processo antigo — de 1971 — que lhe foi movido quando se deslocou aquele

país com Living Theatre. Mas o certo é que foi absolvido em julgamento e que, depois disso, já voltou algumas vezes ao Brasil sem que tenha sido incomodado.

Desta vez, porém, terá talvez cometido o hediondo crime de estar presente no comício de encerramento da campanha eleitoral do PMDB.

E, nestas coisas, há gente para quem as Primaveras políticas — ou aberturas, se assim o preferirmos — são como as fendas provocadas na crosta terrestre pelos terremotos: abrem mas fecham pouco depois.

«A minha janela dá para uma parede branca. Se há sol sei dele pelo reflexo intenso na parede; se chove ouço o rumor amigo das gotas lavando o chão» — escrevia o «poeta Godinho», como lhe chamam no Brasil, ainda há poucos dias. Imaginar a realidade destas palavras é sentirmo-nos também, de certo modo, presos. Porque o Sérgio, não sendo um intocável, quanto mais não seja pelo facto de o seu estatuto assumido por opção lhe não permitir ombrear com os intocáveis de lá e de cá, é um homem que decidiu dedicar a sua vida à música popular portuguesa e ainda por opção, ao seu país. Talvez pela segunda vez na vida ele, que não conhece distâncias, está a sentir-se longe de qualquer coisa. A primeira terá sido numa França, situada numa galáxia a milhões de anos-luz do seu país amado, que não morto; agora no Brasil, ainda com as grades e a paisagem branca da parede nos olhos, separados por tantas léguas através de tanto mar. Em Julho de 1981 o Sérgio dizia, numa entrevista, que a cidade do Porto era para ele, ao mesmo tempo, «um sítio muito próximo e muito distante».

Hoje sentirá o Porto muito distante. Mas, amanhã, com um brilho nos olhos voltará a tê-lo perto.

Nesse dia voltará a querer voar e, de certeza vai levantar as palavras do chão para as lançar, uma vez mais, ao vento.

Hélder Guerra

## História ao vivo no Palácio de Queluz

# Sarau Pombalino evoca o espírito de uma época

Um Sarau Pombalino nas Salas dos Espelhos e dos Serenins do Palácio Nacional de Queluz, organizado pela revista «Espaço T Magazine» a partir das 20 horas de hoje, vai evocar o espírito de uma época e permitir a reconstituição rigorosa de alguns aspectos fundamentais da Corte no tempo do Marquês de Pombal.

A iniciativa conta com o patrocínio do Ministério da Cultura e do Teatro Nacional, e conta com o apoio das Organizações Fernando Barata, diversas entidades privadas e instituições culturais.

Gastronomia, vestuário, literatura e teatro, poesia erudita, satírica e popular, literatura de cordel e ópera de bonifrates, a ciência, a dança, a música e o canto, os hábitos e usos sociais,

tipologia social e vida de sociedade, rituais amorosos e outros aspectos da vida económica, social e política, serão passados em relance ao longo da noite.

A animação de quadros evocativos da época terá como intérpretes cerca de 50 figurantes das Companhias Nacionais de Teatro e de Bailado. Fantoques de S. Lourenço, Grupo de Música Barroca de Madalena Van Zeller e cantores líricos Elsa Saque e Fernando Serafim.

Os aspectos gerais serão introduzidos por especialistas do período pombalino, com destaque para Palma Ferreira, António Brás Teixeira, Jorge Borges de Macedo, Rómulo de Carvalho e José Gil.

A reconstituição terá lugar ao longo de um jantar preparado pelo restaurante Algarve.

## No Exército de Espanha

# “Rock” como estímulo para a instrução militar

Impressionado com a falta de entusiasmo dos recrutas, um general espanhol decidiu recorrer ao «rock and roll» para melhor os preparar para o combate. A ideia veio ao espírito do general António Rodríguez Toquero, para «despertar» os recrutas que dentro de 18 meses deverão jurar bandeira. O Chefe do Estado-Maior do Exército deu luz verde ao projecto.

Um jovem «rocker» de 26 anos, Javier Vargas, que vivia uma vida apagada num quartel de Valência, foi convocado pelos seus superiores: — «Venha sem armas mas traga a guitarra» — disseram ao jovem soldado, perplexo, que quase não acreditava no que ouvia quando lhe disseram que formassem um grupo de «rock» no interior do exército.

O projecto consistia em adaptar à música «rock and roll» letras enaltecendo o espírito militar.

Javier Vargas aceitou o desafio e começou imediatamente a compor música «rock» para o Exército.

Paralelamente pediram-se voluntários, e apresentaram-se mais de cem recrutas.

Cabelos cortados à escovi-

nha, camuflados tendo no peito o nome do grupo «Comando Rock», os sete «rockers» principais logo de seguida os ensaios. Do seu repertório destacam-se «O Natal da Sentinela», «A Paz dos Heróis» e «O Esquecimento dos Mortos»...

Hoje é a primeira «operação de comando», um concerto na Academia Militar de Saragoça.

## A NOVA PANTERA... MAIS DIABOLICA DO QUE NUNCA



## Na Pista da Pantera



STARRING: DAVID NIVEN • HERBERT LOM • RICHARD MURRAY • JOAN MARCUS • CAROLINE ROBERTS • JANE FARRAR • GARY KORMAN • BERT KROOK • MUSIC BY HENRY MANCINI • BECKY EDWARDS • COSTUME DESIGNER: IRVING WALKER • EDITOR: TOM WATKINS • DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY: GUY EDWARDS • PRODUCED BY BLAKE EDWARDS AND TONY ADAMS • WRITTEN BY BLAKE EDWARDS



O MAIS HILARIANTE FILME DO NATAL ESTREIA AMANHÃ ÀS 15.15

Não acons. men. 13 anos





## Grande encontro dos presépios

Uma dezena de museus internacionais e cerca de vinte colecionadores enviaram duzentos dos seus mais belos presépios a Nice, para a exposição intitulada «Grande Encontro dos Presépios», que se prolonga até meados de Janeiro.

Os presépios expostos são originários da Espanha, Génova, Nápoles, Palermo, Apinal, Bruxelas, Barcelona, Kinshasa, Innsbruck, Nuremberga, Dacar e Flandres.

Enriquecido de ano para ano, o presépio desenvolveu-se sobretudo na sequência da reforma luterana e calvinista. Das igrejas e conventos passaram a figurar em oratórios laicos e residências aristocráticas italianas.

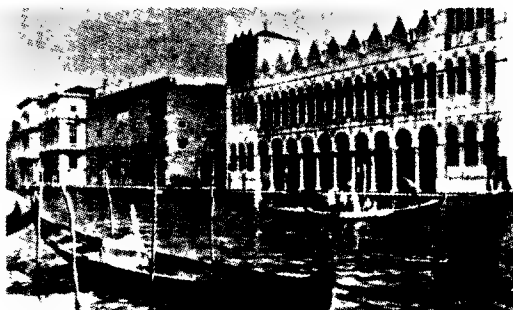
O exemplo da Itália não tardou a ser seguido noutros países europeus, atingindo pouco a pouco, pelo seu carácter popular, as categorias sociais menos favorecidas, explica o comissário da exposição, Charles Astro.

As figuras tradicionais do presépio nasceram em Greccio (Toscana) quando Francisco de Assis criou um presépio para a missa de Natal em 1223.

## Mais um sismo no Pacífico Sul

Um tremor de terra de forte intensidade - 7,2 da escala de Richter (que compreende 9 graus) - produziu-se ontem no Pacífico Sul, ao norte da Nova Zelândia, indicou o Centro de Alerta Sismológico do Hawai.

Segundo aquele centro especializado na detecção das correntes violentas («Tsunamis», provocadas por sismos submarinos), o abalo foi registado às 17.44 tmG e o seu epicentro situar-se-ia nas proximidades das ilhas Kermadec, a nordeste da Nova Zelândia.



## Veneza vai ficar mais protegida

Vão poder começar, finalmente, os trabalhos de construção de diques de protecção de Veneza, e da sua laguna, dos ataques do mar, nos termos de uma convenção assinada, no sábado, naquela cidade, pelas autoridades italianas.

Segundo o acordo, as obras foram confiadas a um consórcio, o «Venezia Nuova», formado por um grupo de empresas públicas e privadas, nacionais e venezianas.

As obras são consideradas, desde à muito, indispensáveis para salvar a cidade.

## Piranhas devoram dois naufragos

Duas pessoas foram devoradas por piranhas quando naufragou a embarcação em que navegavam no rio Madre de Dios - noticiou o diário «Expresso», da capital peruana.

O jornal diz que a lancha em que viajavam três comerciantes se afundou depois de ter chocado com uma represa.

As vítimas, que foram devoradas pelas piranhas, peixes carnívoros que abundam nos rios da selva peruana, eram Carlos Tomayoc, de 28 anos, e Juan Huamani, de 30 anos, o terceiro ocupante da lancha, Ceferino Quispe, conseguiu escapar.

Texto Laurence Harle



Desenhos M. Blanc-Dumont

A VIAGEM PROSSIGUIU. WAH-KEE TINHA SIDO FECHADO NUMA CAISINA, MAS OS MARINHEIROS CONTINUAVAM A RESMUNGAR, TANTO MAIS QUE...

NÃO GOSTO DE SABER O ÍNDIO A BORDO. NINGUÉM ME TIRA DA CABEÇA QUE O PILOTO NÃO ESTARIA DENTRE DE ESSE SELVAGEM NÃO VIAJASSE CONNOSCO.

E O CAPITÃO QUE QUER CONTINUAR A MESMA! VISTE O PILOTO? A SUA IDENSA NÃO É NADA NATURAL. ESTÁ TODO VERDE, PALAVRA!

E NÃO É TUDO! O RUPPERT, SAIRES DIZER-ME ONDE SE METEU? PFFFT! VOLATILIZOU-SE, O LIBERTO!

ISSO, NÃO DEVE TER DESEMBARCO EM FORTE BERTHOLD. TERIAMO-LO VISTO. NÃO ESTOU TRANQUILIZADO COM ESTE HORRÍVEL NEVOEIRO QUE NÃO TARDA A CAIR-NOS EM CIMA. ESTAMOS FRESCOS.

ESTA BOM, HÁ FUNDO... OLHA, SEM PILOTO E COM ESTE NEVOEIRO, NÃO PODEREMOS ABRIR EM FORT-UNION.

É PRECISO ATIZAR O ÍNDIO A ÁGUA, É O QUE DIGO, ATIRA-LO A ÁGUA E DEPRESSA, ANTES QUE TENHAMOS MAIS ABORRECIMENTOS!

NÃO DIA SEGUNTE, DE MANHÃ...

O QUE É QUE ESTÁS A FAZER? NÃO DIZEMOS HOJE A FORT-UNION?

CARO JONATHAN, ACHO QUE VAMOS TER O PRER- VISTO! VIAJAR JUNTOS MAIS TEMPO DO QUE O PRE- VISTO!

BLAST IT!! VOU FALAR COM O CAPITÃO!

TENHO MUITA PENA DE O INCOMPARAR, MAS ACOSTAMOS HOJE EM FORT-UNION, NÃO É?

NEM PENSAR NISSO, NÃO ME ARRISCO A ENCALHAR O BARCO E A CARGA, TANTO MAIS QUE SO O SENHOR É QUE DESEMBARCA. DESEMBARCARÁ EM WOLF POINT, DE ACORDO...

CAPTÃO O CORDELO, NELA BARTON ES- PERA POR MIM! JÁ ESTAMOS COM ATRASO, DEVO...

ESCUTE: TENHO TRABALHO, A RESPONSABILIDADE DE UM BARCO CUJO PILOTO ESTÁ DENTRE, E POUCO TEMPO PARA OUVIR RECLAMAÇÕES INÚTEIS. PORTANTO ESTEJA CALMO OU MANDO-O FECHAR A CABOU-SE.

ENTÃO...

OLAZES! QUE ENFATUADO QUE É ESTE CAPITÃO! GOSTARIA DE SABER O QUE TEM O PILOTO, ESSE HÁ MEM TÃO PRECOSO!

PARCECE QUE É UMA ESPÉCIE DE ENVENENAMENTO. MAS HÁ COISAS MAIS GRAVES: RUPPERT DESAPARECEU, PORTANTO FICAM DUAS SOLUÇÕES: EMPURREMOS HIRAM E FUGIMOS, OU ESTAVA-SE A TORNAR PERIGOSO PARA O ASSASSINO PORQUE PODIA FALAR. NESSE CASO, RUPPERT ESTÁ NO FUNDO DO RIO, MAS NUNCA O SABEREMOS...

continua

Com o piso molhado aumenta a distância em relação ao veículo da frente.

circulare e viver



2 RODAS  
2 vezes

mais atenção!



CML  
"não deite papeis no chão"

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# A Cabra-Cega e outras cegueiras

Ao pé da história do Estoril -Sporting, os muitos volumes do Rocambole são uma brincadeira de crianças. Ou de garotos, se quiserem. Do transmite-não transmite, ao transmite às tantas... ou às tantas... ou já não às tantas, houve de tudo.

Aliás, o conflito RTP - clubes permanece. A vantagem tem sido podermos assistir a memoráveis partidas da Segunda Divisão. Isto enquanto os da Segunda Divisão não apresentarem suas exigências. Após o que passaremos a assistir aos jogos da terceira. Pela ordem natural das coisas, guardo a esperança de ver, na TV, os três minutos pragmáticos dos desafios de puta da minha zona. O diabo é que, por interferências do chui, tais desafios não demoram por vezes mais de dois minutos. Enfim, só chatice para a RTP.

«Reunião de Família» tem Bette Davis e pergunto-me se terá mais alguma coisa. Enfim, série muito saís de fruto, muito natalícia.

Menos natalícias foram imagens que nos chegaram de Vilela, com a GNR em pé de guerra, e um jornalista do «Jornal de Notícias» a ser espancado. Parece que estas imagens vão ser enviadas pela Eurovisão, para se ver como em Portugal é praticado o direito à informação. O que já se adivinhava, dadas as afirmações de Ângelo Correia.

Por falar em Natal, realce-se a mensagem que D. Teresa Costa Macedo dirigiu ao País através de «Lúcidos e Brócolos», do Michel: é bom recordar, com tanta mesa, aqueles que a não podem ter. Ideia sublime!

Programa ótimo de ouvir. D. Teresa, com o azeite, mandava ao Michel, perplexo, coitado, que não pusesse por cima, que o fizesse pelas bordas. Era melhor, até por causa do pinga.

Ouvi — e pasmei. É certo que não tanto pela ciência das bordas e do pinga, pois a arte de bem cozer tem segredos que não ignora, felizmente, dada a minha longa prática. Pasmei pela demagogia que não recua diante de nada. Nem diante do pinga. Nem diante da colínia. Nem diante do ridículo.

As relações da RTP e da crítica de Televisão nunca foram, digamos, civilizadas. Quer dizer: foram sempre normais.

A presença de Correia da Fonseca, crítico de «O Diário», no programa **Cabra-Cega**, pensei eu que fosse, ainda que tímido, um passo para o início daquele diálogo com que todos lucrariam. Ao convidar Correia da Fonseca para um debate sobre o filme «Network», **Escândalo na TV** pensei eu com meus botões ainda (imaginem, ainda!) ingênuos que havia na RTP quem estivesse disposto, pelo convi-

vio, a honrar o difícil mister de criticar. Enganei-me.

O curioso da questão é que, tendo em vista o fim proposto, o debate resultaria frutuosamente se nele tivessem participado apenas os elementos não comprometidos com a pandilha da RTP, ou seja, Correia da Fonseca, José Manuel Santos e Paqueta de Oliveira, sociólogo e colaborador do **Expresso**. Este, encarecendo o valor da crítica, chegou a afirmar que fora devido a ela «que a RTP, em parte, evoluiu».

Lamentável, porém, que o Amaral Marques (de mau locutor de TV a xerife da Informação) que a Maria Elisa (enfim, os cursos e cursilhos no estrangeiro começam a resultar!) que um tal sondageiro, parece que Couto de apelido materno (outros apelidos certamente me escaparam). Lamentável foi que esses tais se entretivessem a atacar a crítica, em geral, e Correia da Fonseca em particular!

Foi uma atitude mesquinha e reveladora de suprema irresponsabilidade face a questões essenciais. Por muito importante que a crítica seja, o seu poder não concorre com o da Televisão. Assume infantilmente a representação de uma grandeza quem a esbanja em combates inglórios. E ali o que estava em causa era a relação entre a Televisão e a sociedade, não era a

relação entre a Televisão e os críticos dela...

Com a provocação da Elisa, a ignorância do Couto e a anedota do Amaral (este chegou ao deslante de afirmar que na RTP os partidos políticos haviam recebido igual tratamento!) o fundo da questão desviou-se para os subúrbios, a fim de se trazer à superfície ou o ataque à crítica (com manipulação grosseira dos textos por parte da Elisa, denunciada por Correia da Fonseca) ou a defesa da actual programação segundo álibis sem consistência: o preconceito anticultural, a entronização das sondagens, a subordinação do «gosto do público», a programação «de qualidade», etc., etc. E tudo sob o olhar manso e cúmplice do Barroso...

Com um pouco mais de tempo, irei tratando proximamente cada um desses álibis. Para já, convidei os meus leitores, através da análise da programação natalícia, a ver até onde vai a colonização estrangeira e o desprezo da cultura nacional. Um escândalo (outro) na TV.

Tive pena da Elisa. Desceu ainda mais do que eu supunha. Pobre **Cabra-Cega** que tão mal andou. Foi contra a Elisa, ela, afinal, que a rubrica se voltou. Não há nada pior que ser pequeno — por dentro.

## HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de radiografistas de 2.ª classe

1. Para conhecimento dos interessados se publica que se encontram abertas inscrições para a categoria acima referida, para admissão imediata.

2. Poderão inscrever-se os indivíduos possuidores do respectivo curso profissional.

3. Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo Mártires da Pátria, n.º 91-2.º Esq.º — Lisboa, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12 horas ou das 14 às 16 horas, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.



OCARINA

Artesanato

Brinquedos regionais e antigos. Peças de: Julia Ramalho, Mistério; Rosalina Baraça, João Couto, Rosa Carriça

Trav. do Poço da Cidade, 40 (Bairro Alto)  
Aberto das 10.00 as 24.00. Todos os dias no mês de Dezembro

**ZACARIAS C. FRANCO**  
**GRAVADOR**

CARIMBOS—GRAVURAS

6, Rua da Vitória, 6  
(Junto à Rua dos Fanqueiros)  
Telefone 360956  
L I S B O A

Deseja aos seus  
Ex-Clientes e  
Amigos Boas Festas  
e Feliz Ano Novo.

**luis cilia**  
último L.P.  
**cancioneiro**



página 35/55

*Grupo de Camphide*  
companhia de teatro de Almada

*A menina, o gato e o robot*

História de Joaquim Benite  
encenação de J. Benite e J. Bico  
ESTREIA DIA 25 ÀS 16H  
Sessões: Dia 25 às 16 e 18H  
Dia 26 às 16 e 18H  
TEATRO DA ACADEMIA  
ALMADENSE

**TV MARCELO**

Repara hoje em sua casa até as 24 horas todas as marcas com garantia. Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu. Serviço permanente incl. sab. e domingos. Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje

**1**  
RTP



Esta noite em Superestrelas, dedicado ao Festival de Montreux, poderemos ver «Kenny Everett show» e «Strawberry Ice» (na foto)

16.32 Filme — «Ritmo Louco».  
18.20 Tempo dos Mais Novos  
18.50 O Homem e a Terra  
19.15 Do Paleolítico ao Romano — 5.º episódio.  
19.55 O Tempo  
20.00 Telejornal — notícias do País e do estrangeiro.  
20.30 Direto de Antena  
21.00 «Morte e Vida de Severina»  
22.10 Superestrelas — dedicado ao Festival de Montreux. «Kenny Everett Show» e «Strawberry Ice» (gelado de morango).

23.45 Últimas Notícias



Na RTP-2 exibição de mais um episódio de «Cabocla»

**2**  
RTP

19.30 País, País  
19.55 Desenhos Animados  
20.20 Clube de Imprensa  
22.00 Telenovela — «Cabocla»  
22.30 Jornal da Noite

Amanhã

**1**  
RTP

**2**  
RTP

08.00: Bom Dia Portugal; 09.30: Desenhos Animados; 10.00: Nós e a Lei; 10.30: Vale a Pena Ver de Novo — «Os Automóveis e os Homens»; 11.30: «Lar Doce Lar»; 12.00: «Baila Corriço»; 13.00: Jornal da Tarde; 13.25: «Tommy e a Princesa»; 14.45: Tempo dos Mais Novos; 15.45: Natal dos Hospitais; 20.00: Telejornal; 20.30: Direto de Antena; 20.45: Vamos Jogar no Totobola; 20.50: «House Without a Christmas Tree»; 22.25: TV Reporter; 23.20: Últimas Notícias.

09.30: Teletexto; 19.30: País, País; 19.55: Desenhos Animados; 20.15: Cine-Clube — com o filme «Dodescadem»; 22.30: «Cabocla»; 23.00: Jornal da Noite.

**GRUNDIG**  
a segurança de um grande nome  
seleccionou para si...

**1**  
RTP

Superestrelas  
(22.10)

**2**  
RTP

Clube de Imprensa  
(20.20)

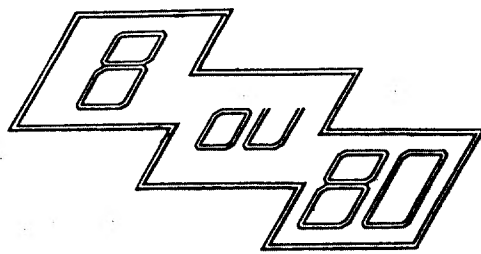
...e sugere para hoje...

**1**  
RTP

Tobias diz a Mariquinha que ele e Zuca terminaram o noivado e que agora ele quer namorá-la. Ela tenta recusar, mas ele beija-a. Zuca diz a Luís que não seria justo ficar com Tobias, pensando nele. Boenherges fica feliz quando Zé da Estação lhe conta que Felício ganhou a questão das terras contra Justino, mas fica apavorado ao saber que Zuca terminou o noivado com Tobias. Tomé procura Luís e aconselha-o a deixar a casa de Boenherges, antes que Tobias desconfie dele. Mariquinha e Neco chegam à escola e ficam contentes com a quantidade de caboclos que decidiram alfabetizar-se.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG  
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



CONCURSO

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Cod. Postal: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Temas: 1.ª Hipótese \_\_\_\_\_

2.ª Hipótese \_\_\_\_\_

3.ª Hipótese \_\_\_\_\_

## roteiro cultural

## Música

O artista britânico Trevor Pinnock realiza hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Gulbenkian, o primeiro de dois concertos de cravo que vem efectuar a Portugal, interpretando obras de J. S. Bach, Domenico Scarlatti e Haendel.

A Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa (ACAAL), em colaboração com o município da capital, vai levar a cabo mais uma série de actuações subordinadas ao tema «Música ao Encontro da Gente», com coros a cantar nos seguintes locais e horas: hoje, pelas 18.30 horas, Estação do Rossio/CP, Coral Caminhos Novos e Pequenos Cantores do Coral Caminhos Novos; amanhã, pelas 18.30, Estação da Rotunda/ Metropolitano, Coros da Profabril e do Sporting Clube de Portugal; dia 22, pelas 18.30, Estação do Rossio/CP, Coro de Santo António dos Cavaleiros; dia 23, à mesma hora, Estação do Rossio/CP, Coro Madrigal da IBM.

## Teatro

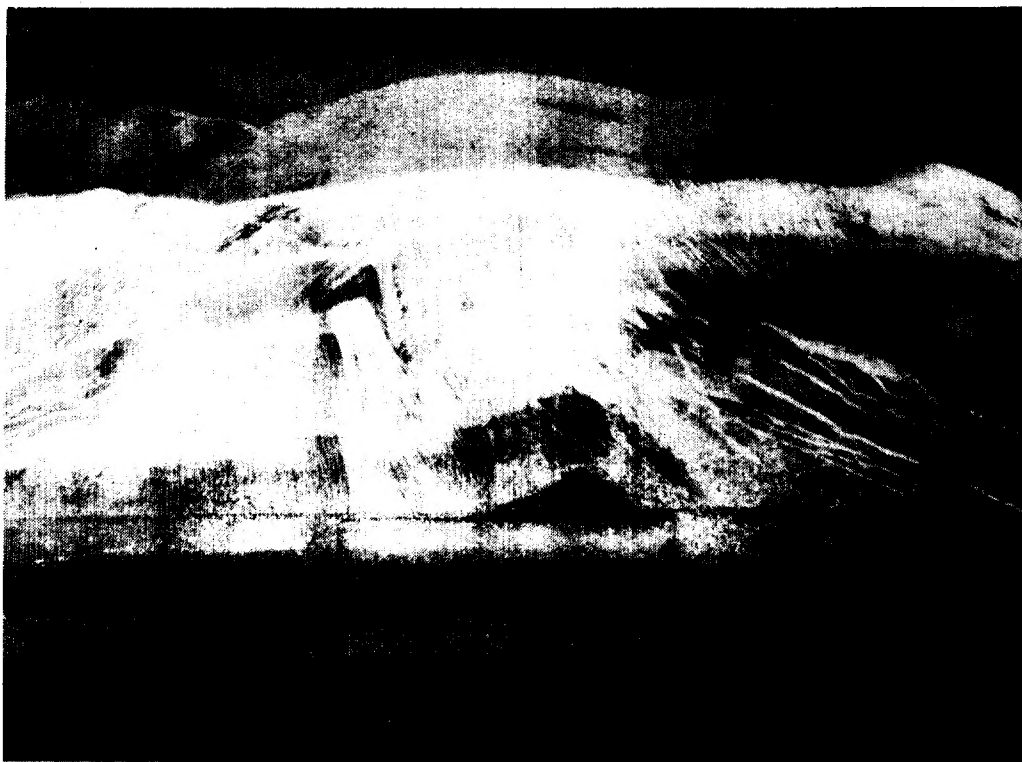
A Casa da Comédia vai apresentar no Teatro Nacional D. Maria II, para uma curta série de representação o seu espectáculo infantil «Meu

Amor Pequeno», teatralização dos contos infantis de António Botto, com encenação de António Cruz, interpretação de Shila, Miguel Martins e Juvenal Garcês.

Este espectáculo estreará amanhã, no espaço experimental do Teatro D. Maria II, apresentou-se todos os dias, excepto às segundas-feiras, pelas 16.30 horas, até dia 2 de Janeiro de 1983.

## Exposições

A artista romena Alexandra Vasiliukian, actualmente em Portugal como bolsista do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa e a trabalhar no campo da litografia e da fotografia nas oficinas da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, apresenta a partir do dia 21 de Dezembro e até o dia 14 de Janeiro 1983, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma grupagem dos seus últimos trabalhos. Trata-se de uma mostra cujo título, «Paisagem numa cópia lenta - exposição de desgrava», nos surge com um aspecto polémico. Considerando a Gravura e a sua ideologia do múltiplo como uma desacralização da obra de arte, a artista defende a ideia de único, de irrepetível, de obra encarada como indivi-



A artista romena Alexandra Vasiliukian expõe gravuras na SNBA

dualidade heróica que possui em si próprio o poder mágico, o absoluto. Em utilizar a litografia apenas como instrumento e através de inúmeras sobreposições paralelas às técnicas mistas que se opõem deliberadamente ao rigor tradicional, chega-se ao tal desejado trabalho único, inédito, chega-se à Pintura.

«Alma», atelier de Artes

Decorativas, leva a efeito nas instalações da Biblioteca Municipal de Tomar, até ao próximo dia 30, a exposição «Silver Screen Stars», pintura em vidro sobre temática cinematográfica.

Uma exposição de tapetes de Arraiolos que inclui cerca de duas centenas de exemplares representativos das três grandes fases evolutivas

deste trabalho artesanal, continua patente ao público na Galeria de Arte do Casino Estoril, onde poderá ser visitada até 26 de Dezembro próximo, das 15 às 24 horas de todos os dias.

O Museu Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, apresenta, até final de Dezembro, uma reposição da moderna tapeçaria portu-

guesa, exemplificativa das técnicas usadas na sua confecção.

Constituem o certame trabalhos de Ana Isabel Rodrigues, Maria do Carmo Portela, Collette Vilatte, Gisela Santi, Maria Altina Martins, Cândida Correia Marques, Delfina Machado, Maria José Risques Pereira, Misette Nilsen e Régine Barreto.

No Museu da Nazaré, em colaboração com a Embaixada da Suécia e do Museu do Mar, está patente ao público, até 27 de Fevereiro 1983, uma exposição subordinada ao tema A Recuperação do navio Wassa, vaso de guerra sueco de 1628.

Para uma melhor compreensão das técnicas de pesquisa, conservação e restauro deste navio, serão projectados filmes que documentam a «acção de salvamento» que o conseguiu recuperar, permitindo também o estudo para a reconstituição da vida a bordo num dos mais antigos barcos de guerra que foi identificado, recuperado e restaurado.

Num meio piscatório como a Nazaré, também de grandes tradições na construção naval, esta exposição tem o maior interesse, pelo que estão previstas visitas guiadas para as Escolas da região e agrupamentos de turistas que desejem conhecer esta bela praia do litoral oeste.

Albino, Maia & Santos, Ld.<sup>a</sup>

APRESTOS NAVAIS  
MATERIAL DE ELEVAÇÃO E DE PESCA

RUA DOS REMOLARES, 28-A A 38  
TELEFONES: 369291/4 — TELEX 42772 SAMAI P  
END. TELEG. «SAMAI» — 1200 LISBOA — PORTUGAL

Deseja aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos um FELIZ NATAL e um Próspero ANO NOVO

**CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS** **BANCO CENTENÁRIO** **UM BANCO MODERNO**  
Banco Fundado em 1886

## COTAÇÕES DE NOTAS

|                                 | (Por unidade) | COMPRA | VENDA |
|---------------------------------|---------------|--------|-------|
| AFRICA DO SUL (rand)            | 69890         | 75890  |       |
| ALEMANHA FED. (marco)           | 36875         | 37885  |       |
| AUSTRIA (xelim)                 | 5810          | 5830   |       |
| BELGICA (franco)                | 18699         | 18899  |       |
| BRASIL (cruzeiro)               | \$154         | \$404  |       |
| CANADA (dólar - notas de 1 e 2) | 71855         | 73855  |       |
| (notas de 5 a 1000)             | 72805         | 74805  |       |
| DINAMARCA (coroa)               | 10835         | 10875  |       |
| ESPAÑA (peseta)                 | \$662         | \$802  |       |
| EUA (dólar - notas de 1 e 2)    | 88865         | 90865  |       |
| (notas de 5 a 1000)             | 89815         | 91815  |       |
| FINLÂNDIA (marka)               | 16860         | 17820  |       |
| FRANÇA (franco)                 | 12895         | 13865  |       |
| HOLANDA (florim)                | 33840         | 34840  |       |
| INGLATERRA (libra)              | 144810        | 148810 |       |
| IRLANDA (libra)                 | 122870        | 126870 |       |
| ITALIA (lira)                   | \$058         | \$068  |       |
| JAPÃO (yene)                    | \$332         | \$367  |       |
| NORUEGA (coroa)                 | 12870         | 13820  |       |
| SUECIA (coroa)                  | 12805         | 12865  |       |
| SUIÇA (franco)                  | 43830         | 44840  |       |
| VENEZUELA (bolivari)            | 16855         | 17855  |       |

## Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



## UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

## rádio

## Antena Um

17.00: Duplo J; 19.00: Música; 20.00: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; 20.15: O espaço e seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

## Programa 2

16.00: Música de bailado; 17.05: Canções de Mozart; 17.30: Música de câmara, de Dvorak; 18.05: Ciclo Marquês de Pombal; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: A pianista Rena Kyriakou; 20.10: Música sinfónica; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Tudo isto e música também; 22.40: Conjuntos instrumentais; 23.30: Uma cantata de Bach; 00.00: Solistas e orquestras; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

## RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos - novas de alegria; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

## RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

## RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.03: Programa da LAR; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.05: Confronto; 23.55: Meditação. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

## Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos à uma; 21.00: Rosa dos ventos; 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 45 400 exs.

## palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13606

## HORIZONTAIS:

- 1 Preposição. Qualquer alimento. Conjunção.
- 2 Emparelharão.
- 3 Caseiros.
- 4 Anéis.
- 5 Cortas com serra. Porco.
- 6 Despido. Coragem.
- 7 Pequeno bastão de madeira que se leva na mão e serve de apoio durante a marcha. Para barlavento.
- 8 Grande ribeira da Ásia Russa. Nesse lugar. Apelido.
- 9 Vê. Nosso Senhor. Molesta.
- 10 Língua vernácula indiana. Sua Majestade.
- 11 Nome de peixes.

## VERTICAIS:

- 1 Cidade de Espanha. Palma-toada. (pl).
- 2 Fútil. Receara.
- 3 Sugos o leite materno. Vi (inv.).
- 4 Pronome reflexo. Seduzem.
- 5 Utensílios domésticos. Sais frequentemente à rua.
- 6 Sacerdócio (fig). Serviço Nacional.
- 7 Adejaram. Pronome pessoal.
- 8 Instrumentos para atirar setas. Alumínio (s.q.).
- 9 Saudáveis. Variedade de milho miúdo.
- 10 Artigo definido. Vaidosos.
- 11 Permeáveis.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9466

## HORIZONTAIS:

- 1 Viagem gratuita em qualquer veículo (Bras). Rosto.
- 2 Cidade de Espanha. Estreito.
- 3 Nome de fruto. Preposição. Ni-quel (s.q.).
- 4 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Aguentas.
- 5 Nota musical. Alteza Real.
- 6 Cidade de França. Apelido.
- 7 Pronome pessoal. Rebolarão.
- 8 Título dos descendentes de Mafoma. Covil.
- 9 Boro (s.q.). Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Patrão.
- 10 Guarnecera de asas. Canseira.
- 11 Pistas. Campeão.

## VERTICAIS:

- 1 Título assumido após a morte de Maomé pelos chefes políticos e religiosos muçulmanos. Peso que, na Grécia e no Oriente, serve para pesar pérolas e pedras preciosas.
- 2 Notificaremos.
- 3 Montão. Nome de homem. Cima.
- 4 Indústria de oleiro. Zombara.
- 5 Recusa. Senhor. Fúteis.
- 6 Gálio (s.q.). Base aérea portuguesa.
- 7 Fechado. Knock Out (abrev).
- 8 Leito. Geração.
- 9 Prefixo de privação. Os Mouros.
- 10 Ladrão do mar. Rei da Mércia de 757 a 796.
- 11 Aplanamos. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13605

- HORIZONTAIS:
- 1 A. MEDIANIA.
  - 2 Comédias.
  - 3 Damas. Opa.
  - 4 Ralo. Ali.
  - 5 Oel Andinos.
  - 6 Sio. Aa.
  - 7 Russo. Asara.
  - 8 Agreste. Sa.
  - 9 Bio. Era. Op.
  - 10 Ios. Goela.
  - 11 Morais.

- VERTICAIS:
- 1 E. O. Rábia.
  - 2 REFÚGIO.
  - 3 Moda. Sras.
  - 4 Emalasse.
  - 5 Demónios. Go.
  - 6 Ida. Do. Teor.
  - 7 Ais. Aérea.
  - 8 Na. Anos. Ali.
  - 9 Isol. As. As.
  - 10 Pisarão.
  - 11 DA. Aa. PAZ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9465

- HORIZONTAIS:
- 1 Refojos. Gaz.
  - 2 Ela. Ria.
  - 3 Ga. Anunciar.
  - 4 Moçai.
  - 5 Lio. Apó.
  - 6 Dosaís. Cri.
  - 7 Te. Om. Iam.
  - 8 Dar. Corara.
  - 9 Sare. Rás.
  - 10 Rido. Rás. NS.
  - 11 Assaram.

- VERTICAIS:
- 1 Regide. Srs.
  - 2 Ela. Io. Dai.
  - 3 Fa. Mostarda.
  - 4 Ao. Aéreas.
  - 5 Juncal.
  - 6 Ua. Socara.
  - 7 Senil. Morar.
  - 8 Rassa.
  - 9 Gritarias.
  - 10 Aia. PIAR.
  - 11 Zargo. Massa.

Provérbio: A MEDIANIA É O REFÚGIO DA PAZ

## cartaz de cinemas e teatros



A saude de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

## abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

## SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15  
- Para Todos  
Desenhos animados  
**O SEGREDO DE NIMH**  
Falado em português

## SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23  
- N. ac. men. 18 a.  
**POLTERGEIST, O FENÔMENO**

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Para Todos  
**ASTERIX E CLEOPATRA**  
3.ª Semana

## APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24  
- N. ac. men. 13 a.  
**ROMANCE EM NOVA IORQUE**

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**UMA AGENTE MUITO ESPECIAL**

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Para Todos  
**E. T., O EXTRATERRESTRE**

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Para Todos  
**PAPUÇA E DENTUÇA**  
Falado em português  
2.ª Semana

## CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- Para Todos  
**ANNIE**

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 21.30 - Int. men. 13 a.  
**O HOMEM DAS LENTES MORTAIS**  
Às 24  
**O BANDO DE JESS JAMES**

## CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
**O DESEJO DO PROIBIDO**  
Às 24  
**OS DRAGÕES ATACAM**

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**VEIO DO OUTRO MUNDO**  
7.ª Semana  
Às 24  
**ESQUADRÃO ANTIDROGA**

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**UMA VIDA PARA AMAR**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
É o máximo para as Festas de 82!  
**O AS DOS ASES**  
c/ Jean-Paul Belmondo  
Colorido

## EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**O BOMBARDEIRO**

## ESTÚDIO 555134

Alm. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**QUE O DIABO SEJA SURDO**  
5.ª Semana

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
Os malucos em:  
**A GRANDE BRONCA**

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
- M. 6 a.  
**ANNIE**

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
É o máximo para as Festas de 82!  
**O AS DOS ASES**  
c/ Jean-Paul Belmondo  
Colorido

## LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 19.15, 21.30 e 24  
- N. ac. men. 13 a.  
**AC/DG. ALTA TENSÃO**  
Matinées de semana 50% de desconto  
para a 3.ª idade, estudantes e militares  
As terças-feiras, matinées gratuitas às  
18.30 ára a 3.ª idade

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**TRON**  
Um filme de Walt Disney

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**A FACE DO PODER**  
2.ª Semana

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**O INVENCÍVEL**

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**O BOMBARDEIRO**  
c/ Bud Spencer  
Colorido

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

**SALA 1**  
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15  
- Int. men. 13 a.  
**YOL**

**SALA 2**

Às 14.30, 16.45, 1, 21.15  
- Int. men. 13 a.  
**DIVA**

**SALA 3**  
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30  
**A SAUDE DE VERONICA VOSS**  
- N. ac. men. 18 a.

**SALA 4**

Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**NOITES ESCALDANTES**

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30  
- Para Todos  
**O MESTRE ESCOLA**

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Para Todos  
**AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE**  
c/ Cloris Leachman e John Vernon  
Colorido

## S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

**S. JORGE SALA 1**

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**O PRESENTE**  
3.ª Semana

**S. JORGE SALA 2**

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.15  
- Para Todos  
**O SEGREDO DE NIMH**

**S. JORGE SALA 3**

- N. ac. men. 18 a.  
Às 14, 16.15, 19 e 21.15  
**POLTERGEIST, O FENÔMENO**  
8.ª Semana

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

- N. ac. men. 13 a.  
Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
**ROMANCE EM NOVA IORQUE**

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**O PRESENTE**  
Domingo às 11.15  
**FESTIVAL PANTERA**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**  
15.ª Semana

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**NOITES ESCALDANTES**  
9.ª Semana

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Para Todos  
Walt Disney Productions apresenta  
**PAPUÇA E DENTUÇA**  
Technicolor  
Falado em português  
2.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Para Todos  
**O VARREDOR**  
c/ Mario Moreno (Cantinflas)

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**FÚRIA DE VENCER**

## outros cinemas

## Lisboa

ALFA-1 - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)  
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)  
ALFA-3 - «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)  
POLITEAMA - «O Varredor», às 21.30 (13 anos)  
CAPITOLIO - «Esquecida e Gostosa», às 21.00 e 23.00 (18 anos)  
CITY CINE - «O As dos ASES», às 21.30 (13 anos)  
MUNDIAL - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)  
2000 - «Ulisses», às 21.30 (13 anos)  
MUNDIAL - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)  
OLIMPIA - «Uma Mulher para Todos», sessões permanentes (18 anos)  
RETELO - «O Justiciero da Moto Voadora», às 21.30 (13 anos)  
ROYAL - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)  
PROMOTORA - «Bruce Lee Supers-tar», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Um Casal Trapalhão», às 21.30 (13 anos)  
ESTORIL - Casinó - «Pink Floyd, the Wall», às 17.00 e 21.15 (18 anos)  
CASCAIS - Oxford - «Annie», às 21.30 (Todos)

## Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Doido por Ela», às 21.30 (13 anos)  
ALMADA - Cine-Estúdio - «Grease II», às 21.30 (13 anos)  
ALMADA - Incrível - «O Amante de Lady Chatterley», às 21.15 (13 anos)  
ALMADA - Academia - «Reds», às 21.15 (13 anos)  
SETUBAL - Júpiter - «Veio do Outro Mundo», às 21.15 (18 anos)

## Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Malícia», às 21.30 (18 anos)  
AMADORA - Cine-Plaza - «Reds», às 21.30 (13 anos)  
AMADORA - Lido - «Annie», às 21.30 (13 anos)  
AMADORA - Cineestúdio - «Perigo na Sombra», às 21.30 (13 anos)  
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «O Agente Secreto 007», às 21.30 (13 anos)  
ERICEIRA - Cineestúdio - «O Braço Violento do Kung Fu», às 21.15 (13 anos)

## Porto

JÚLIO DINIS - «O Pequeno Lord», às 21.30 (6 anos)  
SÃO JOÃO - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)  
COLISEU - «Festival de Circo», às 21.30 (6 anos)  
PASSOS MANUEL - «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)  
ÁGUA - «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)  
VALE FORMOSO - «Trom», às 21.30 (13 anos)  
FOCO - «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)  
TRINDADE - «Annie», às 21.30 (13 anos)  
LUMIÈRE-A - «O Dia do Perdão», às 21.30 (13 anos)  
LUMIÈRE - Sala L - «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.45 (13 anos)  
BEBE - «As Heroínas do Mal», às 21.30 (18 anos)  
PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)  
BATALHA - «O Varredor», às 21.45 (13 anos)  
CHARLOT - «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)  
RIVOLI - «Tim-Tim e o Lago dos Tubarões», às 21.30 (6 anos)  
ESTÚDIO - «O Touro Enraivecido», às 21.30 (13 anos)  
TERÇO - «A Abelha Maia Luta pela Liberdade», às 21.30 (13 anos)  
OLIMPIA - «A Ilha Azul», às 21.30 (13 anos)

## Lisboa

## PERMANENTE

ALFAMA: Amali. R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); ALVALADE: Senex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); ARCO DO CEGO: Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica, E. da Benfica, 678-E (T. 702532); CAMPO D'OURQUE: Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); CHILE: Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); LUMIAR: Nicolau, C. da Carne, lote 4, loja Esq. (T. 798727); MARQUES DE POMBA: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); PENHA DE FRANÇA: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SANTOS: Marcos Nascimento, C. Marques de Abrantes, 36-A (T. 664238); ALTO DE ALGÉS: H. Amaral, R. X. lote 146-A; BRANDO: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); ODIVELAS: Monserrate, R.

## teatros

## Lisboa

D. MARIA II - «Pedro o Cru», às 21.30 (13 anos)  
MARIA MATOS - «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)  
FEIRA POPULAR - Circo Americano, às 21.30 (6 anos)  
CAMPO GRANDE - Circo Shen, às 21.30 (6 anos)  
ABC - «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)  
COLISEU - Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)  
MONUMENTAL - «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)

Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

## REFORÇO

ANJOS (AO CINEMA ROXY): Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); AVE-NIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel, P. Francisco Moraes, 1 (T. 771469); BAIXA: Cortez, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); ENCARNAÇÃO: Zira, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Solen, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); ESTADOS UNIDOS: Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); GALINHEIRAS - CARNECA DO LUMIAR: São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 780969); MADRE DE DEUS: Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); LAPA: Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 780969); SÃO SEBASTIÃO: Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); FALAGUEIRA - AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, lote 134 (T. 997543); PONTINHA: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); BURACA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); PRIOR VELHO: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

## Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616); Até às 22 horas: AL-CABIDECHIE: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363); Até às 22 horas: PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015); Até às 22 horas: MALVEIRA DA SERRA: Luz, Até às 22 horas: PAÇO DE ARCO: Pargana, Eng. Bonneville Franco (T. 2435147); Permanente: OIRAS: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485); Até às 22 horas: CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); Permanente: SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silva, Eng. Sabóia, 29-B (T.

## farmácias

260085). Até às 22 horas: PAREDE: Alair, Av. Gago Coutinho, Bairro Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente: BASSOEIROS: Amarel Semblano, Quinta das Encostas. Até às 22 horas: MADORNA: Madeira, Av. 22 horas: AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas: MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas: CASCAIS: Cascais, R. Conde Monte Real, Bairro Caixas (T. 282407). Permanente.

## Outra banda

ALMADA: Silva Júnior (T. 787030). Até às 22 horas: COVA DA PIEDADE: Carqueira (T. 270254). Permanente: BARREIRO: Pimenta (T. 2073012). Permanente; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2. Permanente; COSTA DE CAPARICA: Higiénica (T. 2400020). Até às 19 horas: SETUBAL: Moreira Martins, P. Olga Sarmiento, 14. Permanente; Normal, P. do Bocage, 137. Até às 22 horas. SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); SEIXAL: Luitana, P. Cândido dos Reis, 10. Arrentela (T. 221007). Até às 22 horas: MONTIJO: Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); MOITA: União Moltense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALHOS VEDROS: Guzmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

## Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, 128, Careneque (T. 965517). Permanente; Amadora: P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas: DAMAIA: D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; QUELUZ: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; ALGUEIRÃO: Rodrigues

Rato, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; SINTRA: Marrazes, Estefânia (T. 2930058). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

LOURES: Seara, Av. da República. Até às 22 horas; MOSCAVIDE: Banha (T. 2518518). Até às 22 horas; SACA-VEM: Soares, R. José L. Morais, 15. Permanente; CAMARATE: Mendonça. Até às 22 horas.

## Porto

## DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; CANAVARRO, R. da Restauração, 53; ANTERO DE QUENTAL, R. Antero de Quental, 520; VAZ TEIXEIRA, R. do Heroísmo, 56; PRELADA, R. Central de Francos, 316.

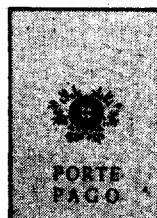
## DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES, R. das Condições, 794; FATIMA, R. Oliveira Monteiro, 475; CONTUMIL, R. Contumil, 540; ALIANÇA, R. da Conceição, 2; BARROS, R. do Loureiro, 104.

## Coimbra

## DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

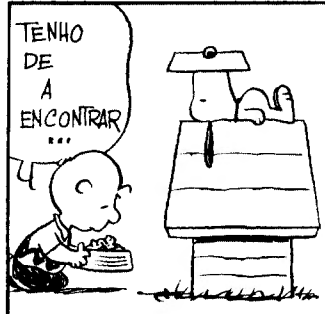
NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605); CRUZ & Costa, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715).



**DL**

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
**RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**  
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:  
RUA LUZ BOMANO, 84 - 1200 LISBOA  
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3  
Publicidade: 368740  
Agências, Assinaturas e Circulação:  
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA  
Telefones: 624331/2/3

Serviço de noite (depois das 21)  
Porto: 321154  
Redacção: 320271/2/3  
Mensagens gravadas: 320229  
Endereço telegráfico: DIBOA  
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL  
Delegação do Porto:  
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO  
Telefones: 20954/5



**O TEMPO**  
**MARÉS DE HOJE**  
**PREIA-MAR BAIXA-MAR**  
5.54 3,7 m 11.31 1,5 m  
18.18 3,4 m 23.42 1,6 m  
Dia 21  
6.31 3,6 m  
18.59 3,3 m 12.16 1,6 m

**TEMPERATURAS DO AR**  
**AS 9 HORAS**

VIANA DO CASTELO .....13°  
BRAGANÇA .....1°  
VILA REAL .....9°  
PORTO .....13°  
PENHAS DOURADAS .....4°  
COIMBRA .....11°  
C. CARVOEIRO .....13°  
PORTALEGRE .....7°  
LISBOA .....11°  
ÉVORA .....9°  
BEJA .....9°  
SAGRES .....1°  
FARO .....10°  
P. DELGADA .....18°  
FUNCHAL .....15°

**últimas**

## Governo reuniu esta manhã: chefes militares deverão ser reconduzidos

O Conselho de Ministros reuniu extraordinariamente esta manhã para tratar da questão das chefias militares face à nova Lei de Defesa Nacional que entrou em vigor na passada quinta-feira.

O Primeiro-Ministro demissionário presidiu à sessão que segundo fontes oficiais bem colocadas, deverá levar o Governo a reconduzir os chefes dos Estados-Maijores das Forças Armadas: Melo Egidio, Lemos Ferreira, Sousa Leitão e Garcia dos Santos.

As mesmas fontes consideram que a recondução ocorre no sentido de evitar um «acréscimo de instabilidade» no momento em que o chefe do Governo se encontra demissionário. Termina amanhã o prazo constitucional para a recondução ou exoneração das chefias militares.

**ESTA NOITE**, às 21 e 30, na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 132.º), o centenário de James Joyce será evocado pelos poetas Mello e Castro e Alberto Pimenta, que lerão textos seus inspirados por aquela figura da literatura universal. Entrada livre.

**OS COMBOIOS DA LINHA DE VILA FRANCA** circularão esta manhã com bastante atraso na direcção de Lisboa, por sucessivas avarias entre Santarém e Santa Apolónia-Campolide. A composição que passa por Vila Franca de Xira às 7.29 e chega a Santa Apolónia às 8.15 só aqui deu entrada às 9.30, ao passo que antes e depois, na direcção de Campolide, a situação também se complicou.

**BARNEY CLARK CONTINUA** a melhorar, segundo a equipa médica do Hospital de Lake City. O homem a quem foi transplantado um coração artificial entrou hoje no seu 19.º dia já não está em «estado crítico», mas «grave», o que na medicina americana corresponde a um ligeiro progresso. Clark começou a sentar-se no passado sábado, durante meia hora, e ontem voltou a fazê-lo.

**DOIS AUSTRALIANOS VÃO** tentar atravessar o país com um veículo movido a energia solar chamado «Atacante Silencioso». Os dois homens vão já com dois dias de viagem, tendo partido de Scarborough, na costa ocidental, no passado sábado. Esperam chegar a Sidney dentro de quatro semanas.

**RESIDÊNCIAS DE CASCAIS EM PERIGO** devido à crescente actividade criminal que ali se verifica. Visadas em especial as residências, sendo exemplo entre outros o assalto praticado no lote 4 da Rua das Flores, em que a locatária Susana Nazaré Ramos Rocha, verificaria que depois de lhe arrombarem a casa se apoderaram de 600 contos em objectos de valor.

*Natal do presente, medo do futuro*

# Uma boa mesa entre a família

As civilizações e as culturas germinaram em volta do alimento. O prazer e a angústia de comer viram nascer e perecer impérios.

Quando tudo está bem, a Humanidade passa à mesa. Então, com pauzinhos, com garfos ou com as mãos, os homens parecem menos ridículos ou maus: comem.

E no Natal?

Um ritual antigo, de que se esqueceu já o sentido primordial, reúne famílias, impõe tréguas, introduz a confraternização.

Dizem alguns: é ainda o momento de afogar em iguarias os receios e temores de um futuro de não se consegue ler. Vive-se o presente. Isto é, procuram-se, preparam-se e partilham-se alimentos.

E tudo parece dar razão a Valéry: «O homem é uma barriga que pensa».

**C**OMER é uma das funções fundamentais do homem. Se ele não assimila, não sobrevive.

Comer, é ainda compartilhar uma coisa em outras. Não é verdade que operamos todos os dias a transmutação das matérias vivas?

(E pensarmos nós que os alquimistas perseguiram laboriosamente os segredos da metamorfose dos metais...)

É claro: uns almoçam no Tavares Rico, outros vão ao Tagarro. Muitos abastecem-se nos supermercados. Alguns vão ao Martins e Costa.

Desde Eva que o pecado original se esconde algures, nos alimentos. Quando um festim se organiza em torno da carcaça de um animal, o paladar das almas sensíveis não hesita. O mesmo não se poderia dizer se tivessem de o matar com as suas próprias mãos...

Velho dilema este, o que os moralistas enfrentam: as espécies vivas consomem-se umas às outras ao longo da fraternal cadeia alimentar.

Mas deixemos de lado os problemas éticos.

De resto, quem não sabe que o «pecado original» moderno não está mais no que se come, mas no que se ignora assimilar? No aditivo químico, numa palavra.

Temia-se o veneno, à mesa dos Médicis. Receiam-se hoje as 18 pulverizações da maçã flor ao fruto.

Dizer que a alimentação não é um gesto inocente, ou simples, é bem verdade.

## A força da venda

Todos o sabem e ninguém o ignora: a mais medíocre das

nossas refeições ocidentais daria para alimentar uma família indiana durante uma semana.

Não temos culpa, evidentemente, se vivemos do lado do planeta que come demasiado, e se inquieta com o facto de engordar.

Mas, para todos, é justo dizer: quem não sabe cozinhar, não é digno de viver.

E assim chegamos ao Natal.

Ele tem um significado na tradição cultural e espiritual do Ocidente, que a Igreja usurpou, e os materialistas desprezaram.

Depois, há o Natal dos comerciantes. Dez dias fabulosos que valem um ano: grande oportunidade para equilibrar as finanças, vendendo mais, em ritmo que atinge os limites do paroxismo.

Porque se compra mais nesta época do ano?

«É uma quadra em que existe o prazer de ter uma boa mesa entre a família», responde o gerente da Casa Martins e Costa, no Chiado.

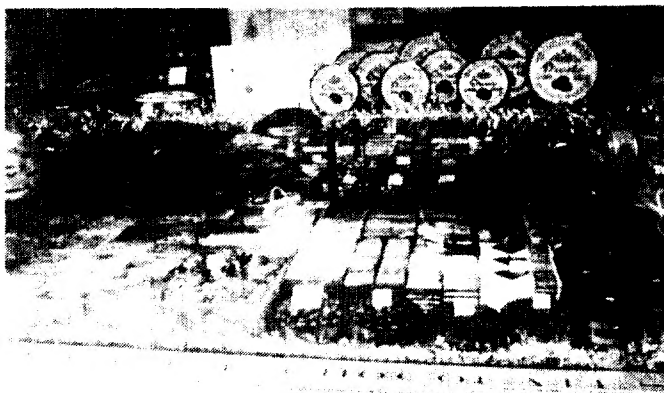
Mais evasivos, os responsáveis da Casa Macário e um empregado de Manuel Tavares, Lda, limitam-se a constatar uma realidade: vende-se mais, atendendo à data festiva, é tudo.

De seguro, ficamos a saber que «os últimos dez dias, até ao Natal são a força da venda».

E ainda, o que talvez seja o mais importante, que «cada um compra dentro das suas possibilidades».

## Os gostos dos outros

Mas todo o mundo compra. Este ano, a primeira semana de Dezembro foi fraca, ao que apurámos.



Chocolates: menos «amargos», os estrangeiros



O prazer e a angústia de comer: assim se fazem as civilizações

Mas a experiência diz que é sobretudo a partir do meio do mês que o negócio aquece, ao ponto «do trabalho ser de manhã à noite».

Clientela de passagem, estrangeiros, ou «nós próprios» (os portugueses), espera-se que esgotem as reservas acumuladas para este período pelo saber de muitos anos.

A solução da casa Martins e Costa, são as «corbeilles», «um sortido de vários produtos, numa maneira única de as preparar».

E há para todas as bolsas: tudo depende, afinal, do que o cliente está disposto a gastar.

O Natal dos italianos, dos alemães ou dos franceses passa por aqui, em demanda dos elos invisíveis às terras longínquas.

Não admira, pois, que o salmão fumado, o espadarte, os «foie-gras» franceses, o açafraão fresco ou o «paretonne» italiano, se encontrem entre os produtos de maior saída.

Dos estrangeiros, são também os chocolates.

Mais baratos do que os nossos, de melhor qualidade, e apresentação sem igual, constituem a grande aposta da Casa Macário («A casa vende, sem vaidade, a melhor caixa de chocolates»).

E ao mesmo preço do ano passado. Um doce no seu Natal?

## Presente amargo

Mais amargos, em geral, os pre-

ços praticados este ano.

Não se diga que chegam para transformar em «presentes envenenados», as iguarias que este ano os lisboetas levam para casa.

Ao fim e ao cabo, é esta inquietação do futuro, de uma opacidade perturbadora, que impele ao consumo do presente.

Natal é, assim, excelente pretexto, freneticamente possuído nas anormais concentrações de pessoas na Baixa, no voo cego e desordenado, nas correrias caóticas, na busca do produto barato, e tantas vezes inútil.

Chocolates e vinhos estão na primeira linha das aquisições alimentares.

Mais equilibrados, as nozes e pinhões, os figos secos.

E, porque não, a decisão do momento que passa?

«O nosso cliente vê na montra e compra», afirma o gerente de uma casa situada em zona de passagem.

Em tudo isto, a presença sintomática do estímulo publicitário. Que talvez não seja mais, pensando bem, do que a exacta compreensão de uma realidade inelutável:

O fluxo vital passa pelo nosso trânsito instável. Ou: é pela braca que nos debruçamos sobre o Cosmos...

Carlos Pessoa

## As guerras monárquicas na TV republicana

Para tomar uma xícara de café, convidou a RTP, Dom Duarte João de Bragança, descendente de D. Miguel, e que, por herança de seu pai, D. Duarte Nuno, se considera Duque de Bragança.

O uso do título tem-lhe sido contestado por D. Maria Pia de Bragança, filha do rei D. Carlos I, segundo documentação que, apresentada no Vaticano, foi reconhecida como válida no Tribunal da Santa Rota. Recentemente, o advogado dr. Fernando Luso Soares, apresentou à instância competente um pedido de citação avulsa vedando a D. Duarte João de Bragança o uso de falso título. Outros processos judiciais estão em curso: quanto à nacionalidade de D. Maria Pia, quanto aos seus direitos sucessórios e patrimoniais. São questões incómodas para os monárquicos e para o Estado.

Mas não tendo a República vacilado em seus alicerces pela presença na TV de D. Duarte João, nem tendo o erário público empobrecido com a xícara de café que lhe ofereceu, já parece de gosto duvidoso que lhe tivesse sido proporcionado ensejo de comentar uma questão entregue aos tribunais e de confirmar-se numa qualidade que lhe é judicialmente contestada. Lamenta-se, também, que não tenha resistido a atacar uma senhora à qual não são dadas condições de defesa e de resposta. Não foi nobre tal atitude.

## Candidato a Belém em 1985 Menezes Alves defende eleições antecipadas

Menezes Alves candidatar-se-á em 1985 às eleições presidenciais, anunciou o próprio, esta manhã, aos microfones da Rádio Comercial.

Candidato à Presidência da República em 1980, de cuja corrida veio a desistir aconselhando os seus apoiantes a votarem em Ramalho Eanes, este advogado do foro lisboeta considerou normal o pedido de demissão de Pinto Balsemão, por de facto já há muito tempo não ser o Primeiro-Ministro deste Governo. Daí não constituir surpresa para si esta nova situação.

O cidadão que há dois anos incarnou a chamada «candidatura simpática» a Belém afirmou ainda que, se fosse Presidente da República, já teria demitido o Governo e marcado eleições antecipadas. Menezes Alves sublinhou ainda que Ramalho Eanes seria, neste momento delicado da vida portuguesa, que tomar «uma atitude firme sob pena de muito do eleitorado que votou Eanes se encontrar desmotivado».